ANO 32. QUINTA-FEIRA, 19 DE FEVEREIRO DE 1953 N.º 10.853

# Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 20271, 20272 e 20273 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA* — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

# HOLANDA

*Há quantos anos isso foi, nem quase me lembra. Eu era novo então. Mas do que me recordo bem, e não esqueci nunca, é da maravilhosa, ia a dizer: milagrosa, impressão de alegre paz, de sossego confortador, de enleante amor da vida, que recebi numa rápida passagem na Holanda, quatro ou cinco dias, apenas. O tempo só de visitar de corrida Amsterdam e a Haia, de admirar algumas obras de arte em seus museus, de respirar aquela atmosfera carregada de efluvios marítimos, de me surpreender perante o calmo aspecto de felicidade que me oferecia o povo trabalhador do país tão amado e louvado pelo nosso grande Ramalho Ortigão. Que excepcional carinho de acolhimento, que terna simpatia humana, que gente inspiradora de imediata simpatia, e que passeios tranquilos ao longo das ruas ribeirinhas de água dos canais da cidade que enfrentava o mar ou da capital do país sortilego. Sortilego, de facto, mercê dos efluvios de um passado glorioso, que sentiamos continuar serenamente no esforço harmonioso de cada hora, em marcha sem obstáculos rudes, sem aparência de dificuldades e contrariedades para um amanhã sempre liberto de impaciências e de desesperos, de amarguras e de lutas bravias. Impressão superficial, claro está, e eu não o ignorava. Mas, de todos os modos, encantadora, cativante. A Humanidade, ali, era decerto a mesma, era igual á humanidade do mundo inteiro.—combatente e sofredora, presa de ambições e de aspirações insatisfeitas, desejosa a cada passo de conquistar venturas que não possuia, sofrega de fugir ás irremediáveis dores e angustias cotidianas. Nada, porém, dessa inevitável inquietação de almas transparecia aos olhos do visitante apressado. E, verdade, verdade, a dádiva preciosa que trouxe da Ho-*

*JOÃO DE BARROS*

(Continua na página seguinte)

**Eis a «embaixatriz indómita» como lhe chamam os Franceses. Trata-se de Mrs. Clare Luce, que há pouco foi membro da delegação de parlamentares americanos que esteve de visita á Europa e é, também, conhecida pela «vedeta» do Congresso. Mulher culta—pois antes de ingressar na política foi jornalista e escritora, nunca transigiu nos princípios que defendia. Não sabemos se isso terá a ver alguma coisa com o facto de o seu marido, Henry Luce, ser proprietário de três conhecidas revistas americanas, «Time», «Life» e «Fortune», que, em conjunto têm uma tiragem de sete milhões... Mas a verdade é que as suas qualidades valeram-lhe ser nomeada, pelo presidente Eisenhower, embaixatriz dos E. U. em Roma. E mais uma vez Mrs. Luce se encontra no meio de uma controvérsia, pois os circulos diplomáticos italianos escandalizaram-se e a própria opinião publica está dividida. É a primeira vez que tão alto cargo é representado, em Roma, por uma mulher... que se veste elegantemente. E é, ainda, jovem e bela, como podemos ver pela fotografia, o que também pode ser razão da guerra surda...**

## Foi suspensa a actividade de recolha de donativos para as vítimas das inundações

No Ministério do Interior reuniu-se a comissão encarregada de coordenar a acção do Estado e dos particulares e de recolher os donativos destinados aos sinistrados das regiões do Norte da Europa, em consequência dos temporais dos primeiros dias do corrente mês.

A referida comissão, depois de haver tomado conhecimento de algumas iniciativas particulares que visavam a obtenção daqueles donativos, e verificando que a situação melhorara nas zonas atingidas, não se tendo produzido os danos que se receavam por ocasião das marés vivas dos ultimos dias, resolveu suspender, por agora, a sua actividade, quanto á recolha de mais auxilios, sem prejuizo das festas já fixadas com esse fim e, bem assim, proceder, oportunamente, á remessa dos já recebidos.

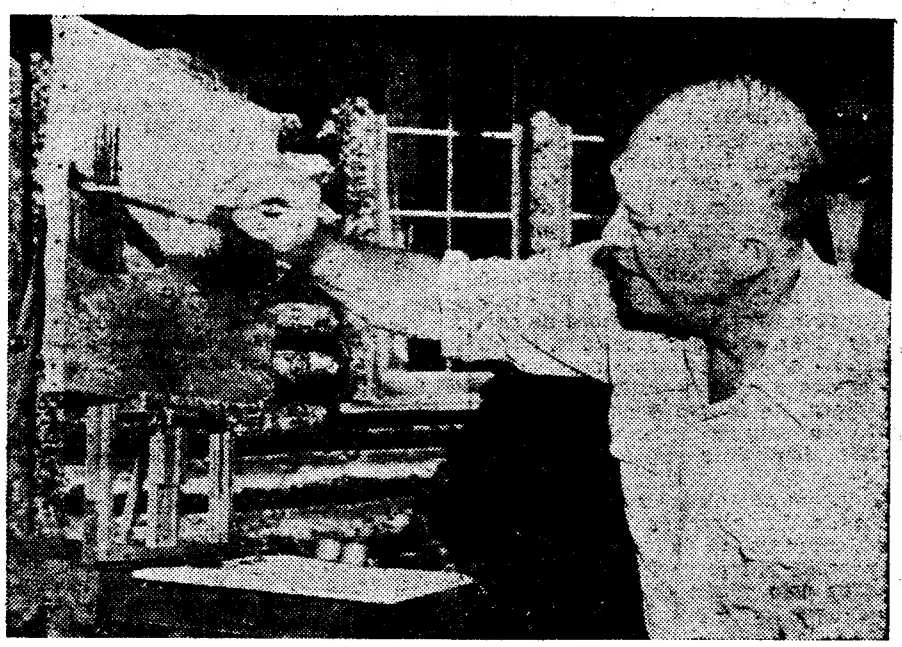
Resolveu ainda tornar publico o seu agradecimento a todas as pessoas e entidades que, generosamente, acudiram ao apelo, feito por intermédio da Imprensa, participando neste movimento de solidariedade humana e cristã.

## Protestos belgas

### sobre comentários á doença do rei Balduino

PARIS, 19.—A embaixada da Bélgica fez esta manhã nova diligência de protesto, no Ministério dos Negócios Estrangeiros, contra certos artigos publicados acerca do rei dos Belgas, «artigos que, disse o informador da embaixada, podem lesar as boas relações entre os dois países».

Lembra-se que o embaixador da Bélgica fez diligência semelhante, há dias, quanto aos artigos publicados na Imprensa inglesa.—(F. P.).



**Exactamente. Não há erros possíveis. O actual presidente dos Estados Unidos, também pinta... Não sabemos se Eisenhower tem, como artista, valor igual ao que, como político, os seus eleitores desejarão que ele possua. E, em boa verdade, isso não tem grande importancia, porquanto ele só se entrega á pintura no tempo que os seus afazeres oficiais lhe deixam vago. Na foto vemos Eisenhower dando os ultimos retoques num dos seus quadros. Esperamos que não lhe trema a mão e... vá estragar a pintura.**

DEPOIS DA VIRAGEM AMERICANA — (1)

## A desneutralização da Formosa

é o ponto de partida para uma acção

### *que pode ter graves consequências*

Liberta enfim da confusão do periodo eleitoral e das indecisões provocadas pelas relações com os aliados europeus, a politica externa americana começa a definir-se, com suficiente clareza. As palavras de ordem do presidente Eisenhower e do secretário de Estado, Foster Dulles, têm o caracter de «slogans». Rigor, clareza, confiança, são algumas dessas palavras que evocam o clima da guerra psicológica.

Em Novembro, em Washington, depois da vitória eleitoral dos republicanos, era fácil pressentir que tudo ia mudar: o tom, os métodos, a estratégia. A América aspirava a uma coisa nova. O receio manifestado pelos dirigentes democráticos constituia um sintoma dessa realidade transparente. Eisenhower e a sua equipa afirmavam a continuidade da politica americana. Ninguém tinha duvidas de que se tratava de uma mudança radical.

Na história dos Estados Unidos encerrava-se um capítulo e ia iniciar-se outro diferente. A fisionomia da guerra fria sofreria uma profunda alteração. Os republicanos não se contentariam, como os democráticos do presidente Truman em aguardar os golpes do adversário, vibrados na altura e nas condições por ele escolhidas. A sua primeira tarefa consistiria em lançar a perturbação no campo comunista.

Os novos dirigentes americanos pro-

(Continua na 3.ª página)

## O petróleo persa transportado num barco italiano destina-se á Polónia?

BELGRADO, 19.—A agência noticiosa do Governo jugoslavo afirmou a noite passada que as 5.000 toneladas de petróleo persa transportadas para Veneza pelo navio-tanque «Miriella» se destinavam á Polónia.

A agência disse que o petróleo, que foi confiscado enquanto o tribunal italiano não toma uma decisão sobre a sua propriedade, fazia parte de uma transacção entre a Itália, a Polónia e a Pérsia. Nos termos do referido acordo, a Polónia compraria petróleo persa por intermédio da Itália, dando carvão em troca, enquanto a Itália compensaria a Pérsia com tractores e outras maquinarias.

Esperava-se que os navios-tanques transportando petróleo persa o levariam directamente para a Polónia e apenas tocariam num porto italiano, provavelmente Génova, para se reabastecer na viagem de regresso, sendo a ideia evitar portos em que o petróleo pudesse ser confiscado, afirmou a Jugopress.—(R.).

## Muitos deputados franceses choravam no Parlamento

### *ao evocar-se a tragédia de Oradour*

PARIS, 19 — A Assembleia Nacional aprovou, de madrugada, uma amnistia aos 12 alsacianos, condenados na semana passada pela parte que tomaram como soldados forçados do exército alemão, no massacre de Oradour-sur-Glane, em 1944. A votação foi de 344 contra 206, a favor da amnistia.

A Camara tinha anteriormente observado um minuto de silêncio, em memória dos 642 cidadãos de Oradour massacrados pela divisão alemã das SS Das Reich. Muitos deputados choraram sem rebuço, durante o debate.

A votação foi sobre a primeira cláusula vital dum projecto de amnistia a todos os alsacianos alistados á força no exército alemão, durante a guerra, e acusados de crimes de guerra praticados colectivamente pelas suas unidades. Os outros dois artigos do projecto de lei, que são inteiramente processuais, foram aprovados por mãos levantadas.

(Continua na página central)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

# HOLANDA

(Continuação da 1.ª página)

*landa vinha pura de sombras tristes e de presságios ou de melancolias lugubres. Assim a guardei e resguardei dentro de mim, recusando-me a perturbá-la ou a maculá-la, no convivio da aflitiva tragédia, que não me recusava, nem jamais recusei, aliás, a adivinhar, ou a compreender, ou a conhecer, e a lamentar, imperativa e cruel, em outras regiões do vasto mundo.*

*Hoje, porém, a tragédia, ao evocar as minhas saudades da Holanda, a tudo o mais sobreleva, e apaga a visão deliciosa. As praias, os diques, os campos que eu, deslumbrado, contemplei floridos da cor e da graça das tulipas, os canais remansosos, as ruas discretas, os lares de janelas claras em que as donas de casa vigiavam, no pequeno espelho tradicional, o movimento de disciplinados transeuntes, as escolas das quais irrompiam, á hora da saida das aulas, crianças jocundas, loiras e saudaveis, e os próprios museus ricos de obras primas—tudo isso pranteio agora, no intimo e profundo tormento do meu coração. Que terrivel injustiça do destino, que desgraça pungente—partilhada com as minhas sempre também admiradas e nobres populações da Inglaterra e da Bélgica—essa destruição de tantas aldeias, vilas, parcelas e defesas da Holanda, alicerçadas pelo génio, pela persistência, pelo inigualável e secular esforço duma grei de navegadores, que, além de navegadores, souberam ser «edificadores de território habitável». Não suporta derrotas nem desanimos, esse povo de indole e de caracter, de coragem estoica, de heroismo tenaz e paciente? Quem o duvida? Ninguém. Todavia, a provação tem sido longa e violenta demais. E, ao evocá-la, choro a perda da imagem carinhosa da Holanda que visitei, e me consolou tanta vez dos espectáculos tenebrosos e dos ódios desencadeados da Humanidade contemporanea. Egoistas, essas minhas lágrimas? Não o nego. Mas não só egoismo. Ainda magoa, ainda protesto, contra as iniquidades da natureza, que não respeita o varonil combate pela existência dum povo digno de melhor sorte.—J. de B.*

**Café Bar ALEGRIA Restaurante**
**R. da Conceição da Glória, 2, 4, 6**
(Nova gerência)
Amanhã, sexta-feira: PRATO DO DIA
**Bacalhau á moda do Porto: Esc. 12$00**

# A Academia *elegeu hoje* o prof. Teles Palhinha sócio efectivo

Hoje, ás 14 e 15, reuniram-se, em conferência secreta, os académicos efectivos da classe de Ciências da Academia das Ciências de Lisboa.

Em seguida, sob a presidência do prof. dr. Egas Moniz, secretariado pelo prof. dr. D. António Pereira Forjaz, reuniu-se a classe de Ciências, daquela Academia. Durante esta reunião foi eleito sócio efectivo o prof. dr. Rui Teles Palhinha, para preencher a vaga aberta pelo falecimento do académico dr. Antero Seabra.

Foram, também, eleitos sócios correspondentes estrangeiros os cientistas Luis de Broglie, Prémio Nobel, membro da Academia de Ciências de Paris; D. José Artigas, da Academia de Ciências de Madrid; Miguel Osório de Almeida, do Instituto Oswaldo Cruz, do Rio de Janeiro; Thales Martins, da Faculdade Nacional de Medicina, da Universidade do Brasil; e Carlos Chagas, do Instituto Biofísico, da mesma universidade.

Depois da eleição, os académicos ouviram uma comunicação dos professores drs. Herculano de Carvalho e Duarte de Almeida, bolseiros do Centro de Estudos de Energia Nuclear do Instituto Superior Tecnico.

A comunicação é o complemento de uma nota apresentada em 1949, á Academia das Ciências, em que se indicava o caminho seguido na análise de um minério fortemente radioactivo, e bastante complexo, oriundo de Moçambique.

Na comunicação de hoje revelam-se os resultados numéricos obtidos pelas análises, então efectuadas, acrescentados de outros obtidos em análises mais recentes. Esses valores são comparados com os resultados a que chegaram alguns investigadores ingleses, e que foram publicados em 1950.

Propriamente sobre a dosagem do uranio, com base num trabalho experimental daqueles dois professores, afirma-se a legitimidade do método gravimétrico clássico, acompanhada por algumas considerações de indole analitica.

O trabalho apresentado destina-se a ser integrado num estudo geral sistemático das substancias radio-activas existentes em território português. Esses trabalhos estão a ser efectuados pelos centros de estudos da energia nuclear, que são subsidiados pelo Instituto para a Alta Cultura.

PROF. RUI PALHINHA

# UM CICLONE TROPICAL

## ao largo de Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 19.—Um ciclone tropical assola há dois dias a costa moçambicana, sem, contudo, ter causado, até agora, quaisquer prejuizos, visto encontrar-se no mar. A ultima localização do ciclone coloca-o em frente de Mambone, com mau tempo, num raio de 100 kms., e rajadas de 50 nós. Estes ciclones são frequentes nesta época, mas tornam-se perigosos quando se deslocam para o interior, o que raras vezes acontece, visto que a sua tendência é seguirem a direcção do mar. Os navios que navegam entre a Beira e Lourenço Marques têm sido açoitados por péssimo mar.—(L.).

# Concurso para o fornecimento

## de viaturas para os bombeiros

Hoje, ao fim da tarde, nos Paços do Concelho, procedeu-se á abertura de propostas para a adjudicação de três a cinco viaturas auto-subalterno de serviço, para o Batalhão de Sapadores Bombeiros, A base de licitação era de 1.500.000$00 e as condições do concurso encontravam-se expostas na 2.ª repartição da D. S. F.

Também se procedeu á abertura das propostas para o fornecimento de uma auto-escada mecanica para o Batalhão de Sapadores Bombeiros, com a base de licitação de 600 contos.

# A acção da Fiscalização

## Especulação com carne e apreensão de produtos avariados

A Direcção dos Serviços de Fiscalização da Intendência comunica-nos o seguinte: Foram processados, por especulação na venda de carnes, os talhantes: Pinheiro dos Santos, de Salvaterra de Magos; Severino Carrilho, de Benavente; Estevão Tomás, de Coruche; José Augusto Tabaquinho, de Estremoz e António Joaquim Pereira da Silva, de Portalegre. Também foram processados, por vender carne ao publico, Messia de Almeida, de Alfarelos; e Joaquim de Sousa, de Lisboa, por vender presunto limpo, á razão de 94$00 o quilo; Luís José Rodrigues, de Tomar, que vendia o babalhau de 12$10 a 16$00 o quilo; Mário Lopes dos Santos, da Nazaré, por oportunismo na venda de óleo de mendobi, sendo-lhe apreendido mais de 400 litros; Francisco de Sousa Lobo, de Guimarães, por especulação em vários géneros de mercearia; Domingos Fradique de Sousa, Castelo Branco, por especulação em cobertores e sabão; Jacinto Vaz da Silva e Maria Alice da Silva Leite, S. João da Madeira, por existência e venda ilegal de arroz, falta de etiquetas nas mercadorias expostas, sendo-lhe apreendidos 600 quilos daquele produto; e Manuel Pires da Silva, do Rossio ao Sul do Tejo, por especulação na venda de bacalhau.

Por terem á venda produtos impróprios para consumo foram processados: Julio Jorge, do Tramagal, sendo-lhe inutilizados mais de 100 quilos de gorduras que destinava ao fabrico de farinheiras; Bernardino Alves & Manuel Rodrigues Borges, de S. Mamede de Infesta, que tinha toucinho e banha em rama em mau estado; Brandão & Ferreira, do Porto, que possuia bacalhau em estado de putrefacção, e Santos Silva & C.ª, de Vila Nova de Gaia, onde foi encontrada massa avariada para fabrico de pão.

NINA
Boite de Nuit
Juanita Cuenca
CONTINUA EM PLENO TRIUNFO

*Você também...*
*Tenha dentes*
**mais brancos!**

**Use *PEPSODENT* e a partir de hoje**
*êles terão uma brancura extraordinária!*

Um só dia é suficiente para que Pepsodent faça desaparecer a "película" que embacia o brilho dos seus dentes. É por isso que os branqueia extraordinàriamente.

O ÚNICO DENTÍFRICO QUE CONTÉM *Irium*
Em dois tamanhos — 10$00 e 5$50
PP-12-606
INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA LDA. SACAVÉM

*Esta sim!*

A "Canja de galinha" Maggi tem um delicioso gosto natural. É canja! Prepara-se ràpidamente. Existem à venda duas qualidades:
com aletria
com arroz

Sopas MAGGI
Sempre na vanguarda do progresso da culinária doméstica

VEJA V. EX.ª
NAS MONTRAS DA FABRICA DE LOIÇA DE SACAVEM
AS ULTIMAS NOVIDADES
DE ARTE CERAMICA
AVENIDA DA LIBERDADE, 49-57 — LISBOA

FUME JOHN COTTON'S
O acreditado tabaco inglês para cachimbo

# Um velho pescador
## da Nazaré
### vai pela última vez
## á Terra Nova

Estão de abalada para os bancos da Terra Nova os arrastões portugueses que vão fazer a primeira viagem da campanha deste ano. Largaram já os arrastões «Estevão Gomes», «Fernandes Labrador» e «O Senhor dos Mareantes». Neste ultimo navio vai o mais velho pescador português do bacalhau, que fará a sua ultima campanha. Trata-se de Alexandre Remizio, de 63 anos de idade, natural da Nazaré e que anda na pesca desde 1909. Este homem que é a alegria e a graça dos seus companheiros, mercê do seu bom humor, foi condecorado pelo chefe do Estado, por ser dos mais velhos pescadores ao serviço.

Antes de largar para a sua ultima viagem, falámos com ele. Disse-nos que manifestava o desejo de deixar a profissão e ser reformado, no que foi imediatamente atendido pelos serviços de assistência da Junta Central das Casas dos Pescadores. Quando o interrogámos sobre se tinha pena de deixar a vida de pescador, respondeu que, se as forças lhe permitissem gostaria de continuar. Acrescentou que, presentemente com os serviços de assistência da Junta Central das Casas dos Pescadores, a sua profissão é feliz, desde que haja saude. Graças á esplendida organização das pescas em Portugal, as campanhas são mais fáceis para os pescadores. São melhores os navios, alguns dos quais, como os arrastões, oferecem aos homens da tripulação as melhores condições de conforto e bem estar a bordo.

Nos mares distantes e gelados da Terra Nova e Gronelandia, a vida destes era um martirio, tanto nos lugres, como nos doris. E acrescentou:

—Hoje, só se sente frio, quando andamos nos pequenos barcos, á procura do peixe. A bordo—acrescentou o velho trabalhador do mar—não temos frio. São poucos os barcos que não têm aquecimento. Tem-se cuidado de tudo, que tenha em vista melhorar a situação dos pescadores.

Alexandre Remizio, que trabalha a bordo como salgador, tarefa que lhe deram, por ser a menos trabalhosa, tem um passado curioso de bom pescador e é considerado dos melhores. Entre tantas vezes que foi á Terra Nova e Gronelandia não foi dos mais infelizes em ocorrências. Esteve uma ou duas vezes em perigo, salvando-se com facilidade.

Quando manifestou o desejo de não voltar á pesca do bacalhau, disse que iria este ano, pela ultima vez, para acabar de pager uma casinha que comprou na sua terra. Mostrou-se radiante e grato á Junta Central das Casas dos Pescadores e ao comandante Henrique Tenreiro pela reforma que decidiram dar-lhe e manifestou o desejo de dirigir uma saudação de despedida aos pescadores portugueses seus companheiros de trabalho, por intermédio do «Diário de Lisboa».

# *Vida artistica*

### Fernando Martinez Rubio vai expor os seus trabalhos na Sociedade de Belas Artes

Fernando Martinez Rubio, grande artista do país vizinho, inaugura no próximo dia 3 de Março, na Sociedade Nacional de Belas Artes, uma exposição, que deve revestir-se de notável brilhantismo.

Martinez Rubio traz as credenciais de uma arte máscula, que não abrange, apenas, a paisagem, mas que se pluraliza, com inconfundível relevo, em vários géneros estéticos, como o retrato, a natureza morta, quadros de composição, e ainda uma arte, de históricas tradições em Espanha—couros cinzelados e policromados.

*F. Martinez Rubio*

Martinez Rubio, que nasceu em Madrid, foi discípulo do mestre José Pinazo, nobre valor da pintura castelhana. E' professor, e tem realizado numerosas exposições, nomeadamente no Círculo de Belas Artes e na Sociedade de Amigos da Arte, de Madrid. Outras cidades de Espanha têm solicitado a sua magnífica mensagem plástica. Fora do seu país, Martinez Rubio já figurou em certames internacionais, de Paris e Roma, onde a crítica o acolheu como uma verdadeira revelação. Foi ainda escolhido para ilustrar um precioso álbum de homenagem ao Papa Pio XI, assinado por 250 mil espanhóis.

Martinez Rubio é um artista ecletico, sempre insatisfeito, de multiplas facetas. Ao lado do retratista exímio, que sabe modelar o carácter dos modelos e exprimir a sua alma, está o pintor de flores e naturezas mortas, delicadamente tocadas, e também o repuxador e cinzelador de couros lavrados.

Em Portugal já fez numerosas obras, entre outras, dez retratos de figuras gradas do nosso meio social, que são agora expostos pela primeira vez.

A exposição do dia 3 de Março será inaugurada pelo embaixador de Espanha, e tem o duplo patrocínio do S. N. I. e do Instituto Espanhol.

# As novas directrizes
## da política norte-americana

(Continuação da 1.ª página)

curariam, por todos os processos, arrancar a iniciativa das mãos dos sovietes. Apenas uma limitação para esta nova concepção: a guerra. O Kremlin reservara para si os benefícios da surpresa. Pois bem, os republicanos nos Estados Unidos propunham-se pôr termo a esse estado de coisas e passar á ofensiva, desde que das suas iniciativas não resultasse um novo conflito armado.

Era esse, de resto, o significado do programa eleitoral do partido republicano redigido por Foster Dulles, apresentado na Convenção partidária de Chicago, e unanimemente aprovado por esta. O programa elaborado pelo actual secretário de Estado conciliava as teses divergentes do general Eisenhower e do senador Taft, os dois candidatos mais cotados á escolha do partido para a eleição presidencial que se realizou alguns meses depois, em 4 de Novembro do ano passado.

### O Governo democrático considerava a guerra da Coreia uma simples operação de polícia e nada mais

Duas semanas depois de entrar na Casa Branca, o novo presidente leu no Congresso a tradicional mensagem sobre a situação na União americana. Esse documento foi um pretexto para cortar as amarras com o passado e para varrer muitas ilusões que ainda subsistiam.

Ao mesmo tempo que o secretário de Estado, Foster Dulles, fazia a sua viagem de inspecção á Europa, para verificar o grau de mau humor dos países europeus e para constatar até que ponto ia a fadiga desses países, Eisenhower fazia no Capitólio duas afirmações de importancia histórica. A primeira, anunciou a desneutralização da Formosa, a segunda preconizou o repudio dos acordos secretos negociados durante e logo em seguida á ultima guerra, pelos presidentes Roosevelt e Truman.

Entre o ultimo bastião do nacionalismo chinês, defendido por Chang-Kai-Chek, e a imensidade da China comunista, a 7.ª esquadra americana interpunha-se como uma força vigilante, encarregada de cumprir uma dupla missão: evitar a invasão da Formosa pelos comunistas chineses e impedir que Chang-Kai-Chek, com os seus ultimos fieis, se lançasse na aventura de reconquistar o continente asiático.

O governo democrático com esse gesto definiu claramente o objectivo essencial da intervenção americana na Coreia: uma operação de polícia de certa envergadura, mas uma operação de polícia. A situação modificou-se agora, de uma forma radical. A operação de polícia custou já aos Americanos 30 mil mortos. A segunda guerra mundial custou-lhes apenas mais 20 mil.

Com a aprovação dos dirigentes soviéticos, os comunistas chineses enviaram para a Coreia centenas de milhares de «voluntários». Inesperadamente o conflito da Coreia transformou-se numa guerra de desgaste entre os Estados Unidos e a China. A moderação, a paciência e as negociações de Pan Mun Jon conduziram a um beco sem saída. A opinião publica na América exasperou-se. Os seus nervos não resistiram á provação. E o Congresso não compreendia que os navios de guerra americanos servissem de escudo protector á China comunista, país com o qual os Estados Unidos estavam em guerra.

### A missão americana junto de Chang-Kai-Chek não consentirá que este se meta em aventuras

Entretanto, Chang-Kai-Chek reconstituiu as suas forças e dispõe actualmente de um exército de cerca de 500 mil homens adestrados e equipados com material americano, embora as suas forças aeronavais sejam diminutas. A simples presença dessas forças basta para tornar inutil qualquer tentativa dos comunistas chineses para se apoderarem da Formosa.

A desneutralização desta ilha deixa inteira liberdade de movimentos ao chefe dos nacionalistas chineses, restando saber apenas como é que ele vai aproveitar essa liberdade de movimentos. Vão os nacionalistas chineses lançar-se, sem mais considerações, numa guerra de «révanche» cujas probabilidades de êxito são minimas? É pouco provável.

A missão militar americana que se encontra junto de Chang-Kai-Chek conhece perfeitamente o verdadeiro valor e a real eficiência militar das tropas que ele comanda e será a primeira a aconselhar-lhe prudência e moderação. Assim a desneutralização aparece aos olhos de todos como uma medida de caracter essencialmente politico.

O simples facto de a anunciar faz pender sobre a China comunista uma ameaça latente e uma incerteza cujos efeitos Mao-Tsé-Tung passará a ter em conta. Os chefes militares chineses colaboradores de Mao-Tsé-Tung serão obrigados a preencher os espaços vazios. Este facto obrigará a China comunista a dispersar as suas forças descongestionando assim a frente da Formosa.

Desneutralizar a Formosa constituiu o primeiro capitulo de uma tarefa de longa duração, a qual foi anunciada pelo general Eisenhower durante a campanha eleitoral do ano findo. O general disse, nessa altura, aos seus compatriotas: «Deixemos que os asiáticos se batam com os asiáticos». Para pôr em prática essa formula, que recebeu um acolhimento caloroso por parte dos Americanos, o novo Governo dos Estados Unidos acaba de praticar um acto de consequências por enquanto imprevisiveis.

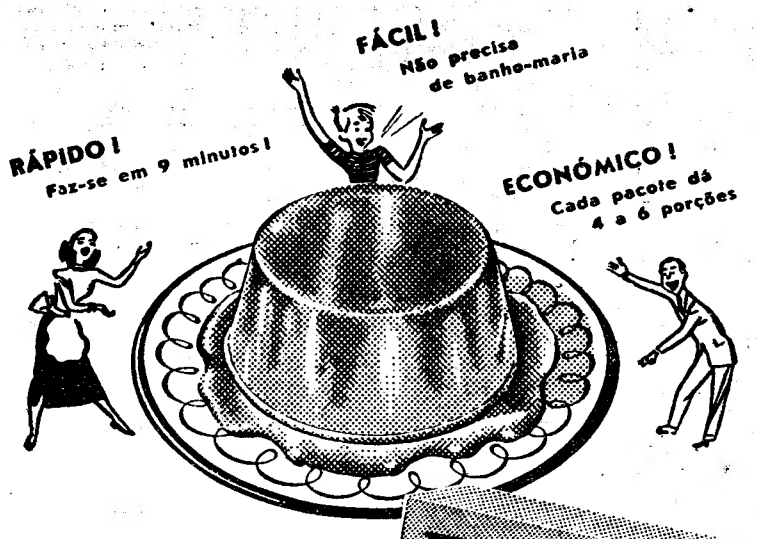
MICHEL CLERC


Baton Pond's

Escolha a sua cor preferida e aprecie a duração do Baton Pond's

Casacos e estolas
de astrakan e vison
Lindissimos vendem-se baratos David Kit—Av. Sidónio Pais, 24 — Tel. 48089.

Uma autêntica maravilha
FLAN ROYAL




Num abrir e fechar de olhos, pode preparar um finíssimo Pudim de Flan, de sabor delicioso que agradará a grandes e pequenos. O Flan Royal é um feliz recurso para as donas de casa Uma sobremesa fácil de preparar, alimentícia e sã: deliciosa para toda a família e convidados.

PENITROL

PASTILHAS DE PENICILINA
PARA AS DOENÇAS DA BOCA E GARGANTA
ANGINAS GENGIVITES LARINGITES, PIORREIAS, ETC.
À VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

PRAXE INDISPENSÁVEL
Tem que fazer a sua apresentação? E quer fazê-la distintamente? Mande executar imediatamente a sua placa de cobre para bilhetes estampados em relevo. E' de rigor e revela a sua posição social. Verá que não o confundem. ANIBAL GRAVADOR—Rua Nova do Almada, 64—LISBOA Casa especializada

# TEATROS E CINEMAS

## «Sete gritos no mar»

### reata a sua carreira

*Passado o periodo de Carnaval, retomou a sua carreira no Teatro Nacional a notável e curiosa peça de Alejandro Casona, «Sete gritos no mar», justamente apresentada como uma das mais expressivas realizações teatrais que nos ultimos anos o publico de Lisboa tem tido oportunidade de apreciar. Na verdade, trata-se de uma peça, como aliás é estilo do autor de quem já viram «A senhora de brancas mãos» e «As árvores morrem de pé», em que o segredo do interesse consiste em arrebatar o publico para um mundo irreal onde as figuras reais se desmudam das roupagens do preconceito para revelarem o fundo da sua própria alma. Não falta quem procure descobrir subtis paralelos para as intenções do autor e isto provoca, vagamente, um movimento de curiosidade e de discussão em torno desta peça, que se desenvolve num cenário de grande beleza e é servida por uma notável interpretação.*

## António e Mariemma

### estão a trabalhar juntos

*Os jornais italianos dizem que o Scala de Milão contratou o bailarino António para interpretar «El Sombrero de Três Picos», de Falla, e lhe perguntou qual era a melhor ballarina de Espanha. «Mariemma, respose António Senza esitare». Já estão a trabalhar juntos, e os admiradores de ambos aguardam com interesse as primeiras exibições da nova parelha de baile*

## Atrás do reposteiro

O cantor Alberto Ribeiro adiou a sua partida da Venezuela para S. Paulo (Brasil) por não ter ainda concluidas as negociações para apresentar naquele país algumas produções cinematográficas portuguesas, entre elas o filme ainda por estrear «Rosa d'Alfama».

—Num dos nossos teatros deve efectuar-se a reposição da comédia «A Lagartixa», que foi uma das grandes criações da saudosa actriz Angela Pinto.

—O teatro de comédia da Emissora Nacional, dirigido pelo actor Alvaro Benamor, vai radiodifundir na próxima semana, a peça «A guerra dos 30 anos», baseada numa tradição popular francesa, numa versão de Francisco Mata.

—Já restabelecido da intervenção cirurgica que sofreu, regressa á sua casa depois de amanhã, o actor José Gamboa.

—No desempenho das peças que tinham sido distribuidas ao actor Carlos Wallenstein, do repertório da companhia Maria Lalande, foi confiada a sua substituição ao jovem actor José de Castro.

—No Teatro D. Maroa II entrou em ensaios um «auto» de Gil Vicente que ainda não foi representado naquele teatro.

—Consta que Ribeirinho aceitou o convite que lhe foi feito para dirigir a montagem e encenação da revista que vai ser apresentada no Teatro Monumental.

—Com o titulo «Duche proibido», vai começar a ensaiar-se, no Teatro Avenida, uma comédia em 3 actos e 14 quadros, que será desempenhada pelos artistas Madalena Soto, Elvira Velez, Maria José, Maria Cristina, Fernanda de Sousa, Maria Florinda, M. Santos Carvalho, Sales Ribeiro, Paulo Renato, Santos Duarte, Fernando Gusmão, Tomás de Macedo e Artur Peres.

—Na epoca de Verão, deverá actuar no Teatro Apolo uma companhia espanhola de teatro infantil.

—No dia 1 de Março, começam no Teatro Maria Vitória os trabalhos da montagem da nova revista «Cantigas ó Rosa».

—Por doença subita da actriz Laura Alves, não se realizaram ontem espectáculos no Teatro Monumental.

—No dia 1 de Março dará um espectáculo em Caneças o conjunto «Digressão Artistica Lisboa».

—De passagem para o Rio de Janeiro, passa dentro de dias por Lisboa o empresário brasileiro Walter Pinto, que vai começar os ensaios da nova revista que, em Abril faz estrear no Teatro Recreio, do Rio de Janeiro.

## Opera em S. Carlos

### Sábado, a «Salomé», de Strauss, sob a direcção de Pedro de Freitas Branco

Quase quarenta e seis anos depois da sua estreia em S. Carlos, aos 8 de Maio de 1907, repete-se no próximo sabado, no mesmo teatro, a ópera de Ricardo Strauss «Salomé», sobre «libretto» extraido da famosa peça de Oscar Wilde.

Partitura cheia de interesse, que exige uma atenção e um esforço constantes, representa algo de muito trabalhoso, especialmente para o director e para a protagonista. O director tem um papel máximo. A base do drama, mais que em qualquer outra obra, está na partitura. Daí, uma exigência pertinaz de especialização. Por isso se convidou o maestro Pedro de Freitas Branco, considerado actualmente um dos maiores interpretes de Ricardo Strauss. Não poderia ter sido melhor a escolha para a direcção da próxima versão, no sabado, da «Salomé». Quanto ás enormes exigências para o elenco, deve dizer-se com regozijo que foram plenamente satisfeitas e, para o comprovar, basta enunciar os nomes de Inje Borkh, «Salomé»; Franz Klarwein, «Heródes»; Margarita Kenney, «Herodias»; Alexander Welitsch, «Jochanaan»; Anton Dermota, «Naraboth»; Rosemaire Lennartz, «Pagem»; Anna Palo, «Escravo»; Peter Klein, Hans Blenin, August Gschwend, Rudolf Lustig e Ricardo, «Judeus»; Arnold van Mill, «Homem de Capadocia»; Hugo Casais e Arnold van Mill, «Homens de Nazareth»; Ascenso de Siqueira e Alvaro Malta, «Soldados».

## Primeiras exibições

### «História de um detective», no Império

As transposições cinematográficas de peças teatrais estão a seduzir Hollywood e ontem, no Império, assistimos á exibição de mais uma, mas, desta vez, conseguida com inexcedível elevação por William Wyler, hoje um dos muitos raros produtores-realizadores semi-independentes dos Estados Unidos.

Sendo Wyler, além de brilhante cineasta, que nos deu obras como «A Solteira» e «Os melhores anos da nossa vida» —para citar as mais representativas—, um óptimo encenador teatral de peças dos melhores dramaturgos americanos, ele conseguiu, devido precisamente a essa experiência, uma excelente transposição cinematográfica baseada na conhecida e discutida peça de Sidney Kingsley, «Detective story».

«A história de um detective» é a história de James Mc Leod e da vida de uma esquadra de Polícia, durante umas escassas horas, com um cortejo de personagens de magnífico recorte psicológico, onde perpassam todas as misérias da vida de uma grande cidade.

Mc Leod, detective implacável no castigo é o «pivot» da peça. Persistente na perseguição— o seu apelido irlandês sublinha essa característica, inata do seu povo—o detective vive dominado por um complexo criado na infancia. O pai fora um criminoso cuja figura ele sempre odiou. Odiou o crime através do próprio progenitor e, em cada malfeitor, ele recordava-o. A mãe, devido a isso, enloquecera. Pode, portanto, deduzir-se que Mc Leod estaria dominado por todo esse conjunto de taras, desde a infancia. Criou-se, assim, um tipo de indivíduo, cujas tendências psicopáticas são fáceis de adivinhar, através da sua figura, onde baila toda uma linguagem freudiana. Julga-se possuidor de um verdadeiro sentido de infalibilidade quando, na realidade, não está senão a dar satisfação, escape, a todo o seu drama psíquico, com requintes sádicos e vingativos. Personagem odiosa, sem duvida, cujo sentido de domínio vai até ao ponto de tentar vencer um criminoso armado que, finalmente, o liquida a tiro. Avançou para ele, indefeso, vendo na sua frente a imagem do pai, que ele sempre tentou apagar, mas que foi a sua própria perdição. Tornara-se odioso e vingativo como ele, e como ele acabou.

William Wyler soube manejar todos os actores com mão de mestre. As vinte e uma personagens que compõem o elenco são sabiamente orientadas. Servindo-se de uma técnica naturalista excelente, Wyler, conduziu a acção de modo a construir uma ambiência cinematográfica que correspondesse inteiramente á peça de Kingsley, isto é, transpondo integralmente todas as características cénicas que a fornecem. Embora toda a construção do filme seja teatral, (no mais puro sentido de teatro) satisfaz inteiramente pela sua veracidade.

A sua técnica é discreta, se bem que, concordemos, só um mestre poderia desenvolver essa sequência, que se desenrola dentro de uma perfeita unidade de espaço, ou seja, em três salas de uma esquadra de Polícia, práticamente. Movimentos de camara reduzidos e uma *expressão* perfeita que correspondem ás exigências teatrais, secundados pela excelente marcação de todos os actores, fazem deste filme uma das mais perfeitas obras no género.

No campo das interpretações deparamos com uma inexcedível unidade, em que todos os actores, sob a mão de Wyler, criam personagens de rica expressão psicológica. Kirg Douglas (detective Mc Leod), Eleonor Parker (sua esposa), William Bendix (outro detective), Lee Grant e Joseph Wiseman, foram os que mais nos impressionaram, pela sua perfeita actuação.

Resumindo: «A história de um detective» é um dos melhores filmes que o cinema americano nos tem dado, nos ultimos tempos. Alto dramatismo, riqueza de diálogo, excelentes interpretações, tudo se conjuga para proporcionar ao publico uma «realidade imaginada», intensa e profundamente humana.—*Visor 24.*

## VIDA MILITAR

### 1.º Grupo de Companhias de Subsistências

Os primeiros cabos desta unidade, com a especialidade de padeiro, que queiram servir voluntáriamente na Provincia de Moçambique, poderão inscrever-se para esse efeito. As declarações dos oferecidos, em papel comum, devem dar entrada, no referido Grupo, impreterivelmente, até 20 do corrente mês, não sendo aceites os oferecimentos das praças casadas.


UM CARTAZ SUPER-SENSACIONAL

4 ESTREIAS ESTA NOITE

NA PISTA DE HONRA DO NUM CONJUNTO MONSTRO MAXIME

ESTUPENDA ATRACÇÃO DE CLASSE INSUPERAVEL
TRIO NAJAS COMEDIAS
O FAMOSO «ASIATIC ACT»
Um prodigio em contorcionismo acrobático! Maravilhosas criações em luz fluorescente

O ASSOMBROSO CONJUNTO
TRIO MOLINA
Em bailes de grande estilo
Colossal exito do «Casino» de Paris

A GRACIOSA CANÇONETISTA
SARITA MONTEZ
O fascinante friso de beldades
TRIO MADRID

E AINDA:

A célebre embaixada de arte, ritmo e fascinação plástica
BALLET CIMARRO
cada bailarina é um grande prémio de beleza

2 FORMIDAVEIS ACTOS DE MUSIC-HALL

EM PLENO EXITO:
O ATRAENTE BALLET BRISAS DE ESPANHA
A notável parelha CALDONIAS SISTER'S
A admirável parelha CARMEN Y MARIA
A graciosa bailarina ORISA DANTE'S
MANOLITA ORO | CARMENCITA ROIG

e a formosa vocalista ELISA ISABEL com os dinâmicos conjuntos TROPICAL BOYS e JOSÉ MESQUITA e a sua ORQUESTRA

DIA 23: ESTREIA SUPREMA
O «CLOU» DE MAIOR BRADO EM PARIS E LONDRES
BALLET LALA CASSEL
10 FASCINANTES ESTÁTUAS DE CARNE
DOMINGO das 17.30 às 20 h. CHA' DANÇANTE COM TODAS AS ATRACÇÕES



6.ª FEIRA
10 REIS DE ESPERANÇA
UMA OBRA PRIMA DO CINEMA CONTEMPORANEO
QUE SÓ O CINEMA ITALIANO ESTAVA À ALTURA DE REALIZAR
NO
EDEN
PARA ADULTOS COM 18 ANOS



TEATRO
MONUMENTAL
SÓ ATÉ DOMINGO
2 sessões, ás 20.30 e ás 22.45
A ENGRAÇADISSIMA REVISTA
CANTA LISBOA!
com LAURA, IRENE e BARROSO LOPES e um grandioso elenco
e as melhores atracções do Carnaval de 1953: LILY BARTELL, MORRIS & PUSSY e o «BALLET» LALA CASSEL»,
composto de 10 lindas raparigas
Aos preços normais deste teatro
*(Espectáculo classificado para adultos)*
Domingo, ás 15.30 e ás 18.15 2 grandiosas «matinées» infantis com a peça
*«NÃO VALE A PENA SER MAU»*



ALMEIDA CRUZ
UMA ORQUESTRA QUE SÓ POR SI VALE UM ESPECTACULO!
BREVEMENTE ONDE?

# 3.ª SEMANA
LOTAÇÕES ESGOTADAS

OUTRO GRANDE ÊXITO DO CINEMA ITALIANO!

AGORA A PREÇOS NORMAIS

# O. K. NERO!

E' um exclusivo VICTORIA FILME

• WALTER CHIARI • SILVANA PAMPANINI • GINO CERVI •

EM RIGOROSO EXCLUSIVO DE E'POCA

Antes de Outubro não será exibido em mais nenhum cinema de Lisboa

O COLOSSO COMICO DO ANO NO **POLITEAMA**

---

A super vedeta **CARMEN CRUZ** apresenta hoje no elegante

## FONTÓRIA-DANCING

Praça da Alegria, 66 — A sensacional estreia do

## GRACIOSO BALLET IMPÉRIO

Um lindo conjunto de cinco esculturais bailarinas espanholas e ainda as famosas estrelas: Margot Soler e Isabelita Guerra

---

# Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: — **Mandy, a surda-muda** — SÃO JORGE

**Variedades:** São Luiz--Politeama--Monumental--Império

---

**São Luiz** — Telf 27172

A's 21.15

## DOIS BILHETES PARA A GLORIA

com Ann Miller, Janet Leigh, Gloria de Haven, Tony Martin, etc.

**No Palco, VARIEDADES**

*CHARLIE WYMA*, o maior malabarista do Mundo; *TRIO THOMPSON*, bailarinos sério-cómicos e acrobáticos, cabeças de cartaz no A. B. C. de Paris; *ALBANO ZUNIGA-MERCEDES LEON*, os principes do baile espanhol; *TRIO MELODIAS*, com as suas canções que se ouvem, diáriamente, na rádio; *DANIEL GARCIA*, prodigioso imitador; e o popular locutor da E. N., *ARTUR AGOSTINHO*, e a Orquestra *JOSE VALERO*

(Para maiores de 13 anos)

---

**EDEN** — Telef. 20766

A's 15.30-18.15-21.30

Em ultimas exibições

## ABBOTT E COSTELLO PESQUISADORES

com os famosos «reis do riso» e Dorothy Shay

(Para maiores de 13 anos)

---

**SÃO JORGE** — Plat. 54153 — Tel. 54154

Hoje, ás 21.30, estreia do sensacional filme

## Mandy, a surda-muda

com *Phyllis Calvert*, *Jack Hawkins* e *Mandy Miller*

(Para maiores de 18 anos)

---

**IMPÉRIO** — Telefs.: Plateia 55134, Balcões, 55135.

Soirée às 21.30

## A história de um detective

Uma produção de William Wyler com Kirk Douglas e Eleanor Parker e, em fim de festa, o programa de Variedades do Carnaval

(Para maiores de 18 anos)

---

**ODEON** — Telef. 26283 — A's 21 e 30

## Tótó perdeu a cabeça

e em 6.ª semana

**PALÁCIO** — Telef. 47142 — A's 21 e 30

## A Irmã San Sulpicio

com CARMEN SEVILLA

(Para maiores de 13 anos)

---

**CAPITÓLIO** — TEL. 27195

A's 21.30 — SEMPRE ENCHENTES! 5.ª e ULTIMA SEMANA DE RIR com

## O comissário de Policia

com António Silva, Cremilda d'Oliveira, M. Santos Carvalho, Elvira Velez, Vasco Santana, Igrejas Caeiro, etc.

(Para maiores de 13 anos)

---

**TIVOLI** — Telef. 50595

A's 15--18.15--21.30

2.ª semana da comédia, com *Cary Grant*, *Gingers* e *Charles Coburn*

## A culpa foi do macaco

(Para maiores de 13 anos)

---

**POLITEAMA** — Tel. 26300

A's 21.30—Em 3.ª semana! *Um sensacional cartaz de Cinema Music-Hall*

Na tela: A formidável farsa italiana

## O. K. NERO!

com *Walter Chiari* e *Silvana Pampanini*

No palco: A grande atracção *ELENA DE TORRES*, com o seu pianista privativo *Juan Carlos Correa*

AVISO: A atracção actua ás 22 horas

(Para maiores de 18 anos)

A's 18.30: «*Comboio das seis e meia*»

(Para maiores de 13 anos)

---

**MONUMENTAL** — TEL. 55131

A's 15.30 e ás 21.30

## O grande inventor

Em tecnicolor com *Red Skelton* e *Sally Forest*

**No palco,** VARIEDADES **Andrea Dancers** o maravilhoso trio de bailarinos do «Rádio City de Nova Iorque», e a orquestra LUIS ROVIRA, com os seus vocalistas

(Para individuos com mais de 13 anos)

---

**CONDES** — Telef. 22523

Um exito de gargalhada

## CANTINFLAS NO CIRCO

A's 15.15 - 18.15 - 21.30

A mais extraordinária e desconcertante intervenção de Cantinflas

(Para maiores de 13 anos)

---

**LYS** — Tel. 48560 — A's 21,15

## Policia e Ladrão

Uma loira com dois corações

(Para maiores de 13 anos)

---

**TERRASSE** — Tel. 20917—As 21.15

ANNA com Silvana Mangano

## Frégola

(Para maiores de 18 anos)

---

**REX** — Telef. 29656 — Ás 21.h

## Alta traição

Milagre do Céu

(Para maiores de 13 anos)

---

**CASINO ESTORIL**

A's 21.30

## A Rainha Africana

com *Katharine Hepburn*

(Para maiores de 13 anos)

---

# CRISTAL

O DANCING QUE SE DISTINGUE PELA SUA SELECTA FREQUENCIA APRESENTA

UM EXTRAORDINARIO PROGRAMA DE ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

AMANHÃ:

ESTREIA DO MAGNIFICENTE ESPECTÁCULO

## «SHOW» DAS AMÉRICAS

DIRIGIDO PELO «CHANSONNIER» INTERNACIONAL

**LUIS BARREIRA**

| O ASTRO DO BAILE MEXICANO | A VEDETA DE «MUSIC-HALL» | O INCOMPARÁVEL ACTOR |
|---|---|---|
| FERNANDO DEL MONTE | JÚJÚ BATISTA | HUMBERTO MADEIRA |

O CONJUNTO COREGRÁFICO DE 8 ESCULTURAIS BAILARINAS **ARCO-IRIS GIRLS**

LUXUOSISSIMO GUARDA-ROUPA, PROPRIEDADE DA DISTINTA VEDETA. **EVA STACHINO**

---

# OLIMPIA CLUB

GRANDIOSO EXITO DAS GENTIS VEDETAS

**MERCEDES ROMERO • CARMEN VENEZUELA**

Notável vedeta de baile — Graciosa interprete da canção

**ROSITA ISART — CARMEN ROGER — CARMEN UBILLA**

Num sensacional programa com as duas orquestras

Os «MAGOS DO RITMO» e «ROYAL JAZZ» com ABREU MOREIRA

Amanhã estreia dos jovens artistas LUISA y MARIO

VISITE O NOSSO **RESTAURANTE** com entrada pela RUA DOS CONDES, 9

CEIAS, FADOS e GUITARRADAS sob a direcção de Manuel de Almeida

---

# LUSO

T. da Queimada — Telef. 32889

Animador: MODESTO MAIA

Hoje, NOITE DA MODA com **AURA RIBEIRO, Aurora Sobral, Linita Santos, Alberto Cardia, Joaquim Silveirinha, Armando Dias — Camarinha e Pedro Leal. Sábado — O tradicional BAILE DA PINHATA — Reserve a sua mesa**

---

## CARTAZ DOS ESPECTACULOS

MONUMENTAL—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Canta Lisboa!».
NACIONAL—A's 21 e 45—«Sete gritos no mar».
VARIEDADES—A's 20 e 45 e ás 23—«O Costa d'Africa».
APOLO—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Lisboa antiga».
SÃO LUIS—«Dois bilhetes para a glória».
TIVOLI—«A culpa foi do macaco».
SÃO JORGE—«Mandy, a surda-muda».
MONUMENTAL—«O grande inventor».
POLITEAMA—«O. K. Nero!».
IMPERIO—«A história de um detective».
EDEN—«Abbott e Costello pesquisadores».
CONDES—«Cantinflas no circo».
ODEON e PALACIO—«A irmã San Sulpicio».
OLIMPIA—«Os sinos da liberdade».
CAPITOLIO—«O comissário de Policia».
PROMOTORA—«Nossa Senhora de Paris».
TERRASSE—«Anna».
LYS—«Polícia e ladrão».
REX—«Alta traição».
JARDIM—«Rua da aventura».
BELEM-JARDIM—«A casa da colina».

---

# ALMEIDA CRUZ

UM DOS MELHORES CONJUNTOS MUSICAIS DA EUROPA!

BREVEMENTE ONDE?

---

## TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

A's 21 e 45 - êxito da comédia inverosimil

## SETE GRITOS NO MAR

Um formidável conjunto: **Amélia Rey Colaço, Mariana Rey Monteiro, Helena Félix, Raúl, Erico, Benamor Luiz Filipe** nos principais papeis

PARA ADULTOS — PREÇOS NORMAIS

---

# APOLO

HOJE—2 Sessões A's 20 e 30 e 22 e 45

A NOVA REVISTA POPULAR

## LISBOA ANTIGA

Com **Herminio Silva**, Alvaro Pereira, Leónia Mendes, Carlos Alves, Mimi Gaspar, Tomé Barros Queiroz, Octávio Matos, Pegg y Paulo e a vedeta internacional **Sante Antunez**

(Para maiores de 18 anos)

---

# VARIEDADES

2 Sessões A's 20.45 e 23 h.

Extraordinário exito da hilariante farsa

## O COSTA D'AFRICA

com *Vasco Santana*, *António Silva*, *Ribeirinho*, *Costinha*, *Hortense Luz* e *Maria Helena* á frente dum magnífico elenco.

(Para maiores de 13 anos)

---

# HAITI

Praça da Alegria, 56

A PREFERÊNCIA DO PÚBLICO É O NOSSO RECLAME

O MELHOR «SHOW» DO MOMENTO É O SHOW

**BREVEMENTE: UMA GRANDE SURPRESA!**

HAITI HAITI

# VIDA literária

## O PRETO NO BRANCO

## Sobre o Carnaval

*Agora que o Carnaval passou sem deixar rasto, um Carnaval nado-morto que existe apenas no calendário, é talvez possivel defender o Carnaval, sem protestos das pessoas graves que se dão melhor com a Quaresma.*

*Eu sou do tempo em que havia Carnaval. E' hoje costume chamar-lhe sebentão, ordinário, groseiro e estupido. Haverá nesta série de adjectivos que condenam e desdenham, o seu tanto de exagero. A alegria é como os liquidos que tomam a forma dos vasos que os contém. A alegria daqueles que são rudes e simples é rude e simples como eles.*

*Decerto diversa da alegria duma assembleia de viscondes, por exemplo. Não é de esperar que no Bairro Alto se encontrasse no Entrudo, a Colombina, o Pierrot e o Arlequim da «Comédia d'el Arte». Não. Havia o «velho do Entrudo» o pinoca de cegada, o «fralda de camisa» e a «severa» cantando as coplas em versos de pé-quebrado, da «cegada»—arte dramática das baixas classes, por vezes—lembro-me bem—com réplicas, e ditos e momentos que pelo vernáculo e preciso da linguagem tinham qualquer coisa dos autos vicentinos. Era qualquer coisa do «teatro de fantoches» que é especialmente para crianças mas que ainda hoje faz rir genet crescida. Há, por vezes, mais expontaneidade nessas coisas populares do que nos intermédios sediços, vistos e revisots, dos palhaços do Coliseu. Não concordo que em nome da estética e do gosto da «gente de gravata» se condenem por grosseria as manifestações da alegria popular. De resto ainda hoje há arraias e romarias. Os bailes e desgarradas populares têm pitoresco e não me digam, por que é mentira, que a sua estética seja a mesma dos mirones engravatados que vão ver como o povo se diverte. De resto o Carnaval antigo era como que uma terapeutica, um antidoto á tristeza que foi mais ou menos o normal em todos os tempos. Eu tenho a impressão que o Entrudo era como que* detente *psico-fisionógica nos tempos em que se «jogava o Entrudo». E vi um rei, uma rainha e um infante esquecidos momentaneamente da realeza e da hierarquia brincarem o Carnaval como uns estouvados. Criava-se um* clima, *um ambiente durante os três dias que vão de sábado a terça-feira gorda. As guiseiras dos cavalos das velhas tipoias eram como uma musica alegre que enchia a cidade. Na madrugada de terça para quarta-feira de cinzas essa musica ia-se atenuando, atenuando como uma alegria que se despede aos poucos...*

*Tenho a impresão que o Carnaval fazia compreender melhor ás almas, a tristeza das Cinzas, «o lembra-te ó homem que és pó, e que em pó te hás-de tornar». O preceito manda ao Homem que «se lembre»—o que implicitamente mostra não ser bom que o Homem esteja sempre a pensar nisso. A sabedoria da Igreja tolerou sempre o carno-vale, os direitos da carne, exactamente para os corrigir depois com a imposição dos direitos do espirito. A Quaresma precisa do Carnaval para falar melhor á sensibilidade e á inteligência dos homens. E é por isso que o «Carnaval romano» é, ainda hoje dos*

(Continua na página seguinte)

RAMADA CURTO

## Cesário Verde

*por Adolfo Casais Monteiro*

Foi com surpresa que li, no fascículo 15 de «Távola Redonda»—folhas de poesia—a tão pouco poética arremetida com que David Mourão-Ferreira, director dessa publicação, resolve tirar do justo esquecimento o estudo sobre Cesário Verde que subscrevo na «Perspectiva da Literatura Portuguesa do Século XIX», pois descobriu, ao relê-lo (só ao relê-lo, tem graça!) que nessas páginas se continha uma «enormidade», graças á qual a minha pobre prosa passou agora a ser «um triste testemunho de leviandade crítica, um atestado de precipitação e de indolência». Safa!

A evidente animosidade (oxalá que passageira) do meu censor poderia levar-me a não responder, não fosse a maneira equivoca como é feita a «demonstração» do meu nefando cometimento. Realmente, á margem da sua sensacional descoberta, David Mourão-Ferreira abandona-se a uns primores de má-vontade tais que aquela minha «impressão» poderia tornar-se, fosse eu discipulo de Freud, em proveitosa investigação do subconsciente de quem a provo-

(Continua na 11.ª página)

## «Entre Mar e Rio»

### o ultimo livro de Ribeiro Couto

Da revista literária «*Ausonia*», uma das mais importantes que se publica em Itália, transcrevemos, com a devida vénia, esta lucida e justa apreciação do ilustre crítico Enzio di Poppa, sobre o ultimo livro do grande poeta Ribeiro Couto «*Entre Mar e Rio*», cuja inspiração lusiada tanto nos comove e já apreciámos neste mesmo lugar:

«*Aquilo que no prefácio de* «Dia Longo» *definiamos como sendo nostalgia étnica do poeta, desenvolve-se agora, na sua ultima obra, em sentido que chamaremos histórico. As liricas de* «Entre Mar e Rio» *são quase todas um hino—ora melancólico, ora ternamente heroico—á pátria dos avós:—o pequeno grande Portugal, do qual vibra ali* («Aljubarrota», «Torre de Belém», «Despedida do Infante», etc.) *não sei que corda de nacionalissimo orgulho retrospectivo. Não cremos exagerar afirmando que nenhum poeta português tenha exaltado tanto, nem em sua beleza, nem em seus aspectos tradicionais, a própria pátria, como este Poeta brasileiro.*

*No prefácio do* «Dia Longo», *apontávamos a semelhança de certas «atitudes» poéticas de Ribeiro Couto com as de Cesário Verde, e com certa irónica tristeza do crepuscular António Nobre. Quanto ao primeiro, na métrica, no sentimento, até numa ou noutra palavra, «Meditação no Terreiro do Paço»; quanto ao segundo, nos dois sonetos que Ribeiro Couto lhe consagra, plenos de comovente carinho.*

*O tema destes poemas é, como dissémos, Portugal—história, lendas, costumes, paisagem—e notas de contida heroicidade, como na «Cantiga do Avô Português», primeiros versos do livro. De Sintra á Serra da Estrela, de Estoril a Leça, de Fátima ao Alentejo, não há quase nenhuma localidade que não inspirasse o Poeta, ou costume ou lenda que não tenha impressionado fundamente. Mas, isso, em rápidos voos, sem descrições ou narrações pormenorizadas e pesadas.*

*«Observe-se ainda que Ribeiro Couto surge nestes poemas com uma nova fisionomia, dir-se-ia que purificado pela experiência e pela idade. Enquanto outros, em iguais circunstancias, endureceriam o coração na amargura e no cepticismo, ele o abre em louvor e cantico das coisas simples e ingenuas. Parece que, desde sempre humanissimo, aliás, mais alto se ergue hoje em humanidade, sacudindo de vez o pó e a lama do Mundo. Esta é, de facto, a poesia duma alma primaverilmente renovada:—toda fremente de espumas do oceano, do ar das altitudes, da graça da infancia e do esplendor de purissimas estrelas...*

## OS NOSSOS CONTOS

## O formidável Alberthy

por CÉSAR DOS SANTOS

A empregada assomou á sala de espera e chamou o cliente que tinha agora a sua vez.

Era um homem de estatura mediana, pálido, franzino, ar timido, um tanto desengonçado, mas com uma cabeça magnifica, de radiação espiritual. A máscara expressiva, destas caras que se vêem uma vez e não esquecem mais, embora sem se saber bem onde, denotava profunda melancolia. Os olhos azuis, penetrantes e cismadores, cheios de inquietação e ternura, luziam em estranhas fulgurações, pareciam relampejar por entre a névoa dessa magoada tristeza, contrastando com o sorriso, que devia ter um ressaibo amargurado, um riso céptico, irónico, mesmo escarninho, mas aliciante, envolvente, sugestivo dos grandes momentos de hilaridade inspiradores da contagiante gargalhada.

Por uma singular contradição, aquele homem triste criava á sua volta um ambiente de humorismo comunicativo. Não que ele se tornasse ridiculo. Bem ao contrário: a sua figura atraente revestia-se de uma austeridade simples e digna, como simples eram os gestos e discreto no trajar. Vestia correctamente, com a elegancia despreocupada que traduz a indiferença das pessoas invulgares pelas exteriorizações pretensiosas. Havia, contudo, alguma coisa de original, qualquer pormenor, mancha de cor, fosse o que fosse que, na própria naturalidade saliente, acentuava a presença de uma forte personalidade. Via-se que era um homem de espirito, distinguindo-se da banalidade comum, deixando transparecer prosperidade dissipadora, mas vencido pelo desanimo, neurastenizado, amarfanhado por secretos desgostos, destes que tocam bem no fundo da alma. Devia ser um artista—conjecturavam os circunstantes. São tipos diferentes...

Durante o tempo de espera no salão cheio de consulentes não trocou palavra com qualquer deles. Observou-os demoradamente, tres-

(Continua na 11.ª página)

## Não ser eu

por Natercia Freire

**Eis aqui o Mundo em arcos,**
**sob as fontes, sobre os barcos...**
**Viagem, curva no Espaço,**
**que em abismos se desata...**
**Pelo rio canta a prata**
**da sua Lua ofegante...**
**Sem convés e sem mirante**
**de que aproveita o instante?**

**Eis aqui o Mundo em arcos:**
**curva e nuvem; recto e espelho...**
**Eis aqui humanos arcos.**
**Comigo o esboço é desfeito.**
**Não ser outra, nem ser eu,**
**me solicita ou constroi.**
**Voo em silêncios abertos.**
**Não ser dentro da corola.**
**Ser só na sombra que rola**
**no som que se não detém.**
**Não ser eu, nem ser ninguém.**

**Veja, claro, o Mundo em arcos.**
**Os meus amigos são curvas**
**de arrojadas tentativas...**
**Talvez atinjam o ceu,**
**passem portas de altas grades...**
**Só desejo não ser eu**
**Na vida que em mim se ateia.**
**Ser outra noutra prisão,**
**ser, numa outra cadeia?**

**Nem que os deuses me oferecêssem,**
**mil rostos de água e de areia,**
**para um destino gelado**
**de mar, coral ou sereia,**
**nem assim diria:—Amén!**

**Não ser eu é que está bem.**
**Não ser eu, nem ser ninguém.**

## Publicações

Acaba de ser posto á venda o tomo n.º 4 da «Enciclopédia da vida corrente» o qual constitui mais uma confirmação do alto valor formativo e informativo desta monumental obra publicada pela *Livraria Ave'ar Machado de Lisboa.*

Não obstante todos os assuntos versados, dos mais elementares aos mais elevados, o serem com um rigor e cuidado que honra os editores, permitimo-nos destacar pela sua projecção os seguintes vocábulos: *Acção, Aceitação, Acento, Acessório, Acidente, Aclamação, Aclimatação, Acomodação, Acompanhamento, Acoplamento, Acorde,* etc.

Uma extensa e perfeita monografia sobre o conceito do *Acido,* da autoria da dr.ª Marieta da Silveira, da Faculdade de Ciencias de Lisboa, ficará pelo alto nivel e actualização extrema, como a melhor fonte de consulta em lingua portuguesa.

De resto, a caracteristica porque se impõe com mais nitidez esta enciclopédia resulta do facto de, nas questões fundamentais, cada artigo constituir autêntica síntese do estado actual do problema versado.

Note-se finalmente que os editores, no desejo de facilitar a aquisição da obra aos que não são ainda assinantes enviam imediatamente todos os tomos já publicados, mantendo-se o pagamento tomo a tomo como se a inscrição tivesse sido feita no inicio da obra.

# LIVROS e AUTORES

COMENTÁRIOS DE ARTUR PORTELA

## INVENÇÃO DE ORFEU

Por JORGE DE LIMA

Este livro do grande poeta nordestino Jorge de Lima, que nos deu entre tantas maravilhas de etnografia lirica brasileira, essa peça admirável que se chama «Nega Fuló», já um pouco estropiada pelos declamadores de ambos os países da lingua portuguesa—publicou agora um denso e tentacular livro, a que pôs o titulo de «Invenção de Orfeu».

São quatrocentas páginas, com milhares de versos, prefaciadas e post-faciadas, com estudos de críticos nacionais e brasileiros, que parecem vergar ao peso de volumosa e régia obra, como atlas, sob a esfera terrestre. Eles suam, são prólixos, falam-nos de barroquismo, como da principal caracteristica do estilo do autor da «Invenção do Orfeu», mas se não o lermos, nenhum nos guia, com a sua lanterna esclarecedora, através desse mundo poético, vasto e oceanico, imenso e tantas vezes misterioso, onde o ignoto pensamento do autor se encobre de névoas metafisicas, e outras surge, nitido e vitorioso, como numa manhã de descoberta, um continente sonhado, mas ainda não revelado nas suas coordenadas geográficas.

Tomando uma imagem, pela sua longa viagem no tempo de leitura, pelo que há nele de nocturno e apocaliptico, de sombrio e inquietante, «Invenção de Orfeu» lembra-nos um navio fantasma, que vogasse através dos mares, com a rota incerta dos ventos e das tempestades, sem que se saiba se a tripulação, a bordo, é de vivos ou de mortos, de criaturas reais ou de espectros. Sob o nevoeiro, a sua proa negra vai singrando; há destroços no convés; os mastros perdem-se no ceu; por vezes, das suas amuradas um grito rouco de buzio vara a solidão—e os que o divisam não sabem a quem pertence tão estranha e sombria nave, quando partiu—ontem ou há um século? —e como correndo os mares e os oceanos, parará um dia, ou nunca mais. A que porto, angra, restinga procura ela aportar? E já a carcassa nua e silente de um naufrágio, sem ente vivo lá dentro, ou a miragem alucinante, como no deserto, sob as refracções intensas do Sol, que, nos planos de ar quente, ergue fantásticas cidades,—dos marinheiros de outros barcos, que divisam, sonambulicamente, o estranho fantasma náutico?

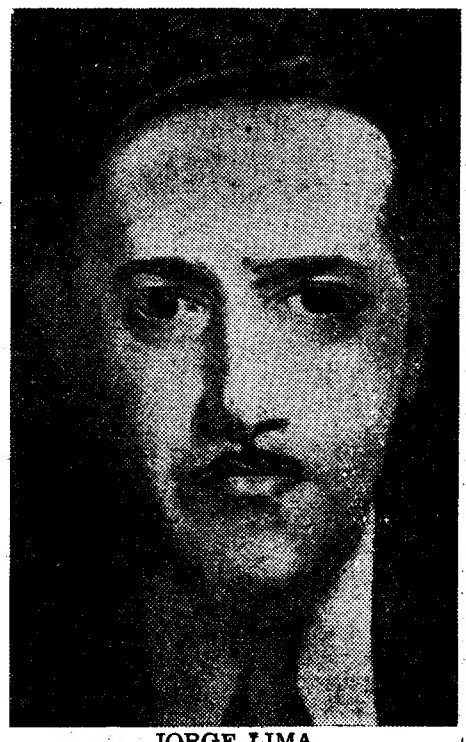
Esta «Invenção de Orfeu», faz-nos lembrar também, nos seus clarões dardejantes de luz e nas suas eternidades de treva,—um homem agrilhoado ao seu trágico destino. Este poema parece-nos maior do que ele, talvez como o famoso rochedo de Sisifo. Rola-lo sempre, erguê-lo, com as mãos, os braços, o peito, todo o corpo, até ao alto da montanha! Conseguiu-o o autor? O seu esforço é ingente, grandioso, desmedido monstruoso, por a tarefa ser demasiadamente egrégia e transcendente, sem duvida. Quando Icaro fugiu do Dedalo da Ilha de Creta, com as suas asas de oiro, o trágico acidente não se deu tanto, porque o Sol fundisse a cera virgem que as colava ao corpo do humano Pegaso—permita-se a relacionação—mas porque voando direito á luz, os dardos do fogo o cegaram. Voava, mas não morto, ou melhor, flutuava, desfalecido, sem, portanto, sentir já que o seu sonho não era realidade. No entanto, esse esforço admirável de vencer o espaço, alçar-se ás estrelas, devassar o ceu, tornou-o um dos simbolos mais belos e heroicos da vida humana.

Acaso, o grande Jorge Lima, não será como esse Icaro? Ele vivo, pode ter morrido, mas o seu poema criador, as asas do voo magnifico, ficam a atestar a nobre e grandiosa missão, que o destino lhe confiou nesta «Invenção de Orfeu».

A obra surge-nos como um magma. Caótica mesmo. Com mundos increados, revelações portentosas, panos de treva aqui; além fulgores de Sol. Aguas que cachoam por toda a parte. Como se vê um orango, sombrio e hirsuto, ainda sem voz. Tal como o pensador de Rodin, sente, na fronte, a dor terrivel do primeiro pensamento. O planeta acordou primeiro, e ele só agora desperta? E' trágico o seu esforço. O que lhe vai sair do peito? Um grito inarticulado, como o dos animais, que erram no mundo cretaceo, ou o primeiro cantico de palavras, que o universo ouviu? Transe angustioso, em que a carne freme, sons cachoam sem se ajustar ainda num ritmo. Mas, num esforço titanico, enfurecido, como um ser que se desprende das placentas e rola para a vida exterior, o primeiro ser humano arranca-se á mudez da matéria, e ruge, chora, soluça—não se sabe bem o que procura, o que a sua própria natureza está criando dentro dele,—e, por fim, a faisca salta-lhe. A palavra irrompe. Fala, ouve-se. Instante supremo! Nascimento glorioso, em que a força suprema foi Deus—porque em tudo há criação e portanto, criador.

Quer-nos parecer, nesta sucessão de imagens da luta titanica do homem para o ser e persistir, na sua forma e na sua essência, se contém nuclearmente, a metafisica do belo e singular poema de Jorge de Lima. Quando os outros o etiquetem de «barroco», nós dizemos, peremptóriamente, não. «Invenção de Orfeu» é, sobretudo, o poema dramático do homem, o seu processo—mais espiritual do que físico—que se revela mais ou menos lucido, mais ou menos informe, mais ou menos vago, e, até, aparentemente, contraditório. Jorge de Lima quis recolher, nesta obra, todas as forças cósmicas e humanas do Universo, numa grandiosa, mesmo desmedida ambição. Quis meter dentro das centenas de páginas da «Invenção do Orfeu», mitos, parabolas, incognesciveis itinerários, a história da humanidade, as suas próprias experiências, e tanto, digamos, alongou a projecção do individuo para o futuro, que ele não verá, como para trás, aos outros elos das gerações de que mal se lembra. Daí, o quer que seja de onirico, de fantástico, de tenebroso e de maravilhoso neste poema, que não é uma narrativa, nem uma epopeia, porque, apesar de constituido por dez cantos, não tem a temática de um assunto, nem uma narrativa ordenada e historiada por factos. «Invenção de Orfeu», dir-se-ia como que um jornal intimo de um poeta, feito dia a dia, aos acasos da inspiração, procurando um nexo, um centro de gravitação, um nucleo formal, se não um horizonte—sem nunca os encontrar. Mas é exactamente essa tentativa de caracter percepcionante, feita por vezes, ás apalpadelas, na sombra, e outras, entre jorros de luz intensa, que dá ao poema uma estranha palpitação de beleza. Definir o homem, explicá-lo, fixar o seu papel no universo, tirar-lhe as sucessivas máscaras, até encontrar a nudez da carne, e o que é mais, descobrir, revelar, os caminhos que se apagaram nas idades pre-históricas, determinar o que ele, vagamente pressente na consciência, mas não pode exprimir,—parece-nos ser esse o debate de Jorge Lima e a sua obra. O poeta sente que entre as grandes certezas imortais há formas undivagas, misteriosas, que contactam com algum dos seus sentidos, mas que a visão ainda não divisou. Daí o drama do que *não é* —digamos. Referencias enigmáticas aqui; indicios ali, no entanto, a pista perde-se nas águas, ou, mesmo na trajectória das aves, cuja mancha se desvanece no espaço — mas o poeta-homem não deixa de inquirir, de interrogar-se, sangrando, dolorosamente, na expectativa de encontrar a senda imortal da vida terrena e espiritual. Ele suspeita que algo deve existir, —increado, que está saindo para a criação, em obscuras metamorfoses—e esse esforço máximo de tensão, que o deve excruciar e até aniquilar, é o que de mais belo e de mais profundo, contém o livro. Por outras palavras, entre o mundo visivel e o mundo invisivel, ele pretende lançar uma ponte de descoberta, e daí o de muitos dos seus versos se gerarem no mar, trazerem, até nossos dias, proas de quinhentos, nautas das estrelas, rumando, cegamente, no oceano, á procura do que sabem que existe, mas não vêem ainda, ou não verão nunca. Eis, porventura, a distancia a que este grande poema nos coloca. Parece-nos que Jorge de Lima, utilizando todos os metros liricos, quis fundir um sobrerrealismo moderno, com as abstracções de um Fernando Pessoa, o camoneanismo e o gongorismo, que a literatura portuguesa, como ultima lição, deixou no Brasil, antes da sua independência. Daí a alternativa dos pensamentos cortados, cruzados, divergentes, por vezes, de verso para verso, sobre uma firme estrutura clássica no que diz respeito ao formalismo de alguns dos seus poemas. Mas em todos, aliás sento do tal barroquismo decorativo com que o definiram, preciosamente,—porque Jorge de Lima, sóbrio nas suas arestas de diamante, sem ouropeis de imagens, adjectivos lucilantes, nem mesmo as tão descantadas metáforas é um introvertido—o homem-poeta está presente.

Mais: o seu pensamento que luta pela vida, pelo conhecimento e pela imortalidade. Por vezes, compondo sobre sucessivos estados psiquicos, sem individualismo identificador, antes comum a todos os seres, porque o «ego» não está presente, ora fixando «afresco», num idealismo de linhas sonhadas, algumas grandes perspectivas do Mundo. Não será o homem, como já disse alguém, o elo que prende o cosmos a Deus? Pelo menos, é essa a ultima sugestão que nos fica de «Invenção de Orfeu». O titulo mesmo é um simbolo de recriação. Definitiva? Em esboço, e, portanto, informe ainda? Isso é outro caso. Em todas as virtualidades desta obra imensa, algo ficou que nos faz admirar Jorge de Lima. A estátua pode não estar completa, mas as formas acabadas são tão eloquentes, que mesmo com o resto do corpo mutilado, nós a reconstituimos, em sonho, para além da realidade dos sentidos, e até mesmo do próprio espírito. O que não vemos não deixa de existir.



JORGE LIMA
*(Retrato a óleo de Portenari)*

## «LUA NEGRA»

O distinto escritor Santana Quintinha, cujo primeiro livro de novelas foi uma revelação, tem no prelo outro, intitulado «Lua Negra».

## O PRETO NO BRANCO

(Continuação da pág. anterior)

*mais brilhantes da Europa. Nunca os Pontfices condenaram o Entrudo e quando os templos se abrem para as tristezas rituais que começam nas Cinzas ,a alegria anterior e estridula de Momo, funciona como uma preparação. Era o quente e frio do banho escocês que tonifica. Livres ficavam os espiritos permanentemente misantropos, de não sairem de casa nesses dias de folia oficial. Infelizmente hoje não se justifica a fuga para o Estoril da gente bem. Podem, perfeitamente, estar macambuzios num café do Chiado que nada os arredará da macambuzice —a não ser a qualidade do café que está cada vez mais ordinário. Mesmo qu eninguém os obriga a beber essa bebida preta, mais ou menos quente, a que teimam em chamar «café». Podem perfeitamente beber chá de tilia com flor de laranja que é sedativo e diurético.*

*De resto eu teimo em supor que há todas as vantagens em manter vivos os estados de espirito que vêm marcados no calendário, como exercicio de uma disciplina salutar. Senão vejamos. Depois da meia noite de sábado gordo, auto-falantes comunicariam ao publico que começava o periodo de alegrai oficial. Poderia ser assim ao bater da meia noite: Atenção! Um, dois, três! E' agora! Viva a folia! E a folia começava*

*aN manhã de quarta-feira de Cinzas a mesma voz anunciava: Um! dois! três! Lembrem-se que são pó, e afli-jam-se. Isto suponho eu que seria util e contribuiria para imprimir nos espiritos uma noção de solidariedade nos sentimentos, unificando a sensibildade publica.*

*Mas tinha a vantagem de dar ao quadro luz e sombra. Os grandes psicólogos Willem James, Santo Inácio, a séculos de distancia um do outro, souberam disciplinar as emoções e condená-las. E o que eu escrevo nestas linhas, podendo parecer um* sketch *que pretende ter graça, talvez que contenha uma certa verdade cientifica. Em todo o caso eu sou partidário da ressurreição do Carnaval, quite de que se ele me apanhar em dias de má disposição—eu fuja para uma casota que tenho na Provincia.*

## CIENCIA

### OS PÁSSAROS

por Michelet

E' bom ler os velhos autores, como este Michelet, que, tão admirávelmente, galvanizou a história da França, em evocações de intenso descritivo. Tornou-a realidade. Matéria visual e documental.

Oliveira Martins recolheu-lhe o processo e a lição e foi tão notável como a dele. Mas, enquanto o nosso escritor não se evadiu do fenómeno humano, Michelet deixou-se empolgar, embriagado como um poeta, pelo mundo alado.

Com uma prosa de inefável lirismo, que dir-se-ia musical, ele descreve-nos «Os pássaros», os seus amores, os seus pequenos e frágeis lares, os seus cantos, em que a luz flui, os seus heroísmos, combates, grandes e pequenas migrações, numa tal efusão de entusiasmo e com tão rigorosa análise, que a Natureza como que desvenda, neste livro magnifico, os mais belos e fascinantes mistérios. «Os pássaros» foi traduzido—e não o podia ser melhor, porque se trata de um genuino poeta, de estilo cativante—por Rebelo Bettencourt. (*Edição Portugália*).

leia
a um DEUS desconhecido
de STEINBECK
os livros das três abelhas 18$

SOCIEDADE DE EXPANSÃO CULTURAL
ACABA DE EDITAR
COLECTÂNEA
DE AUTORES DESCONHECIDOS
MOSAICO
Narino e Silva, Lisa Pina de Morais, Júlio Graça,
Bárbara Gusmão, Sousa Marques
Revelação de cinco novos escritores portugueses
Uma Iniciativa original e um novo sucesso da
COLECÇÃO CONTOS E NOVELAS
À venda em todas as Livrarias Pedidos aos Editores
TRAVESSA DO SEQUEIRO. 4-1.º — Tel.: 25545 — LISBOA

Com o aparecimento do 3.º volume de
CARTAS DE VALE DE LOBOS
de Alexandre Herculano
fica completa a série das cartas inéditas agrupadas e comentadas por
Vitorino Nemésio
Cada um dos 3 volumes br. 25$00
enc. 35$00
LIVRARIA BERTRAND

# ECOS

**Os jornais reconhecem que o Carnaval se transformou num mostrengo a que falta tudo—alegria, fantasia e invenção cómica.**

**Sendo assim, porque não acabam com ele?**

**Parece que é mais difícil tirar a vida a certos moribundos do que fazer dum corpo moço um cadáver.**

**O escritor francês que escreveu o belo livro «Carnaval est mort», quis, simplesmente, convencer-nos de que nós temos necessidade, não de reduzir a pó o Carnaval, mas sim de o converter numa eterna Primavera. Será possível?**

■

**O ilustre professor dr. Luís Shwalbach, da Faculdade de Letras, publicou um estudo sobre Joaquim Bensaude em que traça, com inteira verdade, o perfil do sábio historiador.**

**Cremos que não será fácil, seja a quem for, ser ao mesmo tempo tão compreensivo duma vida laboriosa em que os dons do espírito foram ao mesmo tempo meios de acção e de pensamento.**

■

**O diário parisiense «Paris-Presse, L'Intransigent», abriu um concurso para entretenimento dos seus leitores a que deu este título: «Grande Concurso da Vida Ideal». É apresentado por André Maurois, que a tal respeito diz:**

—«Diz-me o que desejas e eu te direi o que tu és. Seria muito interessante saber o que são os votos secretos dos Franceses e das Francesas. Como concebem eles a mulher ideal, o homem ideal, a casa ideal, as férias ideais, a educação ideal, o par ideal? O objectivo do presente concurso destina-se a averiguá-lo».

**Ninguém negará que não existe um alto interesse em conseguir que os leitores de um grande jornal respondam a este curioso interrogatório. A vida social, encarada, não na sua aparência, mas na realidade do que é, conduzida da vulgaridade ao sonho de beleza e graça que formamos em segredo, eis o assunto ideal.**

**Para se atingir a felicidade familiar, que homens e mulheres devem reunir-se, no casamento?**

**O problema dos sexos cresce de importancia, de ano para ano.**

**—«Como se conseguirá o par ideal?».**

**Sente-se, cada vez mais, a necessidade de criar um Mundo melhor, de modo que cada qual possa satisfazer as suas mais justas e perfeitas aspirações.**

■

**Alguém, que muito presamos, escreve-nos para nos dizer que os Portugueses se apreciam muito mal a si próprios, visto que vivem muito separados uns dos outros.**

—«Como V. sabe sou beirão e, como tal, estranho aos naturais das outras provincias portuguesas. Tenho ido várias vezes ao Estrangeiro, mas nunca fui ao Algarve, nem a Trás-os-Montes. Do Alentejo, visitei sómente a parte Norte, desconhecendo, portanto, a maior extensão. Como combater este isolacionismo?».

**Tem razão, carradas de razão, o nosso amigo e correspondente. Os Portugueses manifestam uma pronunciada tendência para se fecharem no comodismo da indiferença. Entre o Norte e o Sul, entre o Oriente e o Ocidente, entre o Centro e a periferia, as relações pecam por defeito.**

**Como fazer de todo o País um arraial, uma vasta feira ou uma festa?**

**Á primeira vista, parece fácil, mas não é. O algarvio e o minhoto, o alentejano e o beirão, raro se encontram. Quando soará a hora em que nos aproximemos uns dos outros, para o abraço fraterno?...**

## Há 30 anos

# Alteração de ordem?

*No dia 19 de Fevereiro de 1923 o «Diário de Lisboa» dava a noticia de haver o Governo tomado providencias—efectuando várias prisões—contra uma possivel alteração de ordem.* «Com que carácter? Não o podemos afirmar categóricamente—dizia a noticia.—Os elementos afectos ao Governo dizem que se trata duma revolução radical, promovida pelos elementos que fizeram o 19 de Outubro e por outros que depois se lhes agregaram. E afirmam que só esperam pela conclusão dos julgamentos, para virem para a rua Por sua vez, os radicais pintam os factos de maneira diferente. Dizem que se trata dum movimento conservador, de carácter análogo ao «fascismo».

# O general *Alfredo Sintra* foi hoje homenageado por uma centena de aviadores de terra e mar

Mais de 100 oficiais aviadores de terra e mar ofereceram hoje um almoço de homenagem ao sr. general Alfredo Sintra que deixa o cargo de chefe do Estado-Maior das Forças Aéreas, em virtude de ter optado pelas funções de director da Aeronáutica Civil.

Presidiu o homenageado, em volta de quem se sentaram, entre outros, os srs. brigadeiros Carlos de Magalhães e Frederico Costa; coroneis Dário, Ciriaco, Humberto Pais e Costa Macedo; capitão-de-fragata Paulo Viana, capitães-tenentes Ferreira da Silva e Cardoso de Oliveira; tenentes-coroneis Deslandes, Edgar Cardoso, Figueiredo, João de Freitas, Rodrigues Costa, etc.

Aos brindes, falou em primeiro lugar o sr. brigadeiro Frederico Costa, comandante das Forças Aéreas Operacionais, que disse cumprir gratamente o dever de pronunciar algumas palavras. Afirmou que aquela homenagem estava, de há muito, preparada no espirito de todos. Pensou-se, primeiramente em a promover quando da publicação do decreto que criou o Subsecretariado da Aeronáutica, mas circunstancias alheias á vontade de todos não permitiram a sua realização nessa altura. Disse que surgira agora a oportunidade, quando o general Sintra deixa um cargo que exercia há muitos anos, para transitar para outro—o que significa que não se afasta da vida activa, mudando apenas de lugar.

Fez o elogio da acção do homenageado e da sua carreira militar e disse da tristeza com que todos viam afastar-se, não só um comandante como um grande camarada.

Usou da palavra o sr. tenente-coronel Edgar Cardoso que falou do espirito que caracterizava aquela homenagem e disse que o sr. general Sintra comandou a Auronáutica Militar, com o maior aprumo e dedicação, durante o longo periodo de doze anos.

### O discurso do general Alfredo Sintra

Falou no final o sr. general Alfredo Sintra que agradeceu a homenagem e lembrou os factos marcantes que se deram durante o exercicio dos vários cargos que desempenhou na Aeronáutica Militar, missões em que encontrou sempre a mais dedicada compreensão dos seus oficiais. Algumas afirmações :

«Assim foi quando, em 1941, se tornou necessário enviar para os Açores unidades da Aviação, pois o que se conseguiu nessa altura só á dedicação e ao patriotismo dos oficiais aviadores se pode atribuir.

«Assim foi ainda quando, em plena guerra, as circunstancias do momento impuseram a preparação, para a defesa do País, em cerca de três meses, de 6 esquadrilhas equipadas com material de caracteristicas muito mais avançadas do que aquelas que tinham os aviões usados até essa data».

Mais adiante o general Sintra disse:

«Toda a minha carreira militar foi feita na Aviação do Exército, mas isso não impediu que várias vezes tivesse, em boa hora, a oportunidade de estabelecer contactos com a Aeronáutica Naval e tivesse também o grande prazer de receber da parte dos oficiais de Marinha as melhores provas de colaboração e camaradagem, provas estas que mais se afirmaram desde que foi criado o Subsecertariado de Estado da Aeronáutica e os oficiais das aeronáuticas Naval e Militar passaram a trabalhar juntos com o mesmo objectivo».

E a terminar:

«Vou deixar o serviço da Aviação Militar para me dedicar apenas aos assuntos da Aeronáutica Civil, mas confesso que, apesar das funções que vou desempenhar terem para mim o maior interesse, por serem da especialidade que sempre me apaixonou, não é indiferentemente que me afasto duma colectividade onde, á minha vontade de fazer tudo pelo melhor, correspondeu sempre da parte de todo o pessoal sob as minhas ordens o mais que era possivel esperar para se alcançar os fins desejados».

No final, ergueu a sua taça pela glória da Aviação Militar.

# Os incidentes de S. Tomé

### Chegou a Lisboa o cadáver do alferes Marques Lopes

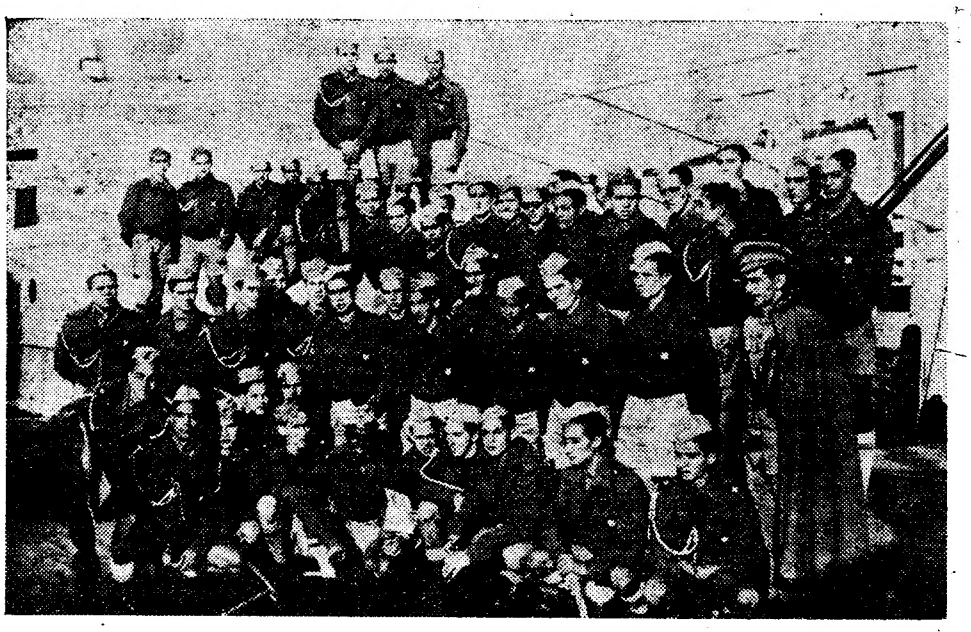
Chegou hoje, a Lisboa, no «Império», o corpo do desditoso alferes Jorge Luís do Amaral Marques Lopes, vítima dos recentes incidentes ocorridos em S Tomé.

A urna foi desembarcada ás 15 horas e ficou depositada na capela do Hospital da Estrela, donde deve seguir ámanhã, para Mangualde, terra de naturalidade do infeliz oficial.

# Na barragem do Cabril

### desabou uma barreira que matou um homem e feriu mais três

Na barragem do Cabril desabou uma barreira que causou a morte dum operário, ainda não identificado, e ferimentos em mais três, um dos quais, José Ramos Salvado, de 14 anos, veio hoje para Lisboa e deu entrada, em estado grave, no Hospital de S. José.



# Chegaram hoje a Lisboa *50 filiados da M. P. de Angola* que vêm visitar a Metrópole

A bordo do paquete «Império» chegou hoje a Lisboa e desembarcou ás 8 horas na Estação Maritima da Rocha do Conde de Obidos, o cruzeiro da Mocidade Portuguesa de Angola, que vem visitar a Metrópole, por iniciativa do governo geral daquela provincia ultramarina e sob o patrocinio do sr. ministro do Ultramar, em missão de estudo e camaradagem.

O cruzeiro, constituido por cinquenta filiados de vários centros escolares, é dirigido pelo sr. tenente Rui Ventura Rodrigues, subdelegado regional de Luanda, coadjuvado pelos instrutores dr. Carlos Torres, de Sá da Pandeira, e Cecilio Moreira, de Moçamedes. Todos os rapazes são naturais daquela nossa provincia ultramarina e alunos de estabelecimentos de ensino liceal e técnico.

Os dirigentes e filiados da Mocidade Portuguesa de Angola tiveram, á sua chegada, uma afectuosa recepção, comparecendo o sr. prof. Gonçalves Rodrigues, comissário nacional da Mocidade Portuguesa, que representava o ministro da Educação Nacional. Eram também aguardados por dirigentes e filiados da Mocidade Portuguesa da Ala de Lisboa. Quando o «Império» atracou, trocaram-se vibrantes saudações, cantando os rapazes, em coro, a marcha da Mocidade Portuguesa e canções patrióticas.

A bordo entraram os srs. prof. Gonçalves Rodrigues, dr. Pamplona Corte Real, chefe de gabinete do sr. ministro do Ultramar, êm representação do sr. comandante Sarmento Rodrigues; dr. Braga Paixão, director-geral do Ensino Ultramarino; João Cruz, agente geral, interino, do Ultramar; Julio Barão da Cunha, secretário-inspector da Mocidade Portuguesa; major Pereira de Castro e capitão Sales Grade, respectivamente, delegado provincial e subdelegado regional da Organização e do dr. Mário Moreira da Silva, da direcção dos serviços de intercambio.

Os nossos visitantes, formados no convés, tendo á frente o sr. tenente Ventura Rodrigues, receberam na pessoa do director do cruzeiro as boas vindas á Metrópole, dadas pelos representantes dos srs. ministros do Ultramar e da Educação Nacional.

Os rapazes de Angola e da Metrópole confraternizaram durante algum tempo, seguindo depois, em autocarros, para o hotel «Parque Palácio», onde ficam enquanto permanecerem na capital.

Os rapazes de Angola visitarão, durante cinco semanas, até 27 de Março, no continente, lugares históricos e monumentos artisticos, centros industriais, actividades culturais e convivendo em todas as provincias com os seus camaradas.

Os filiados de Angola têm organizados grupos de futebol, basquetebol, óquei em patins e voleibol para defrontar, nessas modalidades os seus camaradas do continente.

Pelas 17 e 30, no Palácio da Independência, o comissário nacional da Mocidade Portuguesa oferecerá uma recepção em honra dos visitantes, que, amanhã, serão recebidos, ás 15 horas, pelo sr. ministro do Ultramar.

## MARINHA DE GUERRA

# Os oficiais aptos para as vagas de almirante

Para o preenchimento das três vagas de almirante, que se encontram abertas na Armada, vai vigorar o regime de escolha, pelo que esta pode recair entre os capitães-de-mar-e-guerra aptos para promoção, que a seguir se mencionam por ordem da sua antiguidade: Jaime de Sá Viana Couceiro, Nuno Frederico de Brion, António Alves Leite, Manuel Armando Ferraz, Joaquim Marques Esparteiro, João Francisco Fialho, José Filipe Castela, Arnaldo da Silva Moreira, Jacinto de Mendonça, Luís de Oliveira Lima, Vasco Lopes Alves, António Negrão Neto, José Paulo de Sousa Mendes e Samuel da Conceição Vieira, os quais se encontram, respectivamente, nas seguintes situações: inspector dos Socorros a Náufragos, comandante-chefe da frota, comandante da Escola Naval, chefe do Departamento Maritimo de Angola, governador de Macau, capitão do porto de Lisboa, comandante da Escola de Mecanicos da Armada, intendente do pessoal da Armada, comandante do Corpo de Marinheiros, adido á Superintendência da Armada, adido á repartição do gabinete, director do Material de Guerra, subinspector de Marinha e director da Hidrografia.

### Chefe do Estado-Maior da esquadra

O sr. comandante Laurindo dos Santos assumiu hoje, ás 11 horas, as funções de chefe do Estado-Maior da Força Naval da Metrópole, em substituição do sr. comandante Almeida Carvalho.

**Casquilho Faria, L.da**

Compra. Venda e Administração de Propriedades.

R. VICTOR CORDON, 7—LISBOA
TELEFONE 2 8715

**Todos temos pessoas de amizade**

Lembrá-las em épocas festivas é uma prova de carinho.

**Grande Ourivesaria da Moda**
RUA DA PRATA, 257

## TRIGO DA AMÉRICA

Vindo da América do Norte, chegou hoje ao Tejo o navio «Arraiolos», com carregamento de trigo para abastecimento do País.

# «Amanhã será tard

Anuncia-se para breve a estreia do fi
**TARDE** finalmente autorizado, em v.
nores no cinema. Tem uma interpr
**Vittório de Sioa, Piera**

SESSÃO MENSAL DA VEREAÇÃO

# Os problemas dos pavimentos

## dos «eléctricos» e dos autocarros

## e da expressão arquitectónica de Lisboa

## foram hoje largamente debatidos

Sob a presidência do sr. tenente-coronel Alvaro Salvação Barreto, e com a presença de nove vereadores e de directores de serviços, realizou-se hoje a reunião publica mensal da Camara Municipal de Lisboa.

O sr. Vasco d'Orey, depois de agradecer o voto de pesar exarado na acta da ultima reunião, pela morte da sua mãe, ocupou-se de vários assuntos: Quanto á Avenida 24 de Julho, entende que ó movimento de veiculos e de peões é tão intenso que se torna urgente actualizar o sistema do transito, assinalando devidamente a paragem dos automóveis para que não corram perigo os milhares de pessoas que atravessam aquela artéria, podendo fazer-se isso, talvez, pela sincronização da actividade dos dois sinaleiros que se encontram no Cais do Sodré. Propôs que a Camara procure chegar a um acôrdo com a Carris, a fim de que os seus autocarros passem a circular na faixa daquela Avenida reservada aos «electricos». E terminou, propondo um voto de pesar e de solidariedade pelo que aconteceu em três países amigos: a Inglaterra, a Holanda e a Belgica. (O sr. presidente associou-se a tal proposta).

O sr. João Ortigão Ramos apoiou inteiramente o que foi dito sobre a Avenida 24 de Julho —que tem um perfil incompativel com as necessidades do seu transito actual—, acrescentando que, desde que a Carris tem uma faixa para os seus veiculos, não se explica que os seus autocarros atravanquem a faixa de rolagem central, com prejuizo para a circulação.

### As carreiras para Queluz

O sr. engenheiro Alberto de Sousa Rego, concordando com tais afirmações, sugeriu que se estude a utilização da Praça da Alegria para terminus das carreiras de camionetas para Queluz, evitando-se, assim, que elas, estacionando na Avenida da Liberdade, em frente da Companhia dos Tabacos, causem demoras aos «electricos». O sr. presidente lembrou que o perfil da Avenida 24 de Julho é para rever quando a Camara o puder fazer, sendo, portanto, provisórias, e de caracter imediato, as medidas sugeridas que serão estudadas pelos serviços, como o caso das camionetas para Queluz.

### A Carris e os pavimentos

O sr. Anibal David, que falou a seguir, disse que o Municipio despendeu, em 1951, á volta de 25 mil contos na construção e reparação de pavimentos na area da cidade, salientando a importancia destes trabalhos, atendendo a que a receita ordinária foi de 250 mil contos.

Acentuou que, embora seja digno de elogio, este esforço é insuficiente, porquanto os pavimentos, exceptuando os das ruas principais, continuam em estado pouco satisfatório.

Analisou as causas do mau estado dos pavimentos e acrescentou:

«Não ignoro que por acordos estabelecidos, a conservação do pavimento nas faixas por onde passa a via, numa area que abrange até meio metro para cada lado, pertence á Carris. Mas ocorre perguntar: Como pode Lisboa ter pavimentos transitaveis com caracter permanente? Para que serve consertar, construir e tentar dar aos munícipes ruas dignas de uma grande capital, se no dia imediato áquele em que são arranjados, a Carris os levanta e repõe pelos processos mais rudimentares, com nitido desinteresse pela sua conservação?

Sabemos que Lisboa tem sobre si a pesada herança de uma concessão feita em regime de monopólio a uma empresa de transportes colectivos, cujas vias se encontram enterradas e espalhadas por toda a cidade, assentes por sistemas já hoje antiquados, e cuja substituição de elevado custo, a Companhia Carris se coibe de fazer.

Ora se considerarmos que estão enterrados nas ruas da capital 144 quilómetros de via, e a forma primitiva e desinteressada como repõe os pavimentos que levanta para arranjo das chulipas deterioradas, ou quaisquer outras razões, como poderemos ter a doce ilusão de vêr algum dia as ruas de Lisboa por onde transitam os «electricos», em perfeito estado?».

O orador lembrou que a Carris acordou recentemente com o presidente da Camara colaborar no arranjo dos pavimentos, recordando que já foram assim reconstruidas as ruas da Prata, Fanqueiros, D. Estefania, Pascoal de Melo, Anjos e parte da Rua da Escola Politecnica.

Depois de aplaudir este acordo, o sr. Anibal David afirmou que este sistema é, todavia, muito caro. Contou, na Estrada de Benfica, logo após a conclusão dos consertos, o pessoal da Carris levantou o pavimento, nalguns pontos, sem os repor no estado em que se encontravam.

Após várias considerações sobre o mesmo tema, o orador declarou entender indispensável que se verifique, antes de proceder á reconstrução dos pavimentos o estado do material da Carris, para evitar prejuizos desta natureza. E concluiu:

«Não vou neste momento buscar exemplos estrangeiros, visto que se o fizesse era para assinalar a politica seguida por toda a parte do abandono do carril e a sua substituição pelo meio de transporte colectivo mais moderno e ideal, o «Troley-bus» que dispensa o prejpdicial e antipático «rail».

Mas o que se torna evidente e urgente é que se exija da Companhia Carris a par da sua impecável organização dos serviços de transporte, o aperfeiçoamento na sua tecnica de reparação de pavimentos, porque esses estagnaram no alvorecer do século, no tempo do calhau e do calceteiro lento e desajeitado.

E termino, afirmando a minha convicção de que se este problema não tiver solução urgente, é deitar fóra, o tempo, trabalho e dinheiro, que este municipio dispende na reparação das ruas por onde transitam os «electricos».

O sr. João Ortigão Ramos secundou as afirmações feitas dizendo:

—Não pode haver bons pavimentos, enquanto houver carris. Em toda a parte, o carril está a ser abandonado. Ainda há dias acabou em

(Continua na 15.ª página)

# ASSEMBLEIA NACIONAL

### A lei organica do Ultramar português

Na «ordem do dia» da Assembleia Nacional, sob a presidência do sr. dr. Albino dos Reis, prossegue a discussão, na especialidade, da lei organica do Ultramar português, feita sobre o texto proposto pela Camara Corporativa.

O primeiro deputado a falar será o «leader», sr. professor Mário de Figueiredo, para justificar estas emendas á base XXIII, que na ultima sessão provocaram vivo debate:

«Nas provincias de Angola e Moçambique poderá haver dois secretários provinciais, nomeados e exonerados pelo ministro do Ultramar, sob proposta do governador-geral, em quem este delegará o exercicio das funções executivas que entender. As funções dos secretários provinciais cessam com a exoneração dos respectivos governadores.

«Nas provincias a que se refere o n.º 1 desta base haverá um secretário-geral, em quem o governador poderá delegar as funções executivas que entender, no Estado da India, e as respeitantes ao expediente geral ou ao dominio da administração politica e civil, na extensão que julgar conveniente, nas provincias de Angola e Moçambique. O secretário-geral é um funcionário de carreira e terá a categoria de inspector superior de administração ultramarina».

e» no TIVOLI

moso filme italiano AMANHÃ SERA
tude da nova lei da entrada de me-
tação verdadeiramente notável de
ngeli e Gino Leurini

CETAVLEX
CREME
NO TRATAMENTO E DESINFECÇÃO DE
FERIDAS
QUEIMADURAS
FURUNCULOS
GOLPES
IRRITAÇÕES DE PELE
Não é gorduroso e não mancha a roupa
ICI

**O célebre «Bali Ballet» está agora a arrebatar Paris, depois do conjunto de negros de Katherine Duhan. O exotismo das milenárias danças javanesas— onde a presença do folclore hindu é nítida—pode avaliar-se pelo figura deste bailarino. As mãos—a sua mimica—, têm uma função primordial na dança, muito maior que no «ballet» europeu. A disposição esquemática dos membros, as diversas poses, que se ligam lentamente umas ás outras, dão uma coregrafia rica de expressões, de profundo sentido dramático**

## EM 3 LINHAS

O «Diário do Governo» traz hoje a lista dos médicos admitidos definitivamente nos concursos para internos do internato complementar dos H. C. São ao todo 37 das clinicas cirurgica, médica, urologia e neurologia.

///

Em reforço de um empréstimo de 1.300 contos emprestados pela Caixa Geral de Depósitos á Camara de Alpiarça, foi esta autorizada a pedir mais 350 mil escudos igualmente destinados ao fornecimento de água á população local.

///

Tem o nome do dr. Francisco Vieira Machado a Escola Agro-Pecuária no Tchivinguiro, em Angola.

///

Durante 15 dias, estará sujeita a reclamações a lista do pessoal da Intendência Geral dos Abastecimentos, publicada na passada segunda-feira pelo «Diário do Governo».

///

Foram reconduzidos nos lugares de vogais efectivos do Conselho Superior dos Transportes Terrestres, em representação das empresas de transportes de automóveis de aluguer, os engenheiros João Clara, Nogueira de Oliveira e Nogueira Soares.

///

Os baldios que constituem as «Dunas de Silvalde», no concelho de Espinho passaram ao regime florestal parcial.

Um homem bem calçado vale por dois

Duplicar o seu CONFORTO
É duplicar a sua ACTIVIDADE

PONTO POR PONTO
R. DO OURO, 198
Rico
FAZ DE CADA SAPATO O MELHOR SAPATO
OVIC
65

# A amnistia *aos Alsacianos*

## é rejeitada

## pela Comissão de Justiça do Conselho da República

(Continuação da 1.ª página)

As sentenças a que foram condenados os 12 recrutados alsacianos provocaram grande indignação na Alsácia, resultando daí as propostas de amnistia, mas o projecto foi alvo de fortes criticas na área de Limoges, onde está situada Oradour. O Conselho Municipal da nova Oradour—construida para substituir a aldeia que os Alemães arrasaram—tinham anteriormente anunciado que devolveria a Cruz de Guerra concedida á aldeia martirizada, se a amnistia fosse aceite.

Na noite passada, a Assembleia rejeitou por 397 votos contra 187 uma emenda comunista para ser eliminado o primeiro artigo.

Anteriormente, na Comissão de Justiça, os comunistas, o unico partido politico que assumiu atitude unida sobre a questão, insultaram deputados alsacianos, que ameaçavam demitir-se se a amnistia não fosse aprovada rápidamente. Os comunistas afirmaram que as sentenças eram muito ligeiras e não deviam ser anuladas.

Soluçando, Jean De Bail, socialista da área de Limoges, disse que «a violação da justiça» não poderia fortalecer a unidade nacional. Afirmou que os Alsacianos eram, talvez, ainda mais de censurar do que os Alemães. «Vivendo na França, não foram educados, como jovens alemães, no ensino do ódio».—(R.).

### A comissão senatorial rejeita a amnistia

**PARIS, 19.—A Comissão de Justiça do Conselho da Republica pronunciou-se desfavorávelmente sobre a proposta de lei de amnistia dos incorporados á força por 7 votos contra e 10 abstenções. Não houve um só voto a favor.**

Contudo, é muito possível que os senadores sejam convidados a examinar um contra-projecto baseado no texto da Assembleia Nacional.

Informam que de La Gontie (União das Esquerdas Republicanas) tenciona apresentar uma proposta para se elaborar uma espécie de Livro de Oiro das pessoas fuziladas pelos Alemães durante a ocupação, figurando em primeiro lugar as vitimas de Oradour.—(France Presse).

### Condenado por traição

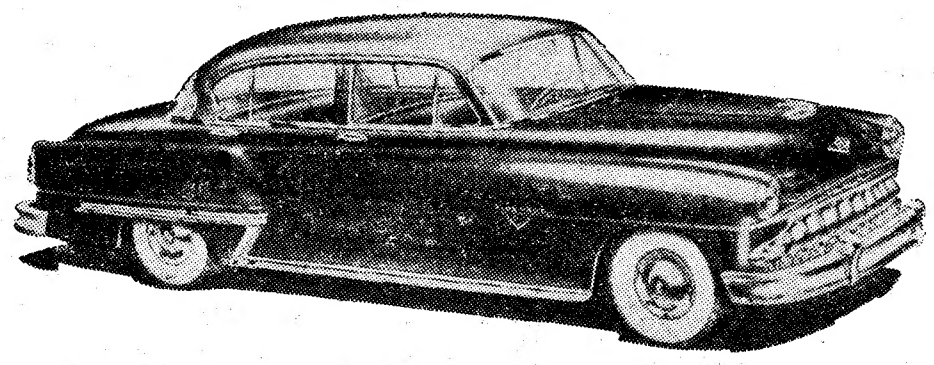
BORDEUS, 19.—Georges Boos, o unico Alsaciano que se alistou voluntáriamente nas forças alemãs e foi condenado á morte pelo Tribunal Militar de Bordeus, em 13 do corrente, por ter comandado um pelotão de execução, em Oradour-sur-Glane, compareceu hoje de novo naquele tribunal, pronunciado por traição, por ter servido voluntáriamente no exército germanico, alistando-se nos SS, em 1941. O reu, que se confessou culpado, foi condenado a 15 anos de trabalhos forçados, á confiscação dos seus haveres e a 20 anos de exilio.—(F. P.).

### O ex-general Lammerding refugiou-se na zona americana?

BONN, 19.—Segundo fontes britanicas bem informadas, o ex-general Bernhard Lammerding, comandante da divisão alemã SS, que aniquilou Oradour em 1944, está escondido na área de Wiesbaden, na zona americana da Alemanha, possuindo uma firma de construção civil perto do aeroporto de Dusseldorf. Saiu de Lohaesen pouco depois de ter começado o julgamento de Oradour em Bordeus e quem perguntasse para o seu escritório recebia sempre a mesma resposta: «Herr Lammerding regressará dentro de três a quatro dias».

O Ministério dos Negócios Estrangeiros francês disse a noite passada que tinha recebido uma nota britanica referindo-se a dificuldades na extradição de Lammerding, que foi visto pela ultima vez na zona britanica da Alemanha. A nota declarava que ele tinha desaparecido.—(R.).

# DE SOTO 1953



FIREDOME — *V 8 (8 cilindros com válvulas à cabeça)*
POWERMASTER — *6 cilindros (fluidrive-caixa automática)*
DIPLOMAT-CUSTOM — *6 cilindros (caixa normal)*

●

EM EXPOSIÇÃO

**Distribuidor — SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTOMÓVEIS, LDA.**

**Avenida da Liberdade, 71**

# ELECTRO AUTOMOBILISTA

**(FUNDADA EM 1925)**

## vulgo casa Lucas

Importador de acessórios para automóveis, motos e camiões.

Representante no País e Sul de: **AMAL — AMERICAN — BOSCH — ENSIGN — BENDIX — LODGE.**

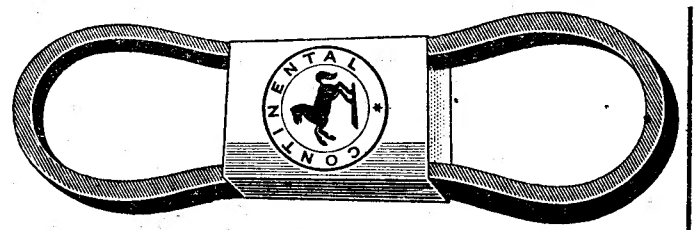
**A mais antiga casa especializada em equipamentos eléctricos e de injecção a óleos pesados para carros ingleses e camiões.**

Peças genuinas em stock recebidas directamente das fábricas.

Estação de Serviço própria
**GARAGEM D. JOÃO V, LDA.**
R. Custódio Vieira, 4-A-D
**Tel. 66697 e 67046**

**LISBOA**

**Stand e Escritórios**
55, R. da Glória, 59
Teleg. **Patanisca**
**Tel. 25447**




**CORREIAS DE VENTOINHA «CONTINENTAL»**

**Vendedores exclusivos:**

AUTO-INDUSTRIAL, LDA.

**COIMBRA**

**PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDA**

# COMPANHIA PORTUGUESA DE TABACOS

**Arrendatária das Fábricas e Marcas de Tabacos do Estado**
**Capital realizado: Esc. ouro 2:000.002$50**

**ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA**

Nos termos do § unico do art.º 179.º do Código Comercial e por ordem do Sr. Presidente da Mesa, é convocada a Assembleia Geral para reunir, no dia 12 de Março próximo, pelas 15 h., na sede da Companhia, Avenida da Liberdade n.º 16, 1.º, a fim de discutir e votar o Balanço, Contas e Relatório do Conselho de Administração e o Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao ano de 1952.

Esta Assembleia compõe-se dos Accionistas possuidores de 200 ou mais acções nominativas ou ao portador, que, até ao dia 24 de Fevereiro corrente inclusive, sejam inscritas nos registos da Companhia ou depositadas, para o efeito, nos seguintes estabelecimentos:

Em Lisboa: Banco Fonsecas, Santos & Viana, Montepio Geral e Tesouraria da Companhia; No Porto: Banco Aliança.

Em Paris. Banque de l'Union Parisienne, Comptoir National d'Escompte de Paris e MM. de Neuflize, Schlumberger & Cie.

Os Srs. Accionistas habilitados a tomar parte na referida Assembleia poderão fazer-se representar por outros que dela façam parte, mediante procuração particular ou simples carta dirigida ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral, cuja entrega deverá ser feita até á véspera do dia da reunião. te de Paris e MM. de Neuflize, Schlumberger & Cie.

O 1.º Secretário da Mesa
**a) Henrique Carlos Santos Alves**

# COMPANHIA DOS TABACOS DE PORTUGAL

**SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA**
**Capital realizado: Esc. 9:000.000$00**

**ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA**

Nos termos do § unico do art.º 179.º do Código Comercial e por ordem do Sr. Presidente da Mesa, é convocada a Assembleia Geral para reunir, no dia 12 de Março próximo, pelas 14 e meia horas, na sede da Companhia, Av. da Liberdade n.º 16, 1.º a fim de discutir e votar o Balanço, Contas e Relatório do Conselho de Administração e o Parecer do Conselho Fiscal, relativo ao ano de 1952.

Esta Assembleia compõe-se dos Accionistas possuidores de 50 ou mais acções nominativas ou ao portador, que, até ao dia 24 de Fevereiro corrente inclusive, sejam inscritas nos registos da Companhia ou depositadas, para efeito, nos seguintes estabelecimentos:

Em Lisboa: Banco Fonsecas, Santos & Viana, Montepio Geral e Tesouraria da Companhia; No Porto: Banco Aliança.

Em Paris: Comptoir National d'Escompte de Paris e MM. de Neuflize, Schlumberger & Cie.

Os Srs. Accionistas habilitados a tomar parte na referida Assembleia poderão fazer-se representar por outros que dela façam parte, mediante procuração particular ou simples carta dirigida ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral, cuja entrega deverá ser feita até á véspera do dia da reunião.

Lisboa, 16 de Fevereiro de 1953.

O 1.º Secretário da Mesa
**a) Henrique Carlos Santos Alves**

# GLADIOLOS, DALIAS, etc.

Temos à venda bolbos de grande variedade das mais lindas flores, todos para plantação nesta época

**Peça a lista completa, que se envia absolutamente grátis**

**Jerónimo Pereira Mendes & C.ª**

Especialistas de sementes

**Praça da Figueira, 2-C, 2-D e 2-E**

**LISBOA**

**O «Diario de Lisboa» vende-se, em Agueda, no Café Jardim**

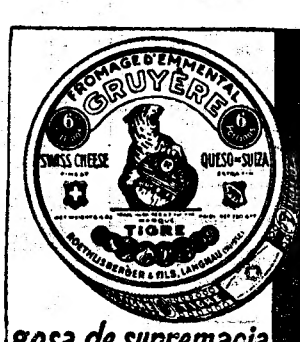
# CALDEIRA

*Guia do Progresso!*

em

**LICORES * BRANDES**
**CREMES * XAROPES**

CALDEIRA, L.da • R. VALE FORMOSO DE BAIXO, 94 • TEL. 39179 • LISBOA




Petit Gruyère
MARCA
# "TIGRE"
O UNICO FABRICADO NO EMMENTAL
*no mundo inteiro*

*gosa de supremacia*

**distingue-se pelo**
- seu grande valor nutritivo
- sua facil digestão
- sua longa conservação

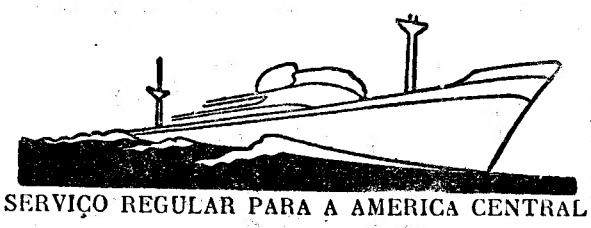
*Peça sempre o queijo "Tigre"*

CHEGOU NOVA REMESSA

A' venda nas boas manteigarias, mercearias, leitarias, etc.

*Exigir que esta marca lhe seja servida em todos os restaurantes*

# SIDARMA-ITALNAVI



SERVIÇO REGULAR PARA A AMERICA CENTRAL

Para **Funchal, Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana, Vera Cruz, Houston, Galveston e New Orleans.**

O PAQUETE RAPIDO

## «ANDREA GRITTI»

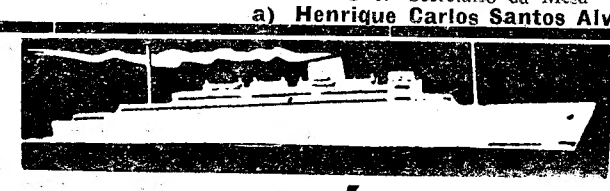
**EM 9 DE MARÇO**

**Recebe passageiros em 1.ª e 3.ª classes e carga**

AGENTES GERAIS EM PORTUGAL:

**Carlos Gomes & C.ª, L.da**

**Rua dos Fanqueiros, 15 — Telef. 2 1143 — 2 1789**



# LISBOA-CANADÁ-NEW YORK

SERVIÇO EXPRESSO DE PASSAGEIROS

**PRÓXIMA PARTIDA:**

**"NEA HELLAS"** — **18 de Abril**

**17.000 TONS.**

# GREEK LINE

| Agentes Gerais: | Agentes no Porto: |
|---|---|
| **Carlos Gomes & C.ª, L.da** | **Ag. Mar. Lusitano - Americana** |
| 15, Rua dos Fanqueiros | 108, Rua Nova Alfandega |
| Telefs. 2 1143-21789 | Telef. 22981 |

**Leiam o jornal «SEMPRE FIXE»**

# Sobre Cesário Verde

## leviandade crítica e a resto

(Continuação da 6.ª página)

cou. Até o facto de eu ter ido buscar á revista «Variante» o que lá publicara sobre Cesário, aumentá-lo e refundi-lo para a publicação na «Perspectiva», lhe parece uma coisa de estarrecer. Tive a triste ideia de deplorar a falta de um estudo atento da poesia de Cesário, «*dos seus ritmos, das suas imagens, do seu vocabulário*»—pronto: D. M.-F. acha imperdoável que eu não o tivesse feito. Declaro que «*se me tirassem o restante dos seus versos, deixando-me apenas* O sentimento de um Ocidental, *tudo quanto me importa de Cesário ficaria comigo*»—e o meu crítico logo: «*pois quem pensaria tirar ao Poeta Adolfo Casais Monteiro o restante dos versos do Poeta Cesário Verde? e para quê? e a que título?*» (reconhecidamente agradeço a maiuscula—que não devolvo). Pois é, quem me iria tirar o resto? Sofro de mania da perseguição, é o que é, não percebeu?

Mas, prova ainda mais nitida de que o meu censor tinha qualquer coisa a perturbar-lhe a clareza da visão, é o escandalo que se lhe afigura a minha honrada e modesta afirmação, que, reconheço, nem todos teriam coragem de fazer: «Li sempre muito mal os poetas». E ele sente tão bem que não está a usar de boa fé, que diz logo «não obstante as tortuosas explicações que se lhe seguem...», pressentindo, espero, no seu intimo, que as tais tortuosas explicações... explicavam demais para o seu fito. Adiante, porém, que nos espera a revelação da «enormidade»! Mas como não registar o evidente propósito de revindita, que não sei explicar—ou saberei? Prefiro não saber.

A «enormidade», a insofismável e evidente «enormidade» vai o leitor saber qual foi; coro de vergonha e hesito—mas tem de ser. Que o mundo conheça a minha ignomínia! Escrevera eu *(Perspectiva da Literatura Portuguesa do Século XIX*, págs. 340-1 do II vol.): «Cesário despreza magnificamente a beleza só verbal, no sentido corrente. Os seus versos fogem deliberadamente a qualquer compromisso com uma finalidade de imediato e fácil agrado ao ouvido, para exigirem que o leitor seja capaz de um prazer que começa além da passageira titilação do ouvido por uma musicalidade de «bom gosto». Bom gosto: eis realmente uma expressão extremamente chocante, se a aplicássemos a Cesário Verde. O bom gosto é o que há de mais oposto á sua poesia.

*Só sei desenho de compasso e esquadro*, diz um dos seus versos. E o seu «desenho» é realmente um cortar a direito, em que não ha lugar para torcidos nem para floreados. A sua arte é nua e crua, agressiva como aquelas paisagens em que a Natureza não perdeu tempo a atenuar angulos, a cobrir delicadamente o arcaboiço rude da terra, e não obstante nada tem de seca ou hirta, porque a sua nudez, a sua crueza, são uma profunda expressão de humanidade...», etc.—mas basta, porque no meio disto, leitor, está a tal coisa que torna o meu estudo «indigno do Poeta a que se refere e do critico que "o subscreve» (D. M.-F. *dixit*). O leitor ainda não encontrou, e eu também não teria encontrado se não fosse ter-me aberto os olhos a argucia de D. M.-F. Então repare bem: eis o comentário de D. M.-F. áquela passagem:

«E ficamos a saber que a Natureza, quando não perde tempo «*a atenuar angulos, a cobrir delicadamente o arcaboiço rude da terra*», age como um arquitecto ou um engenheiro,—como que faz, então, um «*desenho de compasso e esquadro*». Quanto mais impetuosa e apressada é a Natureza, tanto mais geométrica! Que estranho raciocinio!—O mais estranho é que Adolfo Casais Monteiro não se tenha apercebido desta enormidade,—pelo menos na segunda vez em que a escreveu».

O leitor ingénuo está decerto a pensar que, noutro passo cuidadosamente omitido por mim, eu falava em arquitectos e engenheiros, pois raciocinará decerto que pessoa de tão precoce e aguda inteligência como D. M.-F. não ia afirmar por sua conta esta «enormidade»: que a função dos arquitectos e dos engenheiros seja atenuar angulos e cobrir delicadamente o arcaboiço rude da terra! Mas aí é que está a graça! Porque só ele falou nisso, eu limitei-me a dizer a outra enormidade, pura e simples. Não se percebe, dirá o leitor. Mas a culpa não é minha, pois não? Julga que eu consegui perceber?

Mas percebi, isso sim, o resto: percebi que D. M.-F. considera um «estranho raciocinio» o meu simile. Ora ele é, creio, formado em Letras; devem ter-lhe ensinado o que seja um raciocinio. Talvez não tivessem. Mas não deixariam de lhe ensinar, sem duvida, o que vem a ser um simile, e a importancia do mesmo na linguagem. Não me diga que não ensinaram! Porque então tenho de responsabilizar os seus mestres pela desgraça que aconteceu ao espirito que tão mal cuidaram de formar! Pois quê?! Deixaram-no sair de lá sem saber que um simile não é uma «afirmação»? Ceus—como aquilo está! Contudo, mesmo sem estudos especializados, toda a gente percebe que eu pretendi sugerir a rudeza da poesia de Cesário «comparando-a» á rudeza de certas paisagens—mas que não pretendi «afirmar» que a Natureza procede desta ou daquela maneira! Que, em suma, não pretendi estabelecer doutrina nos dominios da Geologia! Que não pretendi fazer concorrência aos sábios! E D. M.-F. que se põe a escolher os meus míseros estudos literários para aprender os segredos da formação da crosta terrestre!

Mas, se não pretendi assombrar os geólogos, sucede, para desgraça do meu infeliz censor, que também não os conseguirei escandalizar: ao contrário do que supõe D. M.-F. Eu até preferia que assim não fosse, para ele ter uma porta aberta para escapar desta alhada em que se meteu: mas, se ele teve tanto gosto em se meter nela, não será humano que eu tenha ao menos o gostinho de lhe dizer que, mesmo em Geologia, a «enormidade»... será dizer que eu disse uma enormidade? Sim, meu pobre amigo: de facto, por uma destas adivinhações que bafejam ás vezes os poetas, eu, que no liceu não dava duas para a caixa na respectiva disciplina (veja lá se vai agora aproveitar-se desta confidência...), eu, indigno, acertei sem querer: realmente, o que eu disse, se fosse um raciocinio, seria verdade, mesmo que não fosse um raciocinio—pois está escarrapachado nos livros que ensinam tais mistérios. Um zero em Geologia, é censor, depois de um zero em Estilística!

Teria mais coisas graciosas a dizer a D. M.-F., se não fosse ter abusado já em excesso do espaço que o «Diário de Lisboa» generosamente pôs ao serviço desta rectificação; porque, evidentemente, eu não quereria abusar das preciosas colunas da «Távola Redonda», já insuficientes para conter os numerosos talentos do meu contraditor, em má hora cioso de revelar mais um á já assombrada galeria. E assim deixarei por comentar devidamente os saborosos pormenores que de inicio apontei, e outros, limitando-me a pedir a D. M.-F. que, se mais alguma vez precisar de me reler, não escolha para isso um momento em que o mau humor possa, como agora, obnubilar-lhe o claro entendimento.

ADOLFO CASAIS MONTEIRO

## AO GRANDIOSO ESPECTÁCULO NO PRÓXIMO DOMINGO

## está assegurado um extraordinário exito

### A bilheteira dos Restauradores abre amanhã com preços populares

Apontou a critica—e muito bem—a propósito do ultimo espectáculo no Campo Pequeno, a necessidade de se apresentarem em publico as revelações que vão aparecendo nas várias escolas de toureio que existem no País.

Indo ao encontro desta necessidade apontada inteligentemente pela critica, a empresa do Campo Pequeno organizou para o próximo domingo, 22, ás 15 horas, um espectáculo de variedades taurinas em que se apresentarão em competencia os alunos das escolas de Luciano Moreira, Alfredo dos Santos, de Vila Franca de Xira e de Alhandra.

Cada uma destas escolas apresentará como «espada» o seu melhor elemento e cada um dos «espadas» se apresentará com a sua quadrilha de bandarilheiros.

A' melhor «faena», que será julgada por um juri de criticos competentes, será atribuido o prémio de uma libra em ouro e quanto aos elementos das quadrilhas, haverá também um prémio de meia libra em ouro, para o aluno que colocar o melhor par de bandarilhas, o que será julgado pelo mesmo juri.

Isto bastaria para assegurar o exito do grande espectáculo de domingo, mas a empresa contratou ainda os famosos «Charros Toreros», mexicanos que laçam, derrubam, montam e toureiam e executam arriscados saltos sobre potros selvagens e, finalmente, a consagrada «Troupe» de «D. José Jr., Charlot, Fagundes e seu Botones», que tanto exito alcançou no ultimo domingo.

Os preços são populares, desde 7$50, e a bilheteira dos Restauradores, 7, abre amanhã, ás 11 horas, sendo de prever, como é fácil, uma formidável enchente.

# Os nossos contos

(Continuação da 6.ª página)

passando-os com o olhar investigador; depois recolheu-se em si próprio, fixando o vago, algum ponto longinquo de brumosa miragem.

Os doentes conversavam animadamente, procurando a cordial aproximação que os torna solidários, propícia a confidências, aos desabafos de quem pretende amparar os seus males ao sofrimento alheio, inquirindo-se mutuamente sobre o caso de cada um, os padecimentos de cada qual, a marcha da enfermidade, o tratamento prescrito, alivios e tormentos, pois sabendo a dor repartida por muitos o sofrimento torna-se menos penoso, mais fácil de suportar.

Quando a gentil empregada o chamou, atenciosa, deferente, foi como se ele despertasse de um sonho. Levantou-se, alheado dos murmurios em redor, e caminhou na sua abstracção, arrastando a compungida tristeza, no mesmo jeito um tanto desarticulado que lhe haviam notado á entrada. Penetrou no gabinete de consulta e muitos dos clientes ficaram a pensar naquele sujeito com seu quê de extravagante, que já tinham visto em qualquer parte, em algum lugar. Mas onde? Guardavam dele uma vaga reminiscência, uma recordação diferente, caso paradoxal de sobreposição de imagens que trazia á imaginação visual certa figura excêntrica, de burlesco caricatural, onde aquela tristeza íntima era um estoirar de gargalhadas irreverentes, uma alegria galhofeira, ressoante, turvada, porém, de melancolia—uma alegria triste, dolorida, que fazia rir e cismar.

O gabinete do médico era uma saleta confortável, decorada com sobriedade e bom gosto. Móveis discretos e elegantes, um jarrão com flores renovadas, uma tela de paisagista consagrado, cores suaves, repousantes, num conjunto agradável que dava ao ambiente tranquilidade e calma interiores.

O clinico, nome famoso e admirado, era amável, de trato cativante, maneiras distintas, comunicativo e nada complicado, sem aquele ar solene, o hermetismo, a frieza que isolam o cientista do pobre enfermo de alma transida. Espirito vivo, cintilante, perscrutador, tinha a elevação do intelectual na singeleza atraente que logo sobressai da vulgaridade afectada. Era humano, compreensivo, indulgente, admirável conversador e sabia sorrir aos doentes, com os quais estabelecia, no primeiro momento, uma corrente de simpatia que os tornava confiantes, aliviando-os das torturantes preocupações, das angustias incompreendidas, dos pungentes temores que dão os arrependimentos de existir. Era um médico de almas. Tinha fama de sábio e bondoso.

O consulente entregou-se-lhe, animado de esperança, abriu-se em confidências, arrancando bem lá do fundo, dos abismos da alma, os recalcamentos, as frustrações nesse turbilhonar de brumosas e áflitivas mágoas, qualquer coisa de inexplicável, acabrunhador, que lhe atormentava a existência, afogando-o no cruciante desanimo que era a renuncia de viver.

Depois da observação clinica e da discreta sondagem psicológica até bulir no nevoento complexo que mortificava aquela existência esfarrapada, o doutor tranquilizou o doente. Nada de cuidado quanto a enfermidades complicadas, terríveis, cujo espectro apavorante constitui, hoje, permanente sobressalto, uma ameaça tenebrosa. É preciso combater o medo da doença incurável, destruidora, aliás compreensível.

Quanto ás apreensões sobre o figado, que era uma preocupação do consulente, não havia motivo para alarme—acrescentou o facultativo. O figado é, na verdade, uma coisa complexa. E é natural pensar nele, instintivamente, quanto o tédio nos mergulha na apática e desoladora tristeza. A depressiva hipocondria, certas nevroses, crises agudas de neurastenia implicativa provêm, em regra, de desequilibrios hepáticos. Os que sofrem de afecções gastro-hepáticas são os tristonhos que se aborrecem de viver...

O médico prosseguia em tom de conversa, amável e sorridente, e lembrou os singulares contrastes que argutos poetas e filósofos sabem definir em sinteses de admirável precisão. O humorismo, diz um deles, um penetrante filósofo, é uma risonha doença do figado com que se nasce...

—Assim o creio!—atalhou o consulente.

—Já reparou que os grandes humoristas são uns sujeitos bisonhos, tristes, quase funebres?... A graça deles, espontanea, cintilante, embora, reparando bem se lhe note uma vaga turbação melancólica, é como a reacção do espírito ao desalento fisico, o optimismo contra a desgarradora amargura de viver em obscuro sofrimento...

—Sim! sim!... os humoristas, os sarcásticos, os mais finos ironistas são sempre tristes... Eu sei!... E há os que fazem rir o mundo com a alma amortalhada em crepes...

—Meu amigo: o homem foi e será sempre o melhor espectáculo para o homem—lá dizem os filósofos, que são os grandes dissecadores das almas! Aí tem o circo. É um espectáculo magnifico, sedutor, para crianças de todas as idades... Há em tudo aquilo reflexos da própria Humanidade, como ela é feita, com fulgurações de espirito, rasgos de temerário heroismo e as grotescas e lamentáveis degradações que provocam gargalhadas inconscientes. E, também o maravilhoso em que se plasmam os sonhos da infancia...

—O doutor gosta do circo?

—Oh! imenso!... Principalmente dos palhaços. Está, agora, no circo um desses artistas extraordinários que têm o poder de subjugar as multidões, que as empolgam e deslumbram, libertando-as do pesadelo das suas humilhações e calcadas...

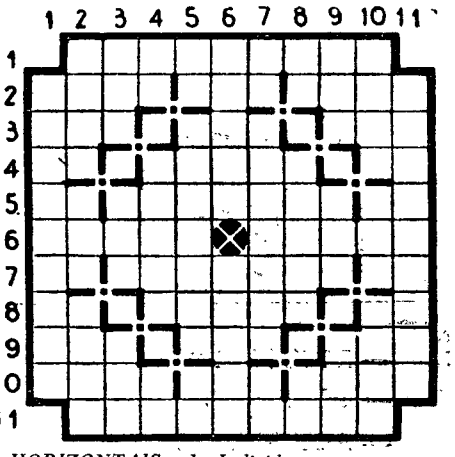
E, sem reparar no ar constrangido e amargurado do cliente, o médico continuou a falar, entusiasmado, do palhaço célebre:

—É o grande Alberthy! Um artista de muito talento, verdadeiramente genial; um palhaço de alta categoria... Vá vê-lo, meu amigo. Por agora nada de remédios. Aconselho-lhe a terapêutica do riso... É preciso distrair-se, aliviar a alma dessa tristeza opressiva, rir, desopilar o figado. Vá ao circo, ver o formidável Alberthy!...

—Alberthy!... O grande Alberthy, o artista de talento, o palhaço genial, de cara mascarrada, que faz rir toda a gente... sou eu, doutor!

# PALAVRAS CRUZADAS

## PROBLEMA N.º 3743



*HORIZONTAIS: 1—Individuos com o primeiro grau de formatura numa Faculdade universitária, 2—Pompa. Diligência. Além disso. 3—Preposição. Piedosa. Estou. 4—Convicção. Coxo. Em a. 5—Artigo (pl.). Cidade e porto da Sicilia onde Garibaldi venceu os Napolitanos. Carta de jogar. 6—Monarquia. Estranho a um assunto. 7—Prefixo de negação. Grupo de ilhas da Malásia (Occania). Atmosfera. 8—Laço. Casa nobre. Nesse lugar. 9—Unidade das medidas agrárias. Afirmação. A favor. 10—Grande rio de Moçambique. Prende. Portanto. 11—Acalma-se*

*VERTICAIS: 1—Melenas. 2—Vence. Preposição. Rezas. 3—Ice. Pronome pessoal. Eternidade. 4—Entre nós. Irmãos. Pertences. 5—Existe. Pacóvios. Artigo (pl.). 6—Congéneres. Inflamação das gengivas. 7—Batráquio. Calcam. Simbolo químico da prata. 8—Preposição. Lubrificar. Utensilio doméstico. 9—Partias. Gemidos. Colocar. 10—Cidade da Suiça, capital do cantão de Vala's. Nome de letra. Canção. 11—Persuasivos.*

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3742

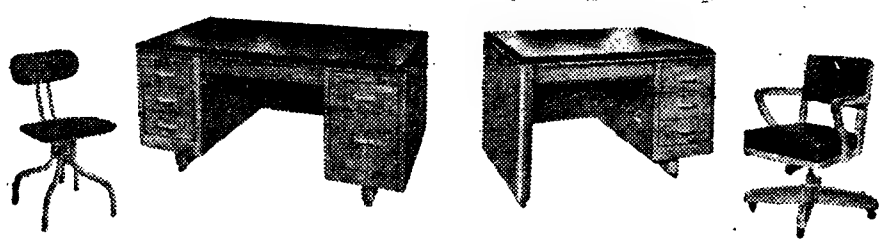
*HORIZONTAIS: 1—Alcovitice. 2—Til Clara. 3—A's. Coura. Do. 4—Ode. Lar. 5—Rim. Airada. 6—Leais. Audaz. 7—Hamlet. Aos. 8—Ate. Mós. 9—Vá. Bical. Id. 10—Nota'. Pró. 11—Camarários.*

*ERTICAIS: 1—Atafulhava. 2—Lis. Reata. 3—Cl. Liame. Na. 4—Mil. Bom. 5—Coo. Semita. 6—Iludia Tocar. 7—Tareia. Sai. 8—Ira. Rua. 9—Cá. Lados. Pi. 10—Dadas. Iró. 11—Arrazoados.*

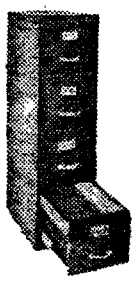
CAMISAS BRANCAS
AS MELHORES QUALIDADES
OS MELHORES PREÇOS
TORRE EIFFEL
104 — Rua do Carmo — 106

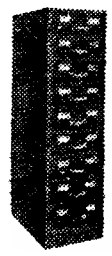
## Ordem dos Engenheiros

Vão tomar posse amanhã, ás 18 horas, na sede da Ordem dos Engenheiros, o presidente e o vogal tesoureiro do conselho directivo, respectivamente srs. eng.os Daniel Maria Vieira Barbosa e Pedro Bandeira. Também tomarão posse, na mesma ocasião, os membros da comissão revisora de contas, os srs. eng.os Cassiano Maria de Oliveira, Daniel Emílio da Silva Carvalho e Eduardo Madail.



**MATERIAL EM AÇO PARA ESCRITÓRIO**
"SEEL"

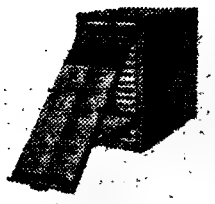


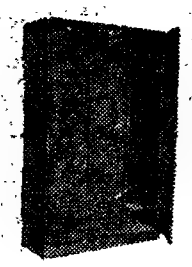


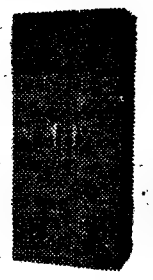
*Uma Indústria Nacional...*

que apresenta todos os tipos de mobiliário e ficheiros em aço, de características modernas e práticas

A construção e robustez de todo o nosso material garantem um trabalho eficiente e longa duração.







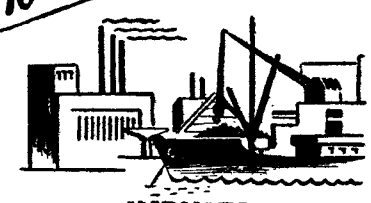
CONSULTE-NOS E VISITE O N/ STAND

**SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, LDA.**
PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53-1.º • LISBOA • TELEFONE 24986
PORTO: A. LENCASTRE & SOUSA • RUA DE S.ª CATARINA 130

---

PARA AÇOS F. RAMADA

*Ao serviço da*



**INDUSTRIA**

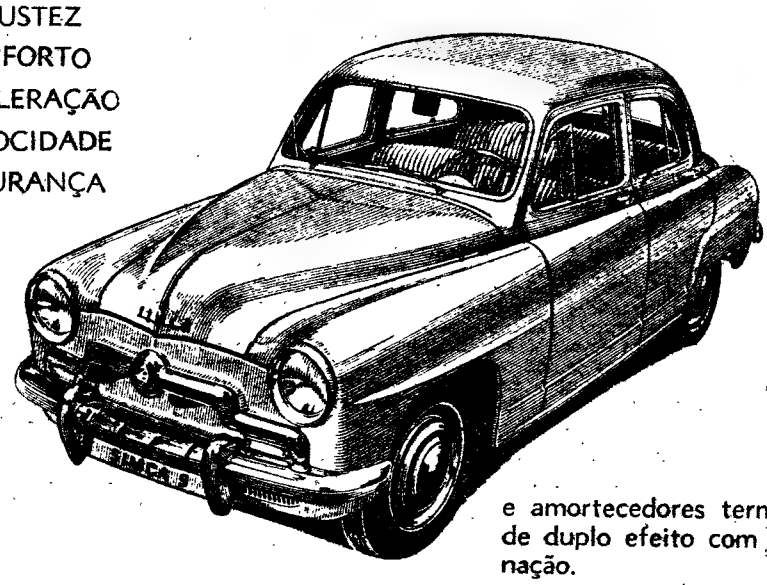
**E AGRICULTURA**

**DESDE O MAIS FINO AÇO RÁPIDO AO MAIS CORRENTE AÇO AO CARBONO**

**F. RAMADA**
PORTO OVAR LISBOA
P. D. Filipa de Lencastre, 34 • Telefs. 70 e 140 • Rua de S. Paulo, 66
Telefs. 21456 e 23410 Teleg. FRAMADA Telefs. 33735, 33734 e 33735

---

— ROBUSTEZ
— CONFORTO
— ACELERAÇÃO
— VELOCIDADE
— SEGURANÇA



e amortecedores termostáticos de duplo efeito com nova afinação.

**Simca 9**
ARONDE

construído para grande duração

**CONCESSIONÁRIO**

LISBOA
Avenida da Liberdade, 253

PORTO
Avenida dos Aliados, 173

AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

---

**TINTAS I.C.I.**

da Imperial Chemical Industries, Ltd.

**A maior organização industrial do Império Britânico**

**Celulosicas e sintéticas, diluentes, vernizes, massas de polir, aparelhos e mais material de acabamentos para automóveis, camions, caminhos de ferro, eléctricos e construção civil**

Representantes e distribuidores exclusivos para Portugal

**AUTO-INDUSTRIAL, L.DA**

**À venda nos seus estabelecimentos de:**

COIMBRA
LISBOA LEIRIA
PORTO

**DESCONTOS ESPECIAIS PARA REVENDA**

---

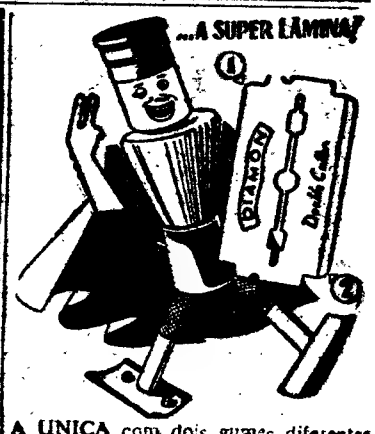
**A PRESTAÇÕES**

**Aos melhores preços**

*Esquentadores*, a gás ou a petróleo; *Fogões*, a gás, nacionais e da afamada marca *Suiça «Eskimo»; Fogões*, a lenha e carvão; *Banheiras*—Artigos de Casa de Banho; *Loiça Sanitária—Lavatórios — Lustres — Candeeiros — Aspiradores — Enceradoras — Máquina de lavar roupa —Ferros eleéctricos*, automáticos *T. S. F., das marcas mais acreditadas, — Artigos de «Ménage» Utilidades — Carrinhos para Bébé*, etc.

**J. Costa & Silva, L.da**
**Rua Arco do Bandeira, 79, 1.º**
(só no primeiro andar)
**Telef. 28713 LISBOA**

---




A UNICA com dois gumes diferentes
**1 para cada operação!**
À venda nas boas casas a **1$00**

---

FABRICANTES:
**RECONSTRUTORA AUTOMÁTICA, LDA.**
PRAÇA DO AREEIRO, 5-B E 5-C-TEL. 73253-LISBOA

---

**JAGUAR**

Vende-se, estado impecável, dou todas as garantias. Rua Padre António Vieira, 3.

---

**VENDE-SE**

Automóvel Skoda, impecável. Av. 24 de Julho, 70.

**Leiam o jornal humorístico «SEMPRE-FIXE»**

---

**Automovel**

*Lancia-Aurelia* ult. modelo est. novo, m/ urgente. Hoje e amanhã. Vendo m/ barato.
Av. Guerra Junqueiro, 1-B—T. 841906

---

**AUTOMOVEL**

Oldsmobil—ult. mod. m. Rocket 88, est. novo 35.000$00 abaixo da tabela. Av. Guerra Junqueiro, 1-B.

# Tauromaquia

### Luis Miguel retira-se

BOGOTÁ, 19—Luis Miguel Dominguin anuncia ter-se retirado do toureio, que lhe não deu a felicidade e regressar a Madrid para se dedicar á lavoura e a assuntos particulares. —(Efe.).

### Arruza também se retira

CIDADE DO MÉXICO, 19.—O famoso «espada» mexicano Carlos Arruza, conhecido pelo «Ciclone», abandonará a «Festa Brava» dentro de 15 dias. A noticia foi hoje confirmada numa declaração feita a titulo exclusivo ao nosso correspondente pelo apoderado do conhecido toureiro, André Gago. O «Ciclone» dará por finda a sua carreira tauromáquica na corrida de 1 de Março, na cidade de Juarez, depois de entrar, no próximo domingo, na corrida anunciada na Praça Monumental da Cidade do México, quando da tradicional festa de N. S. de Guadalupe.

André Gago disse ao nosso correspondente que Arruza tomou esta decisão depois de sofrer várias colhidas nas três ultimas corridas em que participou no México, três das quais foram muito espectaculares, mas não tiveram consequências graves.

Arruza está um tanto desconsolado com a atitude do publico, que considera muito exigente. Gago disse ainda que o «Ciclone» não tenciona anunciar oficialmente á «afición» a sua decisão de retirar-se do toureio.—(F. P.).

### D. António Cañero

CORDOVA, 19.—Foi comemorado com uma missa o 1.º aniversário da morte de D. António Cañero, seguindo-se uma romagem ao seu tumulo e nela tomando parte numerosos amigos e admiradores do grande rejoneador, a quem um picador cordovês, «Zurito», prestou homenagem, recordando os seus méritos de equitador e que, nos tempos dos touros grandes, sorteava com os matadores, aceitando-os maiores quando os não queriam, e igualando-os na arte de os matar a pé.—(Efe).

# INCÊNDIOS

### Ardeu uma oficina de um pobre correeiro

LEIRIA, 17.—Declarou-se um grande incêndio numa dependência do estábulo municipal, denominado «Casa da Guarda» e onde, a título provisório, a Camara deixara montar uma modesta oficina de correeiro, no intuito de minorar as enormes dificuldades de António da Assunção Silva, viuvo, residente no Lugar dos Pousos, vinha atravessando, pois tem um filho menor a seu cargo. O infeliz perdeu tudo o que ali possuia, inclusivamente a ferramenta com que trabalhava e alguns artigos usados do seu ramo, que lhe haviam sido consignados para venda.

O sinistro foi motivado por um curto-circuito. A' rápida acção dos Bombeiros Municipais se deve o fogo não ter devastado o grande estábulo construído em madeira.

# Notícias de Vila Real

VILA REAL, 18—Pelo conhecido benemérito desta cidade, sr. Teófilo Lameirão, foi entregue á União Artistica Vilarealense, para ser distribuida pelos sócios pobres daquele colectividade, grande quantidade de batata.

—Artur do Fundo, de 43 anos de idade, casado, jornaleiro, natural e residente na freguesia de Mouçós, deste concelho, quando, no lugar de Leirós, da mesma freguesia, explorava volframio, foi atingido por uma barreira de terra e pedregulhos. Transportado ao Hospital da Misericórdia, desta cidade, o médico de serviço verificou que o seu estado era muito grave, pois havia sofrido esmagamento da cabeça, pelo que veio a falecer momentos depois.

Também no mesmo hospital deu entrada o menor Fernando Fernandes de Carvalho, de 7 anos de idade, filho de Aníbal Fernandes de Carvalho e de Maria Florinda Fernandes, natural e residente no lugar de Benagouro, freguesia de Vilarinho da Samardã, deste concelho, porque quando, naquele lugar, atravessava a estrada, foi colhido por um carro do Regimento de Engenharia 2, do Porto. Os ferimentos não foram de gravidade e provou-se a inculpabilidade do motorista.

# VIDA RELIGIOSA

### O culto da Senhora de Fátima em Oeiras

Foi alterado o programa das festas da recepção á imagem da Nossa Senhora de Fátima que, no dia 22, visita Oeiras. Assim, naquele dia, para as 9 horas, está marcada a chegada do sr. bispo de Eureia, seguindo-se a procissão para os terrenos do Liceu Nacional de Oeiras, onde haverá missa campal, comunhão geral e crisma; ás 12 e 30, no limite do concelho em Algés, haverá recepção ao sr. cardeal-patriarca e cortejo automóvel até á igreja paroquial de Oeiras e, ás 16 horas, concentração no local da missa campal e consagração do concelho a Nossa Senhora e procissão para a entrega da imagem no limite do concelho de Cascais, em Carcavelos.

# Notícias de Vila Nova de Paiva

VILA NOVA DE PAIVA, 17 — Recebeu a comenda de Mérito Agricola, o dr. Amando de Campos.

—Vai inaugurar-se dentro, em breve, o telefone em Vila Cova e Coelheira.

—Ainda não foi atendida a legitima aspiração dos povos do Touro e Vila Cova de que passasse a ser diária, como até há meses se fazia, a carreira que é feita agora só duas vezes na semana.

# DIARIO DE LISBOA

## O TEMPO QUE FAZ

*Informação do Serviço Meteorológico Nacional:*

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE:—O tempo em Portugal está em regime de transição duma massa de ar polar continental frio e seco, para uma massa de ar humido e temperado, de origem maritima e transportado na circulação dum anticiclone, dos Açores.

PREVISÃO ATE' A'S 24 (T. M. G.) DE AMANHÃ:—Ceu cobrindo-se progressivamente. Vento Noroeste bonançoso, soprando temporáriamente de Oeste fresco. Periodos de chuva a partir do fim da tarde. Subida de temperatura.

---

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 13°,1; mínima, 4°,6.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 14°,7; mínima, 8°.*

## PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Rádio Mocidade; 19 e 30, O compositor da semana: César Frank; 20, O caso do dia; 20 e 15, Musica ligeira sinfónica; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Que quer ouvir?; 21, Noticiário e Desdobramento.

*Programa «A»*—Ás 21 e 15, Orquestras típicas; 21 e 30, Passatempo Musical; 22, A vida começa hoje; 22 e 30, Trechos de operetas; 23, Rádio-Cinema; 23 e 30, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

*Programa «B»*—Ás 21 e 15, Musica de arco; 21 e 30, Crónica Semanal; 21 e 45, Musica de tecla; 22, Recital de canções; 22 e 20, Crónica musical; 22 e 30, Recital de flauta; 23, Que quer ouvir?; 23 e 50, Junção de programas.

RÁDIO CLUBE—Ás 19, Variedades; 19 e 15, União dos Defensores da Língua Portuguesa; 19 e 30, Programa eventual; 20 e 20, Musica portuguesa; 20 e 30, Produção Sonarte; 21, Vozes de Portugal; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, Musica brasileira; 0, Musica de dança; 0 e 30, Solistas; 0 e 45, Rádio-jornal; 1, Fecho

RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0 horas.

RÁDIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45 ás 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Rádio Graça; das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; das 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

## FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO B—União—Estrada de Benfica, 592-594—Tel. 58-092; Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199 -Tel. 58-043; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35 — Carnide—Tel 58-181; Patuleia Herd.os—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 79-332; Alvalade — Avenida da Igreja, 18-B—Sitio de Alvalade—Tel. 77170; Belmar —Avenida de Roma, 53—Tel. 76314; Miranda—Campo Pequeno 36-B-C — Tel. 70776; Arga Ld.ª—Av. Praia da Vitória, 53-55—Tel. 43938; S. Sebastião (De)—Largo de S. Sebastião da Pedreira 1-3—Tel. 48642; Jaime José da Costa — Rua do Conde de Redondo, 68-72; Tel. 54342; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel 399216; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173-175 — Tel. 39683; Nova Luz—Rua A, á Avenida de D. Afonso III, 28-A—Tel. 843439; Nacional — Rua de S. João da Praça, 26 — Tel. 28032; Silva — Calçada de Santo André, 16—Tel 26474; Central da Penha—R. da Penha de França, 60—Tel 849245; Imperial — Av. de Guerra Junqueiro, 30-B—Tel. 76860; Candido Monteiro—Avenida do Almirante Reis 121-B — Tel. 45751; Colonial — Caminho do Forno do Tijolo, 40 — Tel. 841122; Central de Campolide—Rua do General Taborda 17 — Tel. 40304; Castro Suc. —Rua de S. Bento, 199-A—Tel. 60513; Almeida — Rua de Silva Carvalho, 136 — Tel. 63226; Lobel—Rua de Infantaria 16, 100-A—Tel. 63807; Paivas & Parente—Rua de Santo António á Estrela, 96-98—Tel 65196; Neves, Suc. — Rua da Bela Vista á Lapa, 35—Tel. 61251; Bom Sucesso — Rua de Bartolomeu Dias, 63 — Tel 38754; J. A. Silva — Rua dos Quarteis, 25-27 — Tel. 37777; Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10 — Tel. 37020; Fontoura de Carvalho—Rua de Santos-o-Velho, 12—Tel. 62075; Central—Rua de S. Paulo, 20389; Macedo—Rua do Loreto, 71—Telefone 23631; Estácio—Praça de D. Pedro IV, 60-63 —Tel. 27067.

## BOLSA DE LISBOA

| VALORES | Efectuado | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| **Fundo do Estado** | | | |
| Consolidado 2 3/4 T. 10 | 775$5 | 775$ | 776$ |
| Consolidado 3 % T. 10 | 853$ | 853$ | 853$5 |
| Consolidado 3 1/2 T. 10 | 992$5 | 992$ | 993$ |
| Centenários 4 % ... ... | 2.148$ | 2.146$ | 2.150$ |
| Obrig. Tes. 2 1/2 1942 | 995$ | 954$ | 957$ |
| Obrig. Tes. 2 1/2 1943 | — | 953$ | — |
| Externas 1.ª série... | — | 1.220$ | — |
| Externas 1.ª carimbadas | — | 1.210$ | — |
| Externas 3.ª série... ... | — | 1.345$ | — |
| Externas 3.ª carimbadas | — | 1.325$ | 1.335$ |
| Cautelas 3.ª série s/ j. | — | 152$ | 153$ |
| **Acções** | | | |
| Esp. S.to Com. Lx. port. | — | — | 5.400$ |
| Lisboa e Açores port. | — | — | 1.500$ |
| Ultramarino cp. T. p.... | 1.400$ | 1.400$ | 1.402$ |
| Portugal port. T. p.... | — | 1.360$ | 1.380$ |
| Fidelidade ... ... ... ... | — | 77.000$ | 82.000$ |
| Mundial... ... ... ... ... | — | 1.985$ | 1.999$ |
| Nacional ... ... ... ... | — | 1.350$ | 1.700$ |
| Aguas Lx.ª 1934 T. p. | 189$ | 188$ | 190$ |
| Cimentos Tejo... ... ... | — | 340$ | 380$ |
| Cimentos Leiria T. p. | 500$ | 495$ | 505$ |
| Crédito Predial port.... | 18$ | 18$ | — |
| Gás Electricidade cupão | 158$5 | 158$ | 158$5 |
| Alto Alentejo cupão... | 147$ | 147$ | 147$5 |
| Industrial Aliança... ... | 395$ | 395$ | 399$ |
| Portugal e Colónias ... | 350$ | 349$5 | 350$5 |
| Nac de Navegação T. p. | 1.312$ | 1.310$ | 1.313$ |
| Colonial de Navegação | 810$ | 808$ | 812$ |
| Port. de Pesca T. p. .... | 1.025$ | 1.020$ | 1.030$ |
| Port. de Tabacos cupão | 472$ | 471$5 | 472$5 |
| Tabacos Portugal cupão | — | 620$ | 630$ |
| União Eléctrica Port.ª | 232$ | 230$ | 235$ |
| Cassequel ... ... ... ... | — | 1.390$ | 1.410$ |
| Agrícola das Neves ... | — | — | 1.170$ |
| Agricultura Colonial ... | — | 600$ | 608$ |
| Açucar de Angola... ... | 3.120$ | 3.110$ | 3.130$ |
| Buzi ... ... ... ... ... ... | 146$ | 145$5 | 146$5 |
| Cabinda... ... ... ... ... | — | 220$ | 224$ |
| Ilha do Príncipe ... ... | 1.480$ | 1.475$ | 1.485$ |
| Zambézia T. de 25 ... | 125$ | 125$ | 125$5 |
| Moçambique ... ... ... | 180$5 | 180$ | 180$5 |
| Eléctrica das Beiras ... | — | 1.850$ | 1.900$ |
| **Obrigações** | | | |
| Norte de Portugal 5 % | — | — | 168$ |
| União Eléct. Port. 4 1/2 | — | 97$ | — |


**J. BURNAY, LDA.** LIBRAS OURO
Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273


## Policlínica do Rossio

Largo D. João da Camara, 19, 2.º — Tel. 20660

*Dr. F. Martins Pereira*—Medicina geral, coração e pulmões, 15 h..
*Dr. Cancela de Abreu*—Medicina geral. Doenças nervosas, ás 3.as, 5.as e sábados, 19 h..
*Dr. A. Pina Junior*—Doen.as das Crianças, 17 h.
*Dr. Anacleto Miranda*—D.as dos olhos, 16 h.
*Dr. Cordeiro Lobato*—Garg., nariz, ouv.os 14 h..
*Dr. Jorge Falcão*—D.as da pele, sifilis, 15,30 h..
*Dr. Fontoura Madureira*—Rins, v. urin.as, 15 h.
*Dr. Luis Leite*—Operações, Sr.as gravidez, 17 h.
*Dr. José Pereira de Pina*—Boca e dentes. 17 h..
*Dr. Gentil Branco*—Raios X.
*Dr. Formigal Luzes*—Agentes físicos, maçagens, e ginástica médica.
*Dr. Reis Vale*—Análises clínicas.
*Dr. Luis Abecassis*—Electrocardiografia.

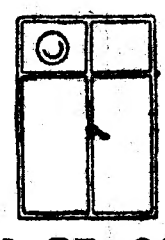

**MILHARES EM FUNCIONAMENTO**

**VENT-AXIA**

Se necessita uma boa ventilação...

Porque não instala

**VENT-AXIA ?**



**UTILIZA-SE CONTRA**

Fumos — Ar viciado — Cheiros
Humidades — etc.

SILENCIOSOS
PRATICOS
ECONÓMICOS

Fácil instalação
Reduzido consumo
Eficientes

Orçamentos e instalações

DISTRIBUIDORES:

NORTON & C.ª, LT.ª
C. SACRAMENTO, 28
Telef. 34151/54


# Vida desportiva

## FUTEBOL

### Jogadores punidos pela F. P. F.

A comissão executiva da direcção da F. P. F., em sua reunião de ontem, resolveu punir os seguintes jogadores: com 5 jogos, Ramiro Paredes, do Famalicão; com 4 jogos, Manuel José de Carvalho, do Esposende; com 3 jogos, Filipe Nunes Queirós, do S. L. Olivais; Domingos Alfredo Cadete e Artur Augusto Alves, ambos do Espinho; Joaquim Gonçalves Mariano, do Ajustrelense; António Melo Nogueira, da Académica, e Sansão Mendes Condessa, do Famalicão; com 2 jogos, João da Silva Tavares, do Oliveirense; João Carapinha Toscano, de «O Elvas»; Francisco Camacho Carrascosa, do União Sport, e José Joaquim da Costa, do Moura; com 1 jogo, Carlos Pinto, do Régua; António Manuel Pica e António Catarino Perdigão, ambos do Moura.

Foram suspensos a título preventivo, Fernando Marques Magro, do Estoril, e Angelo Ferreira de Carvalho, do F. C. Porto.

Com repreensão registada foram castigados: Pedro Azeredo, da Académica, e António Rosato, do Sporting da Covilhã.

### Interdição do campo e multa á Associação Académica

Por motivo das ocorrências verificadas no encontro Académica-Benfica, foi interditado por 4 jogos oficiais o campo do primeiro dos clubes indicados, aplicando-se ao clube a multa de 2.000$00.

### Resoluções da Comissão Central dos Árbitros

A Comissão Central dos Árbitros, apreciando o inquérito á actuação da equipa de arbitragem que dirigiu o encontro Porto-Sporting, de 19-10-52, resolveu retirar definitivamente do quadro o filiado Luís Vilaça (Lisboa) e suspendê-lo por 120 dias a contar da data do referido encontro, «por manifesta falta de autoridade», e suspender, a partir da mesma data, por 90 dias, o auxiliar António Calheiros (Lisboa), afastando-o do quadro até final da presente época, «por interferência na acção do árbitro».

Apreciado o processo de inquérito á arbitragem do encontro Lusitano de Évora-Atlético de 18-1-53, foi resolvido castigar o filiado João Vale (Braga) com 60 dias e afastá-lo do quadro até final da época em curso, por falta de autoridade na repressão de violências e jogo perigoso.

Foi também resolvido suspender o filiado José Sarandeses e o seu auxiliar Francisco do Nascimento (Lisboa), da equipa de arbitragem do encontro Braga-Sporting, e proceder a inquérito á sua actuação; abrir inquérito á arbitragem do jogo Académica-Belenenses, de 1 do corrente; suspender o filiado Vítor Pinto Coelho e o auxiliar José Rodrigues Conceição (Faro) e proceder a inquérito á arbitragem do jogo Juventude-S. Domingos, de 8 do corrente; afastar o filiado Francisco António Pereira Coelho (Porto), «por manifesto desinteresse pelas determinações da sua Comissão Distrital»; sancionar o castigo de 15 dias proposto pela C. D. Évora ao candidato Vítor de Sousa Ribeiro Junior, por faltar ao encontro S. L. Évora-Estremoz (3.ª Divisão); sancionar o castigo de 30 dias proposto pela C. D. Coimbra ao filiado Armando Pereira da Silva, por falta de autoridade no jogo Nacional-União de Coimbra (juniores), de 1 do corrente.

De acordo com a F. P. F., os árbitros não devem permitir, no intervalo dos encontros, a entrada, nas suas cabines, aos dirigentes, delegados ou jogadores dos clubes.

Na mesma reunião, a Comissão Central, reconhecendo que a sua situação financeira não lhe permite dar cumprimento ao programa traçado no inicio da época (escolas de arbitragem, divulgação das leis do jogo, palestras, jornal do árbitro, cursos de aperfeiçoamento, etc.), resolveu interrompê-lo, pelo que vai expôr ás entidades superiores os inconvenientes de tal deliberação e, ainda, a situação criada aos seus filiados que têm de dirigir encontros em que participem os clubes da sua região.

### O caso de Serafim Baptista

MADRID, 19.—As direcções do Real de Madrid e do Atlético de Madrid negam ter feito negociações para a aquisição do «internacional» português Serafim Baptista, do Boavista. —(Efe).

## HOMENAGEM

### A Trabucho Alexandre

Uma comissão de colegas e amigos do jornalista Trabucho Alexandre, recentemente nomeado subdirector de «O Mundo Desportivo», organiza amanhã um almoço em sua homenagem, no restaurante tipico «O Faia». As inscrições podem ser feitas pelo telefone 29387 ou na Rua da Barroca, 56.

# Movimento diplomático

Por se ter ausentado de Portugal o ministro do Uruguai, assumiu a gerência da legação, na qualidade de encarregado de Negócios interino, o secretário sr. Venancio Vieira.

—O conselheiro Hans J. Ritter Vonreichert assumiu a gerência da legação da Alemanha, na ausência do respectivo ministro.

—Foi nomeado vice-consul de Portugal em Ostende o sr. Roy Mande Bauwens.

# Intoxicação alimentar

Devido a uma intoxicação alimentar, foram hoje ao Hospital de S. José Maria Domingos Laura, de 40 anos, seus filhos Carlos, de 15, Maria da Conceição, de 20, Adelina de 12, e ainda uma pequenita visita da familia de nome Maria Helena Gomes Rodrigues, de 3 anos. Depois de tratados recolheram a casa o Carlos e a Maria Helena. Os outros ficaram internados.

# VIDA MUNDANA

CASAMENTOS

Para o sr. Mário Alves, revisor do jornal «Novidades» e funcionário da Contabilidade Publica, foi pedida em casamento, pelo sr. João Alves, nosso colega na redacção daquele jornal, a menina Carmen Marcelino Lopes, filha da sr.ª D. Celeste Marcelino Lopes e do sr. Américo Vieira Lopes. O enlace matrimonial deve realizar-se num dos primeiros meses do próximo ano.

BAPTIZADO

Sendo celebrante o rev. dr. Gustavo de Almeida, realizou-se na igreja de S. Nicolau o baptizado do menino Pedro José, filho da sr.ª D. Maria Jenny Bastos Mendes de Aragão Teixeira. Foram padrinhos a sr.ª D. Judith Gomes exira. Foram padrinhos a sr.ª D. Judith Gomes de Aragão Teixeira, avó paterna, e o sr. Carlos Boaventura Baptista da Silva.

# JOGOS FLORAIS DE BEJA

BEJA, 14.—Organizados pelo Clube Bejense, realizam-se, sob o patrocínio do sr. governador-civil, e com fins beneficentes, os «Jogos Florais da Cidade de Beja». As modalidades a admitir são: poesia heróica; soneto; quadra popular; conto ou novela. Para cada uma delas haverá três prémios, sendo também distribuídas cinco menções honrosas para cada. O concorrente que obtiver o 1.º prémio na poesia heróica será proclamado «Principe dos Poetas». O prazo para a entrega dos trabalhos—que devem ser remetidos ao Clube Bejense, com a indicação «Jogos Florais»—termina em 30 de Abril.

# A morte do «ardina»

## na estrada de Benfica

Devido á noticia que ontem publicámos sobre a triste situação da viuva do infeliz «ardina» José Castanheira, vitima de um acidente na Estrada de Benfica, recebemos hoje alguns donativos dos nossos leitores, sempre generosos e prontos a socorrerem os infelizes nestas circunstancias.

A pobre viuva, que tem três filhos menores e doentes a sustentar encontra-se na mais triste miséria. Os donativos, que agradecemos, são os seguintes: De M. F., 50$00; de um comissionista da casa Abel Pereira da Fonseca, 100$00; de B. L., 50$00.

Da empresa das Aguas do Vimeiro, Lda., recebemos também um oficio do qual transcrevemos parte: «A gerencia desta empresa, desejando contribuir para minorar a triste situação da familia do José Castanheira, vem pôr á disposição de V. o tratamento termal para as crianças, indispensável para a cura do eczema, de que se diz estarem atacadas, bem como os transportes, alojamento e alimentação da mãe e de todos os filhos, até se verificar a sua cura completa».

Magnifico gesto, que aqui também deixamos assinalado.

# VIDA MUSICAL

No dia 24, ás 9 e 30, o Grupo Coral da Faculdade de Letras de Lisboa dá um concerto no Instituto Britanico, sob os auspicios do British Council.

# Amendoeiras em flor

## Um «Expresso Popular» visita o Algarve

O espectáculo admirável da terra algarvia, na época da florescencia da amendoeira, está a atingir o auge e deve prolongar-se até meados do próximo mês de Março.

Por noticias recebidas do Algarve, são numerosas as pessoas que ali se têm deslocado, não apenas para contemplar os campos imensos de amendoeiras floridas mas ainda para usufruir a amenidade do seu clima nesta quadra de frio intenso.

A. C. P., prosseguindo no propósito de dar a conhecer aos Portugueses os encantos da sua terra, leva o seu «Expresso-Popular» do próximo domingo, 22, ao Sotavento e ao Barlavento algarvio permitindo aos excursionistas, conforme as suas preferencias, a visita ou á vila cubista de Olhão, centro piscatório importante, ou á moderna cidade de Portimão, excelente porto de mar, ponto de partida para as interessantes digressões á linda Praia da Rocha e ás afamadas Termas de Monchique.

Como este Expresso tem paragem em Faro, poderão os excursionistas, que se destinam ao Sotavento do Algarve, visitar as inumeras curiosidades desta importante cidade, capital de provincia, cuja situação pitoresca á beira da Ria lhe dá um encanto sedutor.

Para este «Expresso-Popular» foram estabelecidos preços módicos, como se seguem: Portimão, 85$00; Olhão ou Faro, 90$00; podendo a inscrição, como habitualmente, ser feita na Secção de Informações da estação de Lisboa-Rossio, (telefones 33180 e 33187).

# REUNIÕES CIENTÍFICAS

## Sociedade de Pediatria

Reune-se hoje, ás 21 e 30, no Instituto Maternal, a Sociedade Portuguesa de Pediatria. A ordem da noite inclui a distribuição dos prémios «Nestlé» e a apresentação dos seguintes trabalhos: «Epidermolise bolhosa (forma distrófica com lesões de tipo albupapuloide)», pelo sr. dr. Moreira Braga; «Estudos sobre as causas de hemolise na icterícia fisiológica dos R. N.», pelo prof. dr. Salazar de Sousa, e drs. Julia M. Crespo Ferreira, Ferreira Gomes e A. Estrela.

## No Hospital do Ultramar

O sr. dr. Eduardo Alcivar, presidente da Sociedade Equatoriana de Ortopedia e Traumatologia fará amanhã, ás 21 e 30 horas, no Hospital do Ultramar, uma conferência sobre «A osteotomia-osteoclasia no tratamento das deformações ósseas». Assistirá o corpo clinico daquele hospital e presidirá o seu director, o coronel-médico, dr. João Pedro de Faria.

# MELHORAMENTOS LOCAIS

## no concelho de Oliveira de Frades

OLIVEIRA DE FRADES, 18—Procede-se á execução do projecto da electrificação das freguesia de Pinheiro de Lafões, Arcozelo das Maias e Ribeiradio, e espera-se que, em breve, estas freguesias beneficiem deste grande melhoramento.

—Também começaram já os trabalhos da abertura da estrada que vai ligar a referida freguesia de Pinheiro a Sijães.


ACABA DE CHEGAR NOVA REMESSA DOS FAMOSOS

DISCOS

"OLHÃO MALA"

CELESTE RODRIGUES

D-12

Parlophone

PM 70

Est.os Valentim de Carvalho, Ld.ª

95, Rua Nova do Almada, 99—Lisboa



Companhia Colonial de Navegação

CARREIRAS DE AFRICA

Paquete «MOUZINHO»

á sair em 23 de Fevereiro, pelas 16 horas para: **Luanda, Lobito e Moçamedes,** escalando prèviamente **Leixões.**

Recebe carga nos dias 12, 13 e 14

N/M «BENGUELA»

sairá em 6 de Março, com escala por **Leixões,** para: **Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira** e **Moçambique.**

Paquete «IMPERIO»

sairá em 10 de Março com escala por **Funchal,** para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira** e **Moçambique.**

N/Motor «GANDA»

sairá em 20 de Março, com escala por **Leixões,** para: **S. Tomé, Santo António do Zaire, Ambriz, Luanda, Lobito** e **Moçâmedes.**

**Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens.**

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 - 30138

PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23312



ALUGA-SE

OPTIMO ANDAR NO CHIADO

Para escritório 12 amplas divisões completamente modernizadas, com 3 entradas, 3 janelas com varanda, 3.º andar, renda Esc. 3.000$00. Tratar Av. 24 de Julho, 42, Lisboa—T. 64161 Das 10 ás 12, e 15 ás 17.


## Convocação de credores

Por esta forma são convocados os crédores da sociedade Jacinto Nunes & Morgado, Ld.ª, para reunirem na Praça de Londres, n.º 1, pelas 16 horas do próximo dia 20, a fim de tomarem conhecimento da situação social.

A gerência

*Jacinto Nunes Morgado, Ld.ª*


EPOCA DAS AMENDOEIRAS EM FLOR

DOMINGO, 22

«EXPRESSO-POPULAR» a

PORTIMÃO OU OLHÃO

PREÇOS { Portimão ... ... 85$00 / Olhão ou Faro 90$00

Partida da estação de Lisboa-T. do Paço, ás 6-45. Regresso á mesma estação, ás 0-45.


+

FERNANDO FERREIRA MALDONADO

FALECEU

Maria Casimira Monteiro Maldonado, Elisa Ferreira Maldonado, Mário Maldonado, Berta Maldonado Mendes, Marido, Filho e nóra, Alberto Ferreira Maldonado, Mulher, Filhas, Genros e mais familia participam o falecimento em Paris no dia 26 de Janeiro p. p. do seu marido, filho, irmão, cunhado, tio e parente, realizando-se o seu funeral amanhã, 20, ás 11 horas, da Capela do Cemiterio dos Prazeres.

+

FERNANDO FERREIRA MALDONADO

FALECEU

CALDEIRA & MALDONADO, LD.ª, participam o falecimento, em Paris no dia 26 p. p. do seu principal sócio Fernando Ferreira Maldonado, realizando-se o seu funeral amanhã, 20, ás 11 horas, da Capela do Cemiterio dos Prazeres.

+

ANTONIO AMARAL

FALECEU

Joaquina Pais Amaral, filhas, filhos, noras, genros, netos e bisnetos, cumprem o doloroso dever de participar, que foi Deus servido, chamar á Sua Divina Presença o seu muito chorado, marido, pai, sogro, avô e bisavô e que o seu funeral se realizou no dia 18, pelas 16 horas, da Igreja de Alcantara para o cemitério da Ajuda. Agradecendo a todas as pessoas que se dignaram a comparecer naquele piedoso acto.


HOYT LONDON

METAL ANTI-FRICÇÃO

FABRICAÇÃO INGLESA

O melhor metal anti-fricção para motores de Explosão e Diesel

Terrestres — Marítimos — Aviação

Representantes e distribuidores exclusivos em Portugal

AUTO-INDUSTRIAL, LDA.

COIMBRA



LIGEIROS

PESADOS

MOTOS

INSTRUÇÃO

Organização da CASA A. VIEIRA

Rua D. Pedro V, 5


## ARAUJO & PRIETO, L.DA

Comunicam que tomaram de trespasse á Sr.ª D. Perpetua Luisa Godinho a loja sita na Rua Nova de Desterro n.º 29-B.

Pedem a todos os crédores para apresentarem as s/ contas até ao dia 26 do corrente passando esta data a nova firma não se responsabiliza por qualquer divida da anterior firma.

*Manuel Araujo Cerqueira*

(Segue o reconhecimento)

MONTE-ESTORIL

+

VIRGINIA ESTEVES

FALECEU

Sua familia cumpre o doloroso dever de participar o seu falecimento e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da sua residência, Rua do Banco—Chalet Norberto. 1.º, esq.º, no Monte Estoril, para o cemitério do Estoril.

AGENCIA MAGNO


Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande

Todas as estações de caminho de ferro aceitam a despacho mercadorias para as vilas de Figueiró dos Vinhos e de Pedrógão Grande.

Nos Despachos Centrais instalados nas vilas de Figueiró dos Vinhos e de Pedrógão Grande aceitam-se a despacho mercadorias para qualquer estação de Caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse, utilize este serviço combinado.


+

Dr. António Ribeiro Ferreira

MISSA DO 7.º DIA

Sua familia participa que amanhã, 6.ª feira, dia 20 manda rezar missa por seu eterno descanso, na Igreja de São Sebastião da Pedreira, pelas 11 horas.

Maria Jacinta Pimentel Valadão

MISSA DO 7.º DIA

Ilda Valadão Sarsfield e Guilherme Cardoso Sarsfield participam a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento de sua mãe e sogra, e que amanhã, 6.ª feira, 20 do corrente pelas 10 e 30 h., na Capela da Ordem Terceira ao Carmo se celebrará missa pelo seu eterno descanso.

# DE LUTO

### D. Maria Cristina da Silva

Com 76 anos, faleceu a sr.ª D. Maria Cristina da Silva, de Alenquer, mãe da sr.ª D. Libania Maria da Silva, funcionária do Hospital de Santa Marta, e dos srs. Alexandre da Silva e Verissimo da Silva, funcionários do Arsenal do Alfeite, e da sr.ª D. Maria Eugénia da Silva, e avó do sr. António José da Silva Martins. O funeral realiza-se amanhã, ás 12 horas, da Rua Tenente Ferreira Durão, n.º 17, r./c., para o cemitério da Ajuda.

### Fernando Ferreira Maldonado

Faleceu em Paris o sr. Fernando Ferreira Maldonado, de 49 anos, natural de Lisboa, comerciante, casado com a sr.ª D. Maria Casimira Chamusca Desirat Monteiro Maldonado. O corpo veio para Lisboa e o funeral, a cargo da agência Barata, sai amanhã, pelas 11 horas, da capela do cemitério dos Prazeres.

### D. Virginia Esteves

Na sua residência, na Rua do Banco, Chalet Norberto, 1.º, esquerdo, no Monte Estoril, faleceu a sr.ª D. Virginia Esteves, de 68 anos, natural de Mafra, viuva, mãe do sr. José Esteves Quintão, comerciante. O funeral, a cargo da agência Magno, realiza-se amanhã, dia 20, pelas 11 horas, da morada acima para o cemitério do Estoril.

### Com 104 anos

FIGUEIRA DA FOZ, 18.—Em Tavarede, próximo desta cidade, faleceu, com 104 anos, Ana de Jesus Rodrigues, viuva, natural de Condeixa-a-Nova, concelho de Coimbra, e residente naquela freguesia, onde vivia há anos.

A simpática centenária que até á sua doença de poucos dias manteve sempre perfeita lucidez e actividade doméstica, nunca esteve doente nem sequer quis consultar os médicos. Era mãe dos srs. Joaquim Rodrigues, regedor de Tavarede, com quem vivia, e José Rodrigues, agricultor, residente na povoação da Gala, do sul do concelho. Deixa vários netos, bisnetos e trinetos.

### João Marçal Lino

FUNCHAL, 19—Faleceu ontem, repentinamente, o industrial João Marçal Lino, considerado industrial de bordados. O extinto contava 56 anos de idade e era pai de Egidio de Sousa Lino, gerente da firma de seu pai. A notícia causou geral consternação, pois o falecido era muito estimado.—(L.).

## SUFRÁGIOS

### D. Clotilde de Vecchi

Mandada rezar por sua familia, celebra-se amanhã, ás 10 horas, na igreja do Santo Condestável, missa por alma de D. Clotilde de Vecchi.

# OS COVEIROS DE NOVA YORK

### estão em greve

NOVA YORK, 19—Mais de 550 cadaveres estavam hoje por enterrar em 10 cemitérios de Nova York, onde 200 coveiros estão em greve desde 7 de Janeiro. Muitas pessoas de familia abriram as covas e enterraram os seus mortos.

As autoridades sanitárias fazem inspecções diárias aos cemitérios afectados pela greve, mas o tempo frio tem até agora impedido qualquer crise sanitária. Os regulamentos sanitários de Nova York exigem que os mortos sejam enterrados passados 4 dias.—(R.).


## Policlínica do Intendente

**Av. Almirante Reis, 27, 2.º -Tel. 45587**

*Dr. Carlos Elias da Costa*—Cirurgia geral, operações (2.as, 4.as e 6.as), 17 h.
*Dr. Anastácio Gonçalves*—Doenç. olhos, 18 h.
*Dr. Armando Luzes*—Rins e vias urinárias, 14 h
*Dr. Armando Valle*—Anál. clin. e vacinas, 11 h
*Dr. Benard Guedes*—Raios X, 16 h.
*Dr. E. de Miranda Rodrigues*—Doenças nervmentais (2.as, 4.as e 6.as), 16 h.
*Dr. Fernando Castro Amaro*—Med. geral, 15 h
*Dr. Formigal Luzes*—Mecanoterapia, maçagem, ultra-violetas, gin. méd., diatermia, etc., 13 h.
*Dr. João Marques Pinto*—D. das crianças, 18 h
*Dr. Juvenal Esteves*—Doenças da pele e sifilis (2.as, 4.as e 6.as), 14 h.
*Dr. Marcelino Martins*—Boca e dentes, 10 h.
*Dr. Mário Rosa*—Cl. méd., est. e intest., 15 h.
*Dr. Pedro da Cunha*—Partos e doenças das senhoras, 3.as, 5.as e sábados), 15 h.
*Dr. Vasco de Lacerda*—Cl. méd., coração e pul-
*Dr. Abel Alves*—Ouvidos, nariz e garg.ta, 14 h mões, 18 h.



Carioca Estoril
TEL. 750

**HOJE—Quinta-feira, 19**
depois das 20,30 horas
No «WONDER-BAR»
**JANTARES E CEIAS** com **baile**
com os dois esplendidos conjuntos musicais
VLEIRA PINTO e TONY AMARAL

*Consumo mínimo, 40$00 incluidas todas as taxas*

**AMANHÃ — NOITE ELEGANTE**
**Baile da Pinhata**
Marcam-se mesas


# A sessão da Câmara

(Continuação da página central)

Londres o ultimo «electrico»; e em Lisboa, vê-se, pelo contrário, o assentamento de novos carris. Ora a solução, para nós, como para todos, é o «troley-bus».

O sr. presidente, registando as palavras dos dois vereadores, salientou que tais considerações têm sido feitas várias ve... pelos respectivos serviços, e que a Camara tem desenvolvido, mais duma vez, esforços para resolver o problema, dentro das condições do contracto. Referiu-se á adopção recente dum processo de assentamento de carris, por colaboração entre a Camara e a Companhia, dizendo que ele é bom, mas não é rápido e exige um grande dispêndio financeiro, pelo que é indispensável estudar novos processos de conservação. Referindo-se ao contrato com a Carris, disse que ele não dá á Camara grandes facilidades para encontrar as soluções que melhor convêm a uma cidade que se tem desenvolvido extraordinàriamente.

Quanto á substituição do carril pelo autobus, afirmou que a presidência da Camara já fez alguma coisa—e continua a ocupar-se do problema. A propósito, elogiou a iniciativa da Carris de criar carreiras de autocarros.

### Norberto de Araujo, Linhares de Lima e Ribeiro Ferreira

O sr. presidente referiu-se á morte recente de três figuras que estiveram estreitamente ligadas á Camara e muito fizeram pela capital: — o nosso querido camarada Norberto de Araujo, «o divulgador de Lisboa por excelência, que conseguiu chamar para ela a atenção e o interesse de grande parte da população portuguesa»;—o coronel Linhares de Lima, que presidiu a uma comissão administrativa do Município, tendo marcado o início duma acção renovadora que nunca mais parou;—e o dr. António Ribeiro Ferreira que, enquanto se ocupou do pelouro das Finanças, numa comissão administrativa, desenvolveu uma actividade notável.

Entretanto, na «ordem do dia», o sr. presidente propôs que fosse aprovada a manutenção, em 1953, do pagamento do suplemento de 10 % aos funcionários, assalariados e aposentados da Camara.

Em seguida, o sr. presidente anunciou que, em Março, vai começar a funcionar, nos Olivais, o Frigorífico, valioso elemento posto á disposição da economia nacional, não só para a carne, mas para muitos outros alimentos; e salientou que, quando, no fim deste ano, estiver concluído o novo Matadouro, as duas organizações prestarão incalculáveis serviços á Agricultura, ao Comércio e á Industria da Metrópole, das Ilhas e do Ultramar, permitindo, ao mesmo tempo, a contribuição dos «stocks» convenientes. E apresentou o regime experimental de tarifas provisórias, para a utilização dos serviços do Frigorífico.

O sr. Aníbal David disse da sua enorme satisfação pelo que acabara de ouvir, dizendo que tal obra representa «a coroa de glória» para o sr. presidente, a quem agradeceu e felicitou. O mesmo fez o sr. engenheiro Alberto de Sousa Rego, que tornou extensivos os elogios ao respectivo director dos serviços, pela elaboração das tabelas do Frigorífico.

### A expressão arquitectónica de Lisboa

O sr. dr. Artur de Oliveira Ramos dissertou, largamente, sobre a expressão arquitectónica da capital e o que se tem dito e escrito a tal respeito, exclamando, a certa altura:

—Enquanto houver casas miseráveis em Lisboa, não pode haver uma Lisboa monumental!

Enalteceu a acção do Município que tem colocado a Arquitectura e a Engenharia nos seus devidos lugares. E, afirmando que a actividade municipal tem sido extraordinária, contestou que a actual expressão arquitectónica seja inferior, ou mesmo igual á que nos legaram os nossos antepassados.

Fez votos para que seja executada a reforma do ensino das Belas Artes, conforme foi aprovada pela Assembleia Nacional. E recordou algumas frases de Duarte Pacheco definindo as funções do arquitecto, do engenheiro e do construtor, nas construções urbanas, após o que pediu que no respectivo Regulamento municipal seja introduzido um artigo que torne uma realidade o pensamento nelas expresso, levando as três classes a colaborar como devem, para bem da cidade e da população.

O sr. presidente referiu-se ás novas correntes e á inquietação existentes no Mundo, dizendo que a virtude deve estar, não em qualquer posição extremista, mas no estudo equilibrado dessas correntes e daquelas que as contrariam sistemàticamente, encontrando-se as soluções adequadas. Falou das alusões á arquitectura da parte nova da cidade, e dos defeitos que lhe têm sido apontados, como a falta de gosto e de monumentalidade. E salientou a repercussão do debate na Imprensa e noutros sectores, felicitando-se por isso, embora se tenha exagerado um pouco em certas afirmações.

—Nas áreas novas da cidade—acrescentou—é fácil adivinhar que houve um estudo prévio, uma orientação firme e um critério arquitectónico.

Expôs o critério de que a defesa da estética da urbe, por parte da Camara, não deve ir, geralmente, além de uma mera fiscalização técnica e esclarecida, acrescentando que, assim, não pertencem aos serviços camarários as responsabilidades de certos factos que têm sido criticados e que deles não dependem.

Depois do sr. presidente, o sr. arquitecto Vasco de Morais Palmeiro (Regaleira) felicitou os srs. tenente-coronel Salvação Barreto e dr. Artur de Oliveira Ramos.

A próxima reunião publica será no dia 19 de Março.

# O PORTO pelo telefone

### Despedida do comandante da 1.ª Região Militar

PORTO, 19—Após ter percorrido todas as unidades do seu comando, o sr. general Manuel do Couto Junior recebeu hoje, no quartel general, os cumprimentos de despedida de todos os comandantes e oficiais da 1.ª Região Militar que durante alguns anos comandou, granjeando simpatias das autoridades militares e civis e dos seus subordinados. Estiveram ali, além do general Afonso Botelho, comandante-geral da G. N. R., os oficiais do Departamento Marítimo, direcção da Liga dos Combatentes, comandantes e oficiais de todos os regimentos, da P. S. P., da Guarda Fiscal, o presidente do Tribunal Militar, o director do Hospital Principal e várias autoridades civis.

Em nome da oficialidade falou o sr. coronel Almeida d'Eça, inspector dos Serviços de Saude da 1.ª Região, que enalteceu a figura prestigiosa do chefe que hoje terminou a sua carreira activa no Exército. O orador fez entrega ao sr. general Manuel do Couto duma valiosa lembrança da oficialidade, um serviço de chá em prata cinzelada com cera de 13 quilos de peso.

Terminados os cumprimentos os oficiais, comandantes e outras autoridades, reuniram-se com o general Manuel do Couto, num almoço, que se realizou no Hotel Infante de Sagres e a que assistiu também o sr. general Afonso Botelho. Aos brindes falou o coronel Chaby, comandante do regimento de Cavalaria 6, que exaltou a figura do ilustre militar que, em todas as suas comissões de serviço desempenhadas no Porto, provou sempre a sua dedicação pela cidade. O homenageado agradeceu. A's 15 horas efectuou-se no quartel de Metralhadoras 3 uma cerimónia em que desfilaram em continencia ante o sr. general Couto contingentes de todas as unidades, em numero de 700 homens. O sr. general Manuel do Couto Junior apresentou cumprimentos de despedida na delegação do «Diário de Lisboa», atenção que muito nos desvaneceu.


## CLINICA DE S. BENTO

R. DE S. BENTO, 56, 2.º—Tel. 6 4053

*Dr. A. Lima Faleiro*—Doenças do coração, 3.as e 6.as ... ... ... ... ... ... ... 12 h.
*Dr. Cláudio Rocha Pinto*—Raios X.
*Dr. Didio de Agular*—Agentes físicos.
*Dr. Eduardo Fernandes*—Doen. Olhos 18 h
*Dr. Fernando Barros*—Análises Clínicas
*Dr. Leite Marreiros* — Clinica geral 18 h
*Dr. J. Garcia da Silva*—da As. aos Tuberculosos ... ... ... ... ... ... ... ... 18 h.
*Dr. Jacinto Vargas Moniz—Gin.a—Ope.* 11 h
*Dr. José M. Torrado Barroso*—Ouvidos, Nariz e Garganta (Bronco-esofagologia) 15 h
*Dr. J. Pereira Coutinho*—Doen. B.a D.tes 14 h
*Dr. José Santa Bárbara*—Doen. Crianças 15 h


# Curiosidades

## do estrangeiro

### A lição do dr. Bombard

PARIS, 19.—Os meios de salvação previstos actualmente para os náufragos tornaram-se obsoletos em face dos progressos da técnica e os resultados das investigações sobre o assunto. A baleeira está longe de possuir a eficiência de uma canoa pneumática, que se comporta sobre o mar agitado como uma rolha de cortiça, indestrutivel e insubmersivel. O dr. Alain Bombard, que numa destas canoas atravessou o Atlantico, afirma que este tipo de canoa é da maior eficiência, sugerindo que elas devem ser munidas de uma cana de pesca e ter desenhadas no fundo uma carta das correntes maritimas. O factor psicológico não esquece também ao resoluto investigador que aconselha a afixação nestas canoas da legenda: «Um homem viveu numa canoa como esta, sem mantimentos, durante 65 dias e não morreu».—(L.).

### Outro navegador solitário

LAS PALMAS, 18—Um émulo do dr. Bembard vai deixar Las Palmas, em breve, com destino a Porto Rico. O novo navegador solitário, é espanhol, tem 53 anos, e chama-se Fernando Mayolas Garcia. Decidiu atravessar o Atlantico a bordo de uma espécie de «Baril», que mede 2 metros e 50 de comprimento e cujo peso não ultrapassa 80 quilos. Uma quilha de ferro de 50 quilos assegura a estabilidade da exótica embarcação, que tem um mastro de 3m.,70 e uma vela triangular de 3m.,2. Fernando Mayolas Garcia viajará sentado, durante toda a travessia que terá a duração de 35 a 40 dias. A nova embarcação, que tem o nome de «Asturicas», está quase concluida e o novo navegador solitário teve de vender um dente de ouro e o seu sobretudo para a cons-

### Um homem «gelado»

WASHINGTON, 19—Deu entrada num hospital desta cidade um homem que foi encontrado «gelado» numa cabana sem aquecimento, nos arredores da capital. Os médicos tentam salvá-lo, apesar de a sua temperatura ter descido a 25 graus. O coração, que parecia ter já parado, recomeçou a palpitar lentamente. Tem havido poucos casos semelhantes; no entanto, conseguiu-se salvar uma mulher cuja temperatura chegou a 18 graus, em 1951, mas foi preciso amputar-lhe as pernas.—(F. P.).

# PEQUENAS NOTICIAS

## PELA POLICIA

POR CAUSA DUM TRESPASSE — Contra um determinado individuo, apresentou queixa na Policia Judiciária o sr. João Duarte, morador no Largo do Campo Pequeno, 41-A, que, em Janeiro, tomou de trespasse, por cinquenta contos, um estabelecimento de «comidas e bebidas», verificando, mais tarde, que a referida casa não tinha o respectivo alvará nem o senhorio autorizava a referida actividade comercial.

APREENSÃO DE JOIAS—O chefe Garcia, da Policia Judiciária, havia oficiado á «Scotland Yard» no sentido de proceder á apreensão das joias que no valor de 25 contos o burlão norte-americano Greeson levara a troco dum cheque falso, duma ourivesaria da Rua Nova do Almada. Para tal apreensão indicava o chefe Garcia a morada duma senhora de Londres a quem o burlão tinha telegrafado de Lisboa. Efectivamente, a Policia inglesa acaba de confirmar ter feito, na morada indicada, a apreensão de parte das joias, cujo envio para Lisboa já fez também.

## DESASTRES

INTOXICAÇÃO POR ROTURA DE GÁS—Em consequencia duma rotura de gás, na Rua Nova do Loureiro, onde residem, no n.º 43, r./c., sofreram intoxicação Esmeralda Coutinho Lira de 21 anos, e suas irmãs Maria Helena Coutinho Lira, de 24, e Oliva dos Santos Carvalho, casada, de 30 anos, e uma filha desta, Maria Alice dos Santos Lira. Regressaram todas a casa depois de receberem tratamento no Hospital de S. José, onde apenas ficou internada a primeira, mas sem que o seu estado seja grave.

## CASAS DOS ALFAIATES

A direcção das Casas de Repouso dos Alfaiates ocupou-se, na sua ultima reunião das obras em curso nos terrenos do internato em Albarraque. Em face da necessidade de adquirir um depósito para água e respectiva canalização, resolveu enviar circulares aos industriais de alfaiataria, solicitando-lhes uma nova colaboração. Trata-se de um melhoramento de importancia, a que ninguém, por certo, deixará de dar o bom acolhimento merecido.

Na mesma reunião, foi aprovada a entrada de novos sócios e a decisão de efectuar brevemente uma reunião com os restantes corpos gerentes e a comissão de propaganda.

## ESCUTISMO

Está marcado para o dia 22, pelas 12 e 30, no Ateneu Comercial de Lisboa, o tradicional almoço de confraternização, comemorando a data do nascimento de Baden-Powell, fundador do Escutismo. Assistirão muitos antigos escuteiros, encerrando a respectiva inscrição amanhã, na sede da Fraternal, dos Antigos Escuteiros de Portugal, Rua de S. Paulo, 254, 1.º, na quarta-feira, das 21 ás 23 horas.

## CONFERÊNCIAS

Esta noite pelas 21 e 30, realiza-se no Sindicato Nacional dos Comercialistas, mais uma palestra integrada no programa cultural daquele organismo profissional de licenciados em Ciencias Económicas e Financeiras. Falará o sr. dr. Moura e Sá, que tratará de «Aspectos da previdencia social portuguesa».

## CALENDARIOS PARA 1953

Recebemos calendários para o ano corrente: da «Tipor» (Tintas Portuguesas), da Avenida da Liberdade, 69, 3.º; e da Viuva de Eduardo Benoit (encadernação, trabalhos gráficos e carimbos), da Calçada de Santana, 147, 1.º.

## REGIONALISMO

Realiza-se na próxima segunda-feira, pelas 21 horas, na Federação das Sociedades de Educação e Recreio na Rua da Palma, 256-A, a assembleia geral para eleição dos primeiros corpos gerentes da Casa do Concelho de Ovar.

# Governador militar de Lisboa

O sr. general Leonel Vieira, novo governador militar de Lisboa, acompanhado pelo sr. major Oliveira Vitoriano, chefe do seu Estado Maior, e pelos seus ajudantes, visita amanhã, ás 9 horas, o Comando da Defesa Maritima de Lisboa, na Cruz de Oeiras, onde apresentará cumprimentos ao respectivo comandante sr. brigadeiro Sousa Gomes. Depois, irá á sede do Regimento de Artilharia de Costa, em Oeiras, e possivelmente visitará também as baterias da referida unidade, na Parede, no Espargal e no Bom Sucesso.

# Homenagem a um veterinário

ÉVORA, 19.—Nos Paços do Concelho, com a presença das principais autoridades e muitas figuras do comércio e industria locais, foi prestada homenagem ao sr. dr. António Duarte Fernandes de Zapico, médico veterinário do Município eborense, com 18 anos de serviço exemplar, que hoje foi atingido pelo limite de idade. Proferiram discursos de saudação áquele funcionário, pondo em destaque os serviços prestados ao concelho, os srs. drs. João Luís Vieira da Silva e Alfredo Serrano, respectivamente, presidente do Município e presidente da Pecuária. O homenageado agradeceu.

# Começou a conferência

### greco-turco-jugoslava

ATENAS, 19.—Os suplentes dos ministros dos Negócios Estrangeiros da Grécia, Turquia e Jugoslávia, encarregados de redigir o texto do tratado entre os três países, começaram os trabalhos ao meio-dia.—(F. P.).

# O Egipto *vai pedir*

## a evacuação de tropas britânicas da zona do Canal

CAIRO, 19.—O Egipto pedirá formalmente, na próxima semana, a evacuação de tropas britanicas da zona do Canal de Suez—disse aqui hoje um informador governamental.

O primeiro-ministro, general Neguib, entregará ao embaixador britanico, sir Ralph Stevenson, uma nota pedindo ao Governo britanico que inicie imediatamente conversações sobre a evacuação. A nota, que afirmará o direito do Egipto a evacuação incondicional, deve pedir que as conversações se limitem á fase de organização da evacuação.

Círculos bem informados desta cidade crêem que as próximas conversações anglo-egipcias tratarão não só do tempo necessário para completar a evacuação das tropas britanicas, mas, também, da avaliação das grandes instalações militares na zona do Canal e nomeação de peritos para a manutenção da base, depois da evacuação. Esses círculos disseram que o Egipto tem a intenção firme de que seja mantida a base no Canal de Suez para a defesa do mundo não comunista.

O general Neguib disse ontem que a Grã-Bretanha e o Egipto estavam de «perfeito acordo» sobre o princípio de que as tropas britanicas deveriam evacuar a zona do Canal.—(R.).

# Uma seita africana

### que parece contar 20 milhões de adeptos

KAMPALA (Uganda, 19 — O governo de Uganda está preocupado com a actividade, em Africa, da seita Bahai, movimento espiritual internacional, que afirma ter 20 milhões de adeptos, segundo disse hoje um funcionário governamental. Alguns jornais afirmaram que discursos pronunciados numa conferencia internacional da Bahai, nesta cidade, esta semana, eram subversivos, e pediram que todos os governos da Africa proibam o movimento.

A seita Bahai é um movimento organizado há um século, que afirma combinar os melhores principios de todas as religiões e preconiza fraternidade universal, alta moralidade e igualdade dos sexos.

A conferencia, que terminou ontem, decidiu criar um centro da Bahai, em Kampala, para propagar a crença pela Africa Oriental e Central; outro centro semelhante em Joanesburgo, para o Sul e Oeste de Africa; e um em Tunis, para abranger o Norte de Africa, dirigido pela Bahai egipcia.—(R.).

# Temporal nas Canárias

LAS PALMAS, 19—As ultimas marés causaram alguns estragos nas ilhas Canárias, chegando o mar a atingir algumas ruas desta cidade, mais próximas do porto. Foi preciso abandonar a toda a pressa um prédio que estava em perigo de se desmoronar.—(F. P.).

# POLÍTICA ESPANHOLA

LAUSANA, 19.—Quiñones de Leon, ex-embaixador de Espanha em Paris e conselheiro político da familia real espanhola, chegou esta manhã para se encontrar com o conde de Barcelona.—(F. P.).

DAVID BRUCE

# O Governo americano

## passa a ter um delegado permanente

### para observar o interesse que a Europa *liga á ideia da sua federação*

WASHINGTON, 19.—O Governo americano passa a ter na Europa um representante permanente, encarregado de informá-lo das diligências do velho continente para criar uma federação europeia. A nomeação de David Bruce, antigo embaixador em Paris, na qualidade de observador adido á Comissão Provisória da C. E. D. e de representante dos Estados Unidos na Comunidade Europeia do Carvão-Aço, mostra bem a importancia que Eisenhower e o Departamento de Estado dão ao êxito dos dois projectos franceses, considerados nesta capital como dois primeiros pilares do edificio europeu.

Os observadores políticos consideram que a missão de David Bruce é de capital importancia na altura em que o Departamento de Estado lembra á Europa que só resultados concretos na via da integração, principalmente no dominio militar, podem levar o Congresso a continuar a sua politica de auxilio económico ou militar á Europa.

Crê-se geralmente que Bruce será encarregado de lembrar constantemente aos representantes dos seis governos, que são parte no projecto de C. E. D., o extremo interesse que os Estados Unidos atribuem ao êxito da sua tarefa. Será a «testemunha viva» desse interesse, tanto em Luxemburgo, como na comissão da C. E. D.

Os seus relatórios para o Departamento de Estado terão, sem duvida, primordial influência na atitude do Governo americano quanto aos projectos de integração europeia.—(F.P.).

—o-o—

# A questão da Coreia

## parece que foi discutida na entrevista de Estaline com o embaixador da India

WASHINGTON, 19.—Notam os comentadores políticos e diplomáticos, a propósito da entrevista Estaline-Menon, que o emaixador da India na U. R. S. S. admitiu haver discutido com aquele o problema da Coreia. Os meios asiáticos de Washington observam que Menon é o diplomata indiano mais competente para discutir tanto o caso da Coreia como o da China, porque foi, durante dois anos, embaixador na China nacionalista e presidiu, mais tarde, á comissão da O. N. U. para a Coreia, antes do conflito estalar. Não seria de excluir, portanto, que o embaixador da India tenha sondado Estaline quanto ás possibilidades que poderia ter nova tentativa de entendimento, mediante diligências de Nova Delhi, para acabar com a luta.

Por sua vez, alguns observadores americanos pensam que talvez Estaline tenha aproveitado o ensejo para sugerir a Menon uma iniciativa de natureza a pôr termo á guerra, mas nas condições propostas por Moscovo. Em qualquer caso, os observadores diplomáticos pensam que a conferência Estaline-Menon ditará a atitude da India relativamente ao problema coreano na próxima reunião da Assembleia Geral da O. N. U.

Frisa-se ainda que o encontro de Moscovo ocorre na altura em que o Governo indiano se preocupa com certas intenções atribuidas ás chancelarias ocidentais de incluir o Paquistão no projecto de pacto do Médio Oriente. Pensam alguns observadores americanos que Estaline desejaria especular com essas preocupações e reforçar entre os dois países relações de amizade que foram algo abaladas com a atitude de Vychinski na ultima sessão da Assembleia Geral, tanto mais que as relações entre Washington e Delhi esfriaram um tanto desde que o Governo Eisenhower chegou ao poder.—(France Presse).

# A conspiração

## de antigos nazis agora descoberta na Alemanha ocidental

BIELEFELD (Rhur), 19 — Werner Naumann, ex-nazi, acusado de conspirar para se apoderar do Poder, na Alemanha ocidental, chegou aqui hoje sob escolta militar, comparecendo pela primeira vez no Alto Tribunal da Comissão de Fiscalização Britanica.

O juiz britanico, sir Norman Edgley, tem de apreciar um pedido de «habeas corpus» de Naumann, chefe de um grupo de sete ex-nazis, detidos numa rusga, á meia-noite, da Policia militar britanica, há um mês, e de um dos seus adeptos, Paul Zimmermann.

Naumann e Zimmermann foram transportados esta manhã, de automóvel, da prisão de Werl, na Westfália, para Bielefeld, acompanhados por policias militares britanicos.

John Scott Henderson, advogado em Londres, representa os dois Alemães no seu pedido ao tribunal para serem postos em liberdade.

O advogado alemão dr. Ernst Achenbach, membro de destaque do Partido Democrático livre, do vice-chanceler Bluecher, representante de Naumann, e o professor Friederich Grimm, advogado de Zimmermann, não tiveram autorização para falar com os seus clientes, antes do inicio da audiencia da manhã. Peritos judiciais disseram que, se sir Norman Edgley concedesse o «habeas corpus», as autoridades britanicas só teriam a alternativa de apresentar imediatamente uma acusação, se não desejassem que os dois homens fossem libertados.—(R.).

# «Acabaram-se *as passeatas*»

## para os congressistas norte-americanos

WASHINGTON, 19—Verifica-se todos os anos, ao aproximar-se a Primavera, que os membros do Congresso descobrem missões urgentes na Europa e, particularmente, em Paris. Chama-se ao facto, no Capitólio, a «grande febre da Primavera» e há um gracejo clássico que consiste em afirmar que é mais fácil nessa época do ano reunir o Congresso em Paris do que em Washington.

A nova comissão do regimento republicana decidiu pôr termo a esse estado de coisas e avisou hoje as outras comissões da Camara de que não haverá este ano «viagens á custa do país através do Mundo». O presidente da comissão, Leo Allen, representante republicano do Illinois, pronunciou uma sentença sem apelo: «Acabaram-se as passeatas»—disse familiarmente.

A comissão rejeitou, portanto, os pedidos de inquérito que lhe foram apresentados por numerosas comissões e subcomissões e anunciou que só as comissões das Forças Armadas, Negócios Estrangeiros e Territórios sob Mandato serão autorizadas a enviar missões de inquérito fora do país. — (France Presse).

# O trabalho espanhol

### nas obras de Gibraltar

LA LINEA, 19.—Os 600 operários espanhois que abandonaram os trabalhos dos tuneis de Gibraltar, convidados a inscrever-se na Workers Unions para fazer valer os seus direitos em igualdade com os operários ingleses, responderam ter já em La Linea, onde residem, a organização sindical nacional e, em Gibraltar, o consul de Espanha para os defender. Nos tuneis de Gibraltar trabalharam ontem apenas 15 operários franceses.—(Efe).


**MOTOR**

*Precisa-se bloco em perfeito estado, 6 cilindros, Hudson 1947. Telefone 126 —Estor—Garagem Alvarez.*

TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

**TEMPORADA DE OPERA DO ANO DE 1953**

**Dia 21 — Sábado, às 21,30 horas — Terceira récita de assinatura**

1.ª PARTE

1 — **MORTE E TRANSFIGURAÇÃO** — R. Strauss (Orquestra)
2 — **QUATRO ULTIMAS CANÇÕES** (1948) — R. Strauss — **SOPRANO HERTA WILFERT** e Orquestra

2.ª PARTE

**SALOMÉ** de R. Strauss

Artistas principais: **Inge Borkh**, Margarita Kenney, Alexander Welitsch, Anton Dermota, Franz Klarwein, Peter Klein, August Gschwend, etc. — Maestro director **PEDRO DE FREITAS BRANCO**

**Dia 22 — Domingo, às 16,30 horas: Terceira matinée cultural com a última récita da ópera de W. A. Mozart** **FLAUTA MAGICA**

**Dia 24 — Terça-feira, às 21,30 horas**
**Quarta récita de assinatura com a ópera de W. A. Mozart** **RAPTO DO SERRALHO**

A bilheteira continua aberta para a venda avulsa de bilhetes para todos os espectáculos // Telefone 21552

*Renove os seus pneus na*

**VILARGO**
LIMITADA

*pneus das melhores marcas*

Tel. 48550
31 — RUA EÇA DE QUEIROZ — 35
a (ROTUNDA) LISBOA